

Audiência Pública

A escalada do desemprego no Brasil e a necessidade da manutenção dos critérios técnicos e científicos

Cimar Azeredo Pereira

Diretor Adjunto da Diretoria de Pesquisas

17 de outubro de 2019

Informações sobre o mercado de trabalho brasileiro em curto prazo

Pesquisa Nacional por
Amostra de Domicílios Contínua



Tendo como uma **meta institucional fundamental** o contínuo aprimoramento da sua produção de informações, o IBGE **acompanha as recomendações internacionais** relacionadas às suas pesquisas e indicadores que são discutidas em conferências, seminários e encontros internacionais, que contam com participação de seus técnicos.

Tais recomendações, ajustadas à realidade brasileira, são adotadas na produção do Instituto, em consonância com o que consta dos **“Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, adotado pela Organização das Nações Unidas – ONU”**¹, especificamente no Princípio 9, que recomenda o uso de padrões internacionais:

“A utilização de conceitos, classificações e métodos internacionais pelos órgãos de estatística de cada país promove a coerência e a eficiência dos sistemas de estatística em todos os níveis oficiais”

1 Os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais da ONU estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, em: https://ww2.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/principios_fundamentais_estatisticas.shtm

Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais



Final da década de 80...

...ficou evidente a necessidade de um conjunto de princípios que regessem as estatísticas oficiais,

...quando os países da Europa Central começaram a passar de economias centralizadas para economias de mercado.



Com esta finalidade, a Conferência dos Estatísticos Europeus ...



...desenvolveu e adotou os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais em 1992.

Estatísticos em outras partes do mundo logo perceberam que os princípios tinham importância global muito mais ampla.



Após um processo de consulta internacional, um marco na história das estatísticas internacionais foi atingido quando a **Comissão de Estatística das Nações Unidas**, na sua sessão extraordinária de 11 a 15 de abril de 1994, **adotou o mesmo conjunto de princípios** - com um preâmbulo revisado – como os **Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais das Nações Unidas**.



Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais (Comissão de Estatística das Nações Unidas, 1994)



<https://unstats.un.org/unsd/methods/statorg/default.htm>

1. Relevância, imparcialidade e igualdade de acesso
2. Padrões profissionais e ética
3. Responsabilidade e transparência
4. Prevenção do mau uso dos dados
5. Eficiência
6. Confidencialidade
7. Legislação
8. Coordenação nacional
9. **Uso de padrões internacionais**
10. Cooperação internacional



Princípio 9 - Uso de padrões internacionais

a utilização de conceitos, classificações e métodos internacionais pelos órgãos de estatística de cada país promove a coerência e a eficiência dos sistemas de estatística em todos os níveis oficiais.



Resolution adopted by the Economic and Social Council on 24 July 2013

[on the recommendation of the Statistical Commission (E/2013/24)]

2013/21. Fundamental Principles of Official Statistics

The Economic and Social Council,

Recalling recent resolutions of the General Assembly and the Economic and Social Council highlighting the fundamental importance of official statistics for the national and global development agenda,¹

Bearing in mind the critical role of high-quality official statistical information in analysis and informed policy decision-making in support of sustainable development, peace and security, as well as for mutual knowledge and trade among the States and peoples of an increasingly connected world, demanding openness and transparency,

Bearing in mind also that the essential trust of the public in the integrity of official statistical systems and its confidence in statistics depend to a large extent on respect for the fundamental values and principles that are the basis of any society seeking to understand itself and to respect the rights of its members and, in this context, that the professional independence and accountability of statistical agencies are crucial,

Stressing that, in order to be effective, the fundamental values and principles that govern statistical work have to be guaranteed by legal and institutional frameworks and respected at all political levels and by all stakeholders in national statistical systems,

Endorses the Fundamental Principles of Official Statistics, set out below as adopted by the Statistical Commission in 1994² and reaffirmed in 2013,³ and recommends them to the General Assembly for endorsement:

¹ These include General Assembly resolution 64/267 on World Statistics Day and Economic and Social Council resolutions 2005/13 on the 2010 World Population and Housing Census Programme and 2006/6 on strengthening statistical capacity.

² *Official Records of the Economic and Social Council, 1994, Supplement No. 9 (E/1994/29)*, chap. V.

³ *Ibid.*, 2013, *Supplement No. 4 (E/2013/24)*, chap. I, sect. C, decision 44/102.

13-43456



Please recycle



E/RES/2013/21

Fundamental Principles of Official Statistics

Fundamental Principles of Official Statistics

Principle 1. Official statistics provide an indispensable element in the information system of a democratic society, serving the Government, the economy and the public with data about the economic, demographic, social and environmental situation. To this end, official statistics that meet the test of practical utility are to be compiled and made available on an impartial basis by official statistical agencies to honour citizens' entitlement to public information.

Principle 2. To retain trust in official statistics, the statistical agencies need to decide according to strictly professional considerations, including scientific principles and professional ethics, on the methods and procedures for the collection, processing, storage and presentation of statistical data.

Principle 3. To facilitate a correct interpretation of the data, the statistical agencies are to present information according to scientific standards on the sources, methods and procedures of the statistics.

Principle 4. The statistical agencies are entitled to comment on erroneous interpretation and misuse of statistics.

Principle 5. Data for statistical purposes may be drawn from all types of sources, be they statistical surveys or administrative records. Statistical agencies are to choose the source with regard to quality, timeliness, costs and the burden on respondents.

Principle 6. Individual data collected by statistical agencies for statistical compilation, whether they refer to natural or legal persons, are to be strictly confidential and used exclusively for statistical purposes.

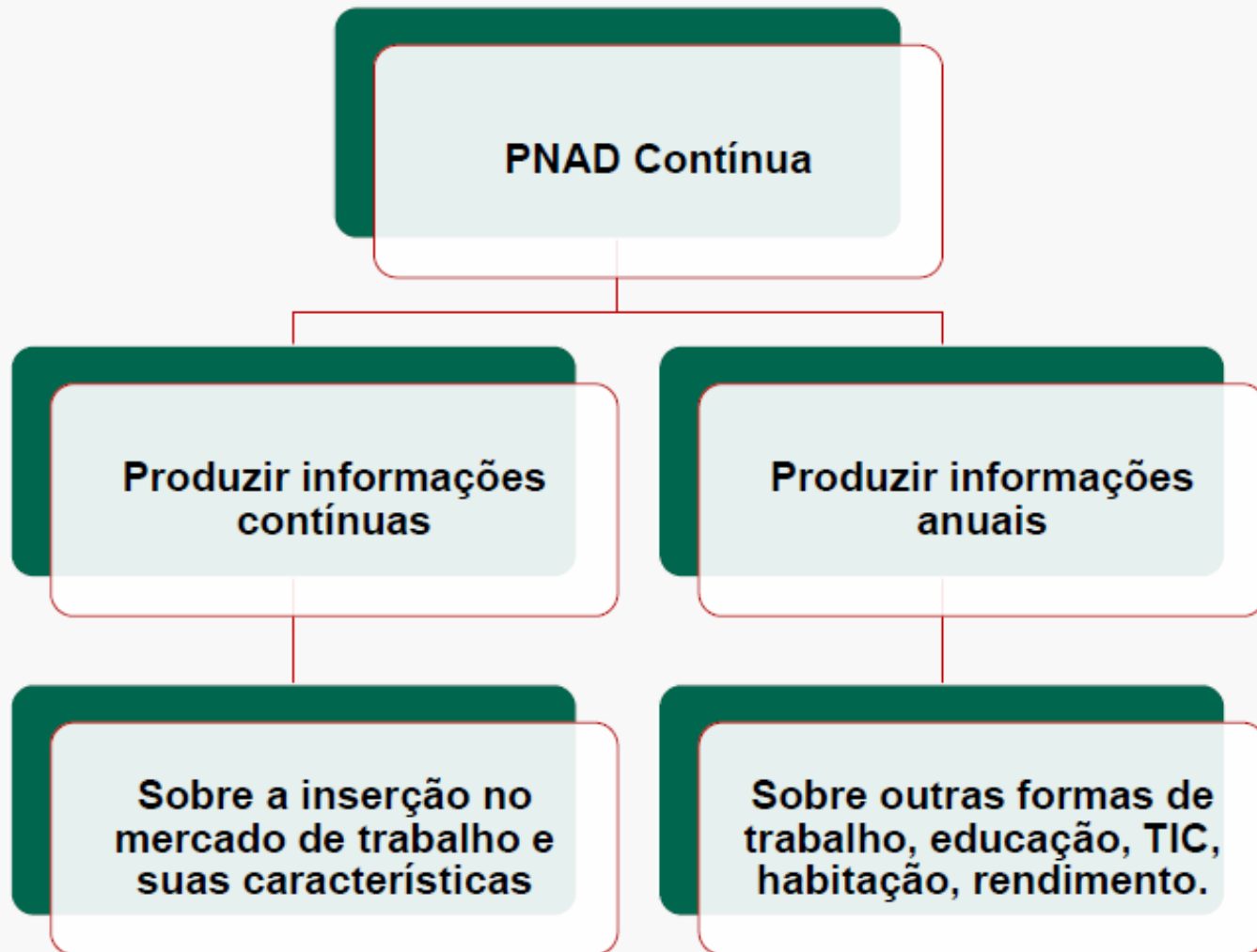
Principle 7. The laws, regulations and measures under which the statistical systems operate are to be made public.

Principle 8. Coordination among statistical agencies within countries is essential to achieve consistency and efficiency in the statistical system.

Principle 9. The use by statistical agencies in each country of international concepts, classifications and methods promotes the consistency and efficiency of statistical systems at all official levels.

Principle 10. Bilateral and multilateral cooperation in statistics contributes to the improvement of systems of official statistics in all countries.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua



PNAD Contínua

Abrangência de Coleta das Informações

15.756 setores

3.464 municípios

Tamanho da Amostra da PNAD Contínua por Trimestre Brasil = 211 mil domicílios

**Cerca de 2200
entrevistadores
trabalham na
pesquisa
mensalmente**



Recomendações Internacionais

Os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, adotadas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013.



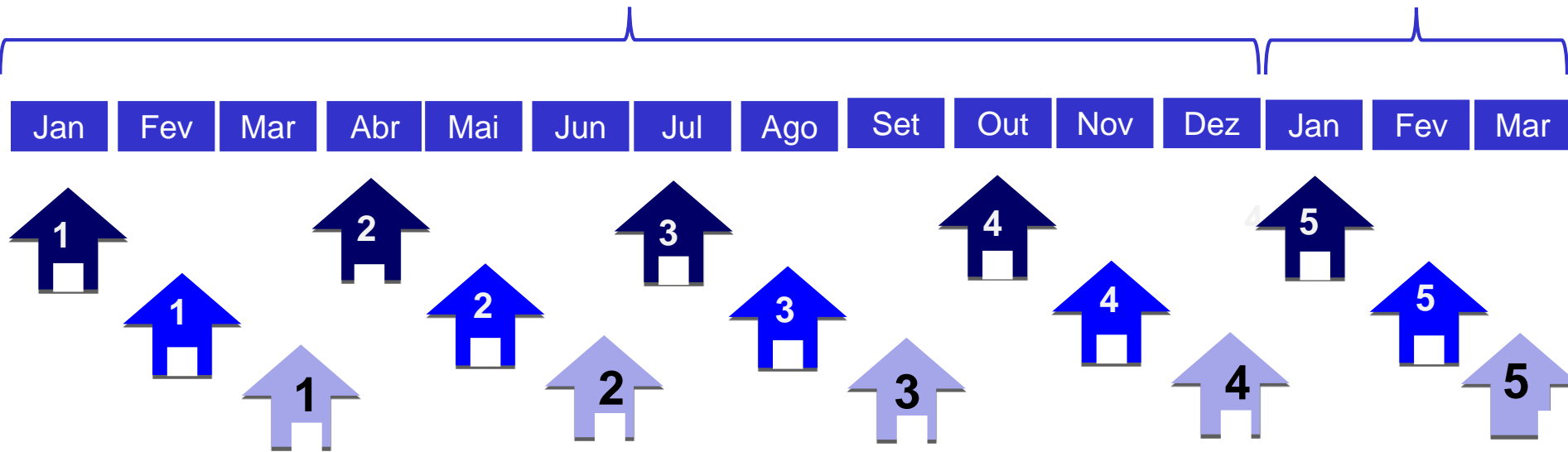
International
Labour
Office
Geneva

19th International Conference of Labour Statisticians

Geneva, 2–11 October 2013

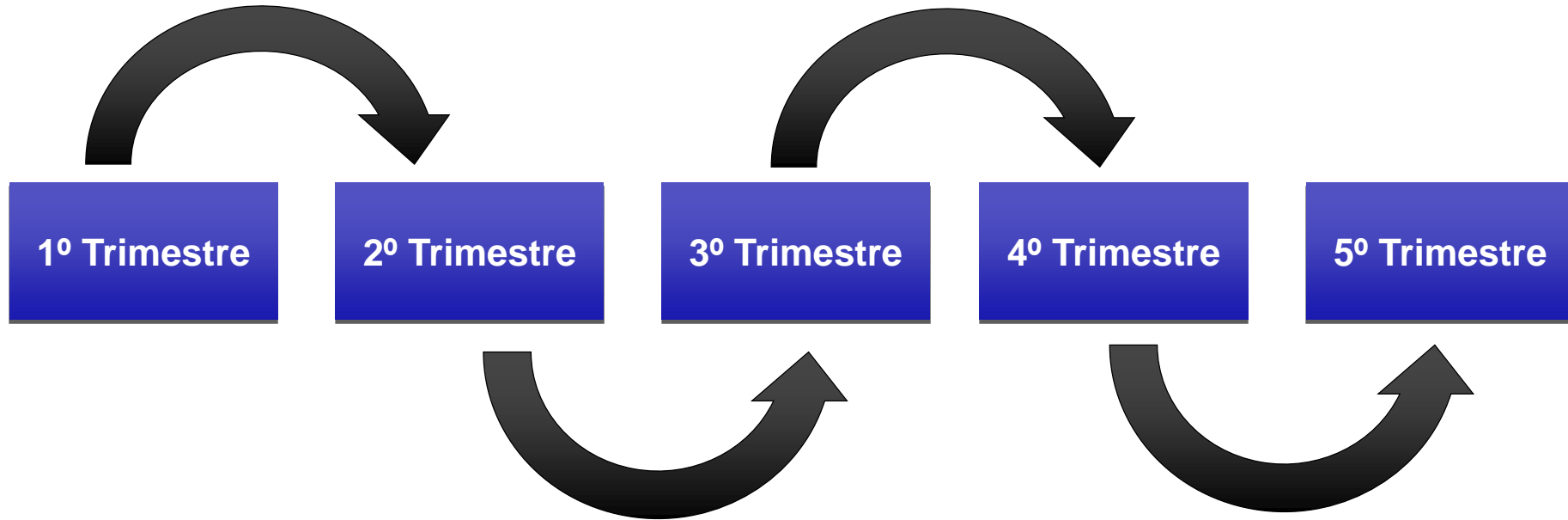


Rotação da Amostra da PNAD Contínua



Um Domicílio é visitado durante 5 trimestres, sendo uma única vez a cada trimestre.

Sobreposição Trimestral

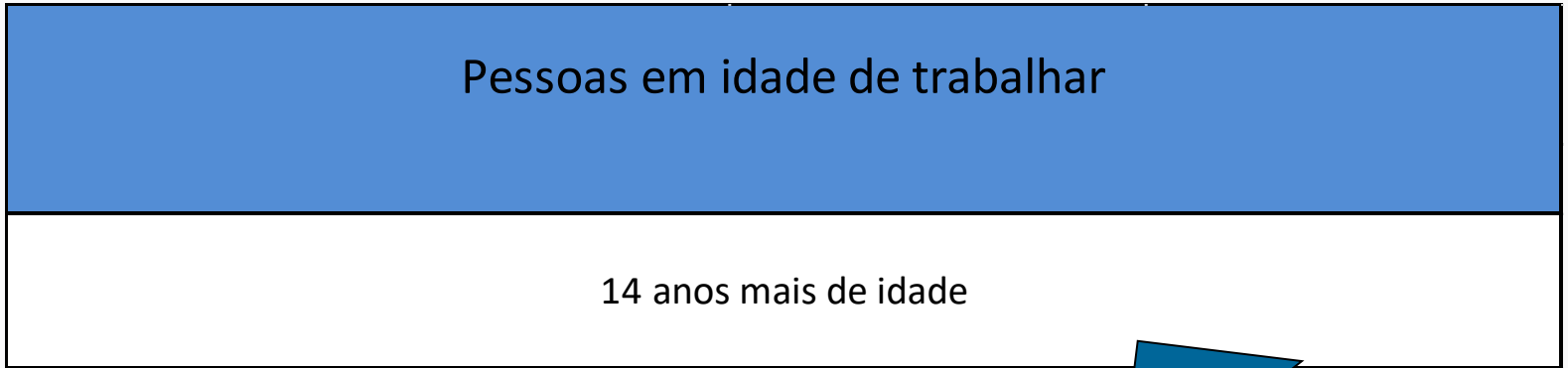


80%

De um TRIMESTRE para outro, 80% dos domicílios na amostra da pesquisa são os mesmos

Conceitos e Indicadores

População em idade de trabalhar



Ocupação

1.Trabalho Remunerado

Restrição: Desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana;

1. (em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios como: moradia, alimentação, treinamento etc);

2. Trabalho em ajuda a membro da unidade domiciliar

Restrição: Desenvolvido durante pelo menos uma hora na semana;

2.1 - que era conta própria ou empregador

2.2 - que era empregado



Ocupação

Definição

São classificadas como **ocupadas na semana de referência** as pessoas que, nesse período, **trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.)**,

ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio,

ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Desocupados

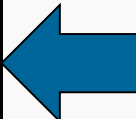
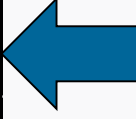
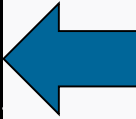
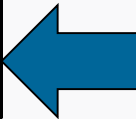
Desocupados na semana de referência

Pessoas não ocupadas na semana de referência,

que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias

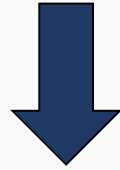
e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.



Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas Desocupadas



São as pessoas que, na semana de referê



- ✓ estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana;
- ✓ que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias;
- ✓ e que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência;

Pessoas na força de trabalho

Ocupados

+

Desocupados

Material disponibilizado na Internet

I) Divulgação Trimestral – Trimestres Convencionais

- **SIDRA – Material Completo**
- **Planilha para cada uma das UFs**
- **Planilha para cada uma das RMs das Capitais**
- **Planilha para cada um dos municípios das capitais**
- **Planilha consolidando todas as UFs**
- **Texto para Brasil e Grandes Regiões**

II) Divulgação Mensal – Trimestres Móveis

- **Planilha para Brasil (Trimestres Móveis)**

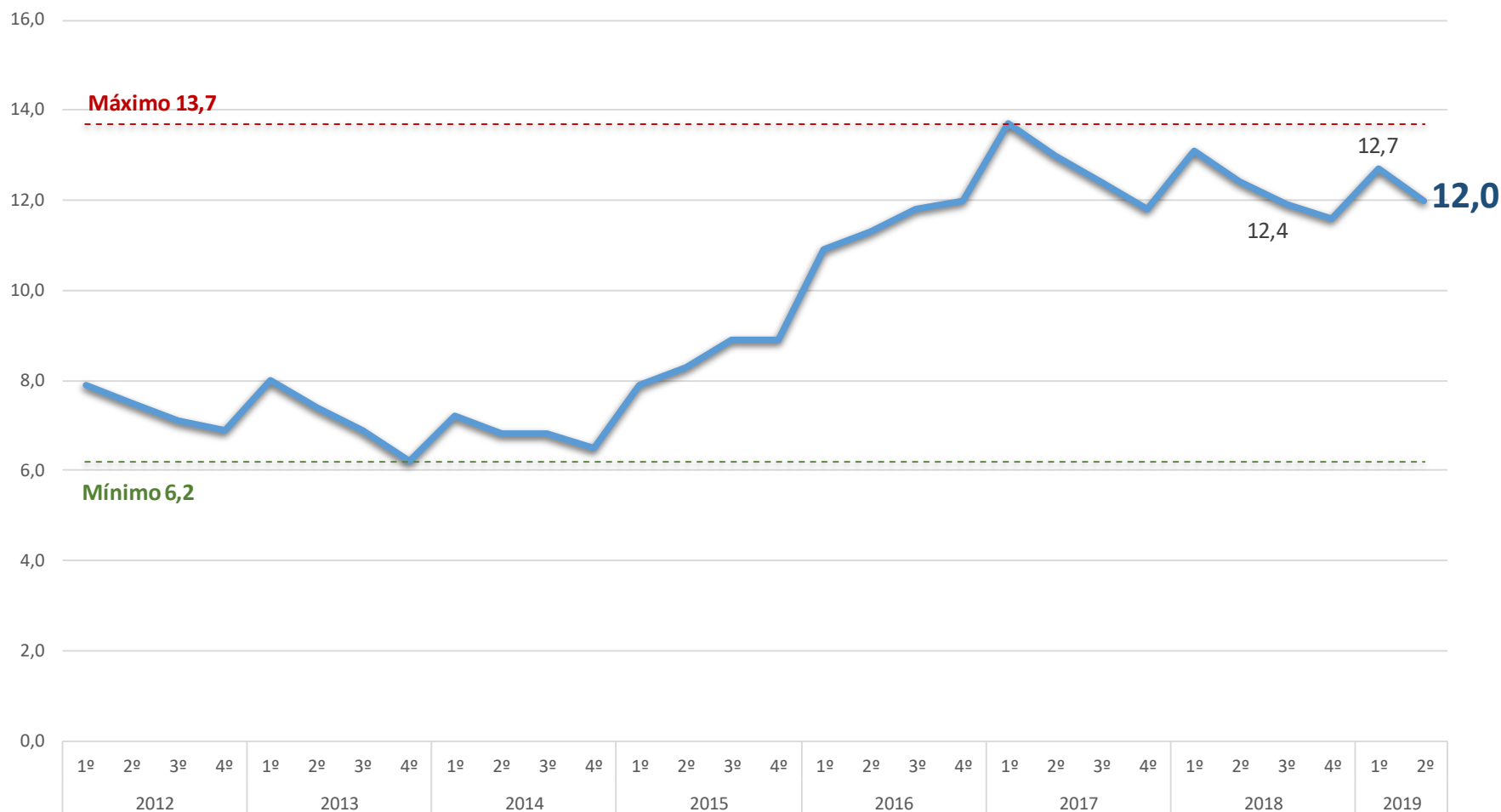
III) Microdados (do 1º trimestre de 2012 ao 2º trimestre de 2019)

IV) e esta apresentação

Resultados

Taxa de desocupação

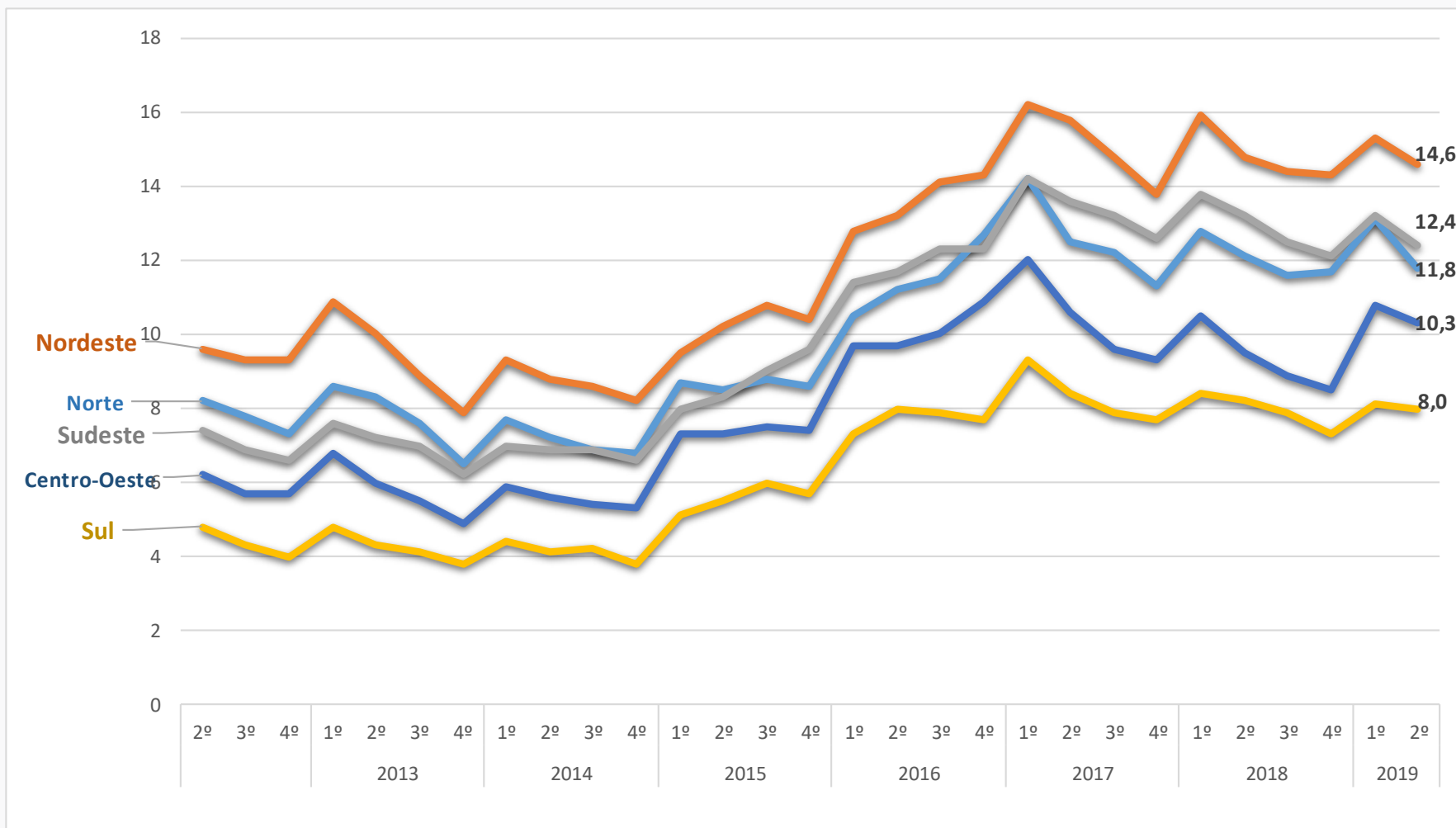
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (em %) - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A taxa de desocupação no 2º trimestre de 2019 **reduziu** 0,7 ponto percentual em relação ao 1º trimestre de 2019.

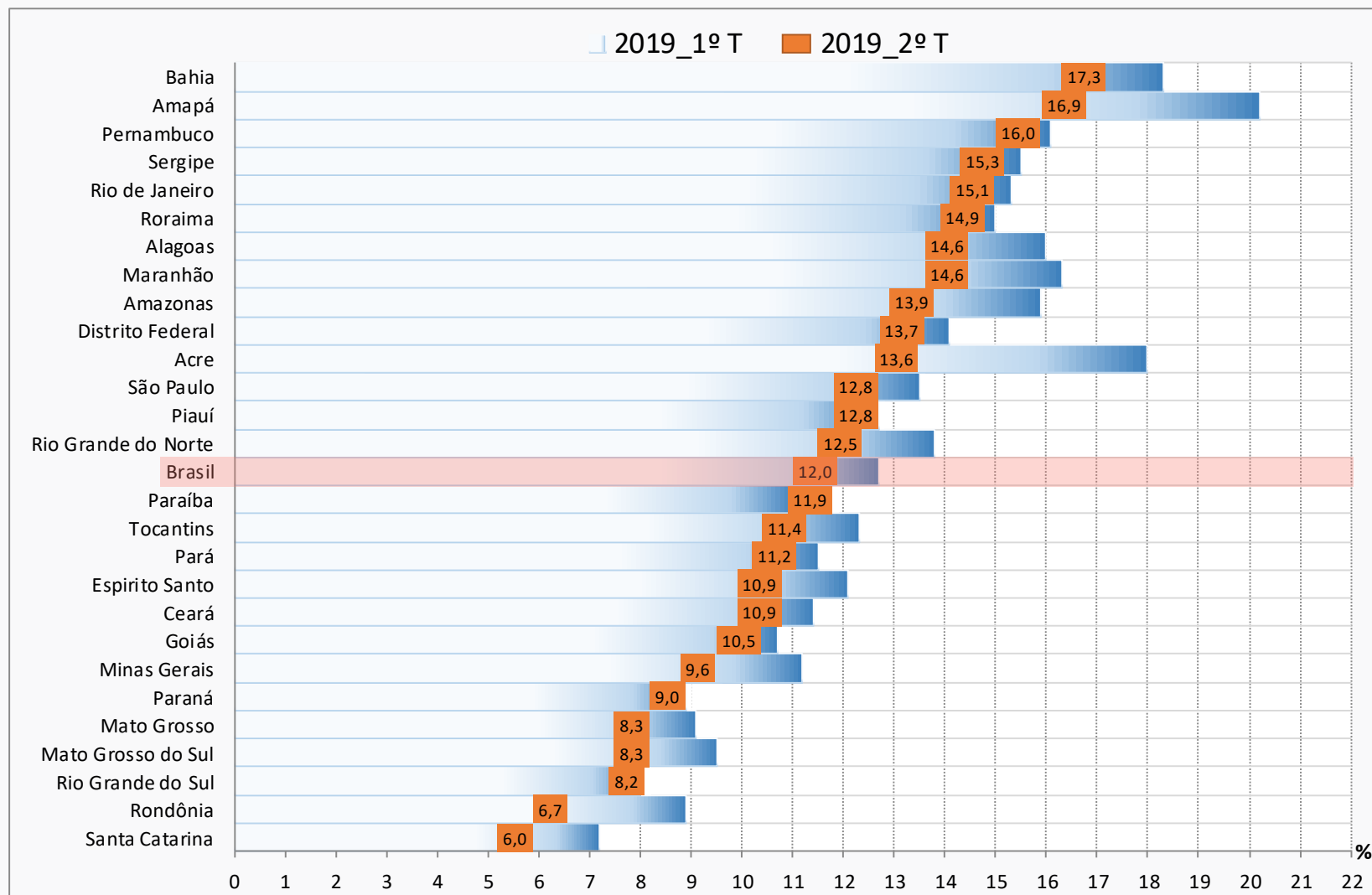
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (em %) – Brasil e Grandes Regiões



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Entre as Grandes Regiões, ao longo da série da pesquisa, a **Nordeste** sempre apresentou a taxa de desocupação mais alta e a **Centro-Oeste** e a **Sul** as mais baixas.

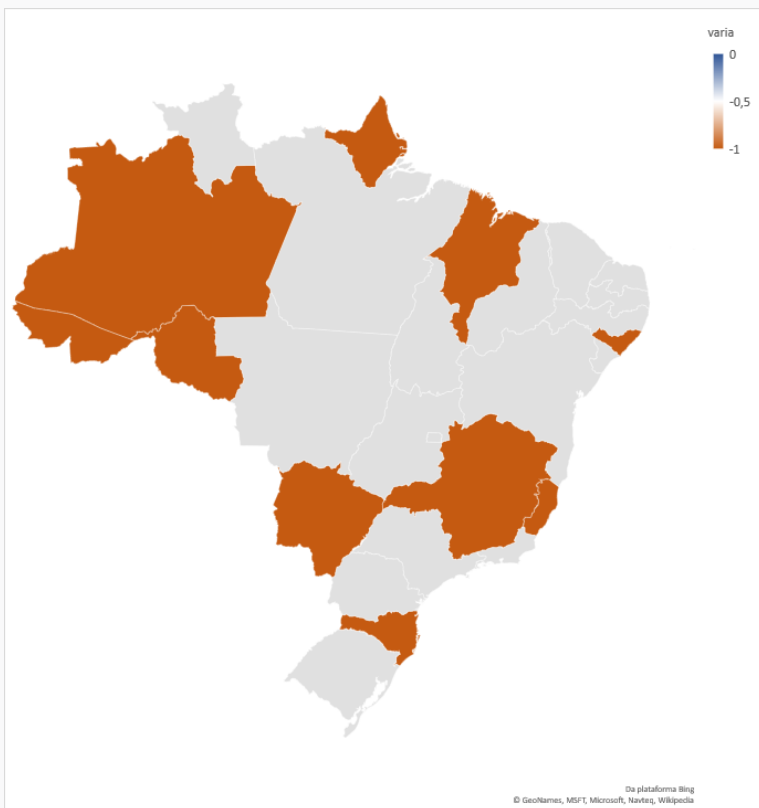
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%), do 1º trimestre de 2019 e 2º trimestre de 2019 - Brasil e UFs



As taxas de desocupação da Bahia (17,3%), Amapá (16,9%) e Pernambuco (16,0%) foram as mais altas no 2º trimestre de 2019. As menores taxas foram observadas em Santa Catarina (6,0%), Rondônia (6,7%) e Rio Grande do Sul (8,2%).

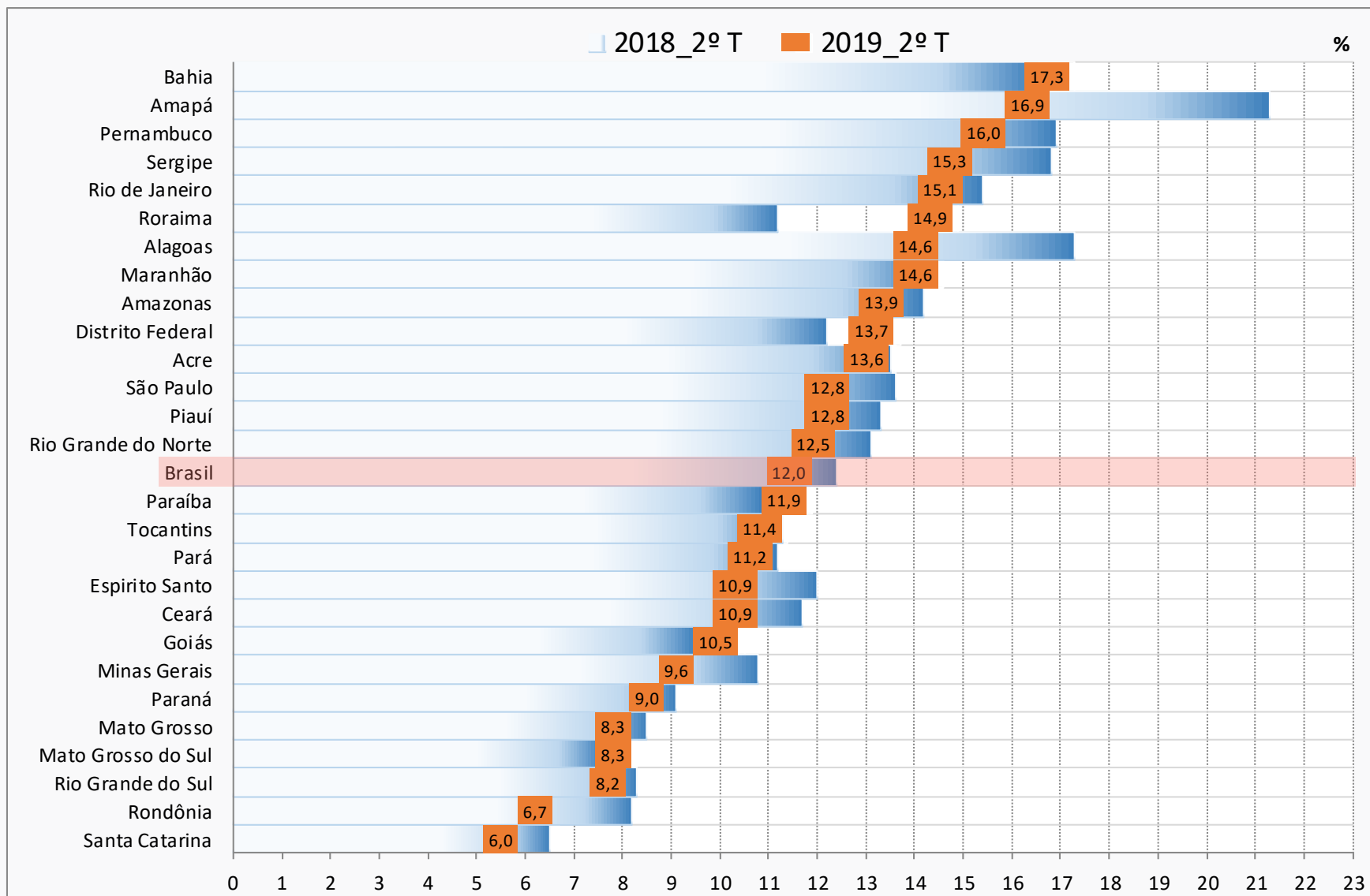
Taxa de Desocupação

Varição em relação ao 1º Trimestre de 2019



Unidades da Federação	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	Variação em p.p.	
Bahia	18,3	17,3		▬
Pernambuco	16,1	16,0		▬
Sergipe	15,5	15,3		▬
Rio de Janeiro	15,3	15,1		▬
Roraima	15,0	14,9		▬
Distrito Federal	14,1	13,7		▬
Piauí	12,7	12,8		▬
São Paulo	13,5	12,8		▬
Rio Grande do Norte	13,8	12,5		▬
Paraíba	11,1	11,9		▬
Tocantins	12,3	11,4		▬
Pará	11,5	11,2		▬
Ceará	11,4	10,9		▬
Goiás	10,7	10,5		▬
Paraná	8,9	9,0		▬
Mato Grosso	9,1	8,3		▬
Rio Grande do Sul	8,0	8,2		▬
Espírito Santo	12,1	10,9	-1,2	▾
Mato Grosso do Sul	9,5	8,3	-1,2	▾
Santa Catarina	7,2	6,0	-1,2	▾
Alagoas	16,0	14,6	-1,4	▾
Minas Gerais	11,2	9,6	-1,6	▾
Maranhão	16,3	14,6	-1,7	▾
Amazonas	15,9	13,9	-2,0	▾
Rondônia	8,9	6,7	-2,2	▾
Amapá	20,2	16,9	-3,3	▾
Acre	18,0	13,6	-4,4	▾

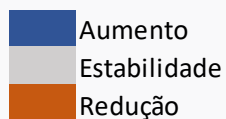
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência (%), do 1º trimestre de 2018 e 2019 - Brasil e UFs



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

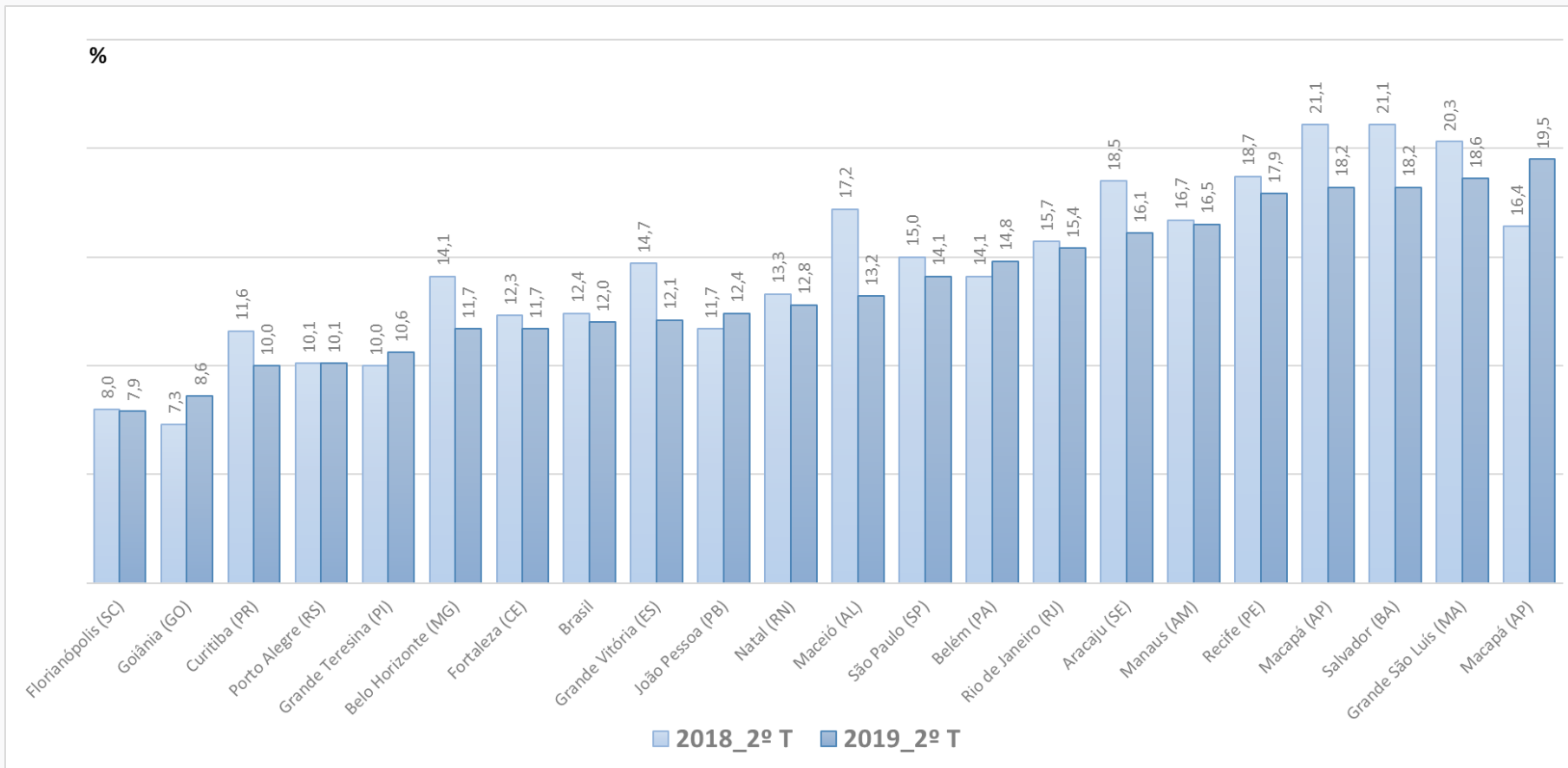
Taxa de Desocupação

Variação em relação ao 2º Trimestre de 2018



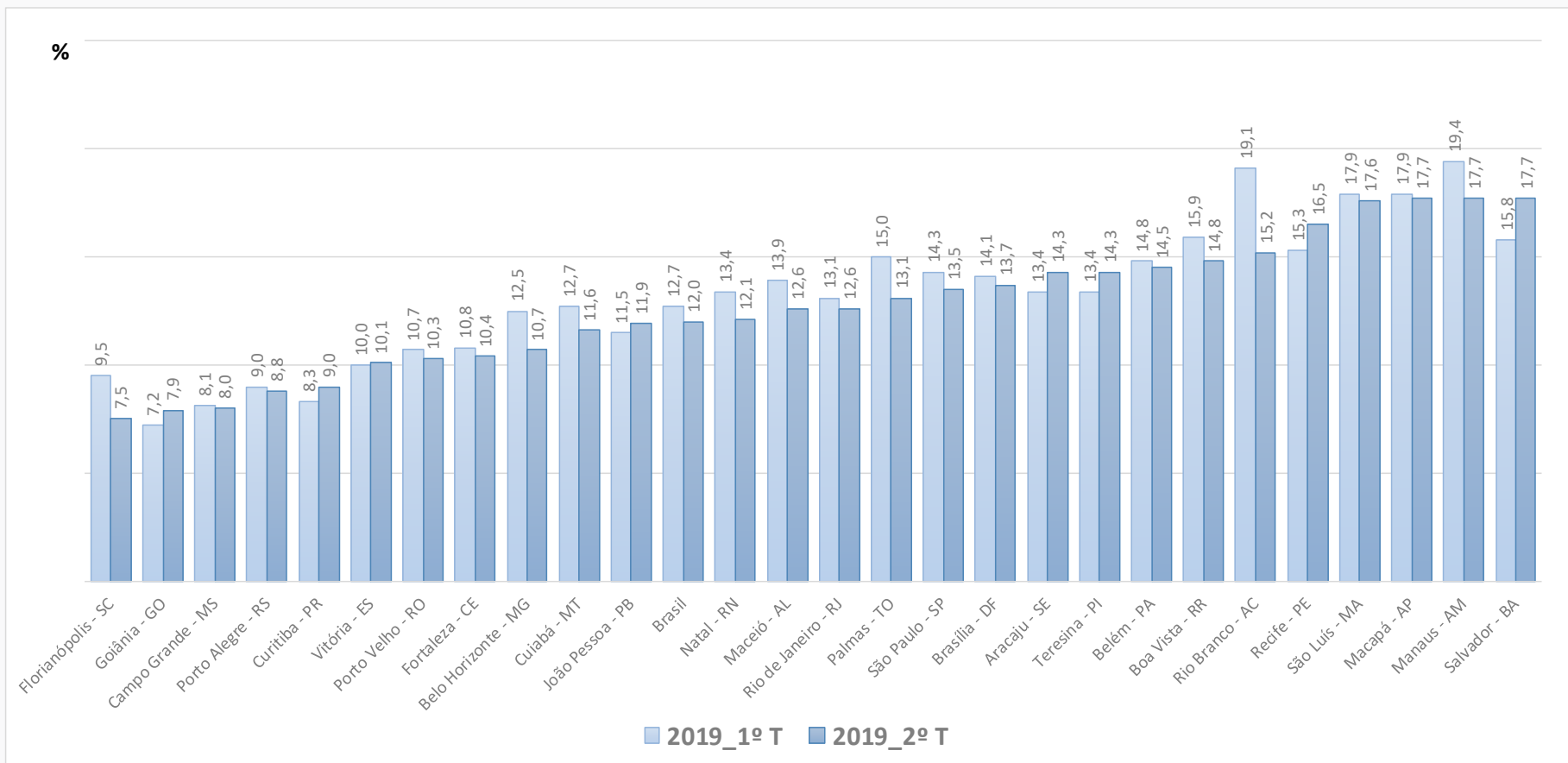
Unidades da Federação	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Variação em p.p.	
Roraima	11,2	14,9	3,7	▲
Distrito Federal	12,2	13,7	1,5	▲
Bahia	16,5	17,3		▬
Pernambuco	16,9	16,0		▬
Sergipe	16,8	15,3		▬
Rio de Janeiro	15,4	15,1		▬
Maranhão	14,3	14,6		▬
Amazonas	14,2	13,9		▬
Acre	13,5	13,6		▬
Piauí	13,3	12,8		▬
São Paulo	13,6	12,8		▬
Rio Grande do Norte	13,1	12,5		▬
Paraíba	10,9	11,9		▬
Tocantins	11,3	11,4		▬
Pará	11,2	11,2		▬
Ceará	11,7	10,9		▬
Espírito Santo	12,0	10,9		▬
Goiás	9,5	10,5		▬
Paraná	9,1	9,0		▬
Mato Grosso	8,5	8,3		▬
Mato Grosso do Sul	7,6	8,3		▬
Rio Grande do Sul	8,3	8,2		▬
Rondônia	8,2	6,7		▬
Santa Catarina	6,5	6,0		▬
Minas Gerais	10,8	9,6	-1,2	▼
Alagoas	17,3	14,6	-2,7	▼
Amapá	21,3	16,9	-4,4	▼

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo as Regiões Metropolitanas-RMs



No 2º trimestre de 2019, a Região Metropolitana de São Luís registrou a maior taxa de desocupação (19,5%) e a de Florianópolis, a menor (7,9%).

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, segundo os Municípios das Capitais.



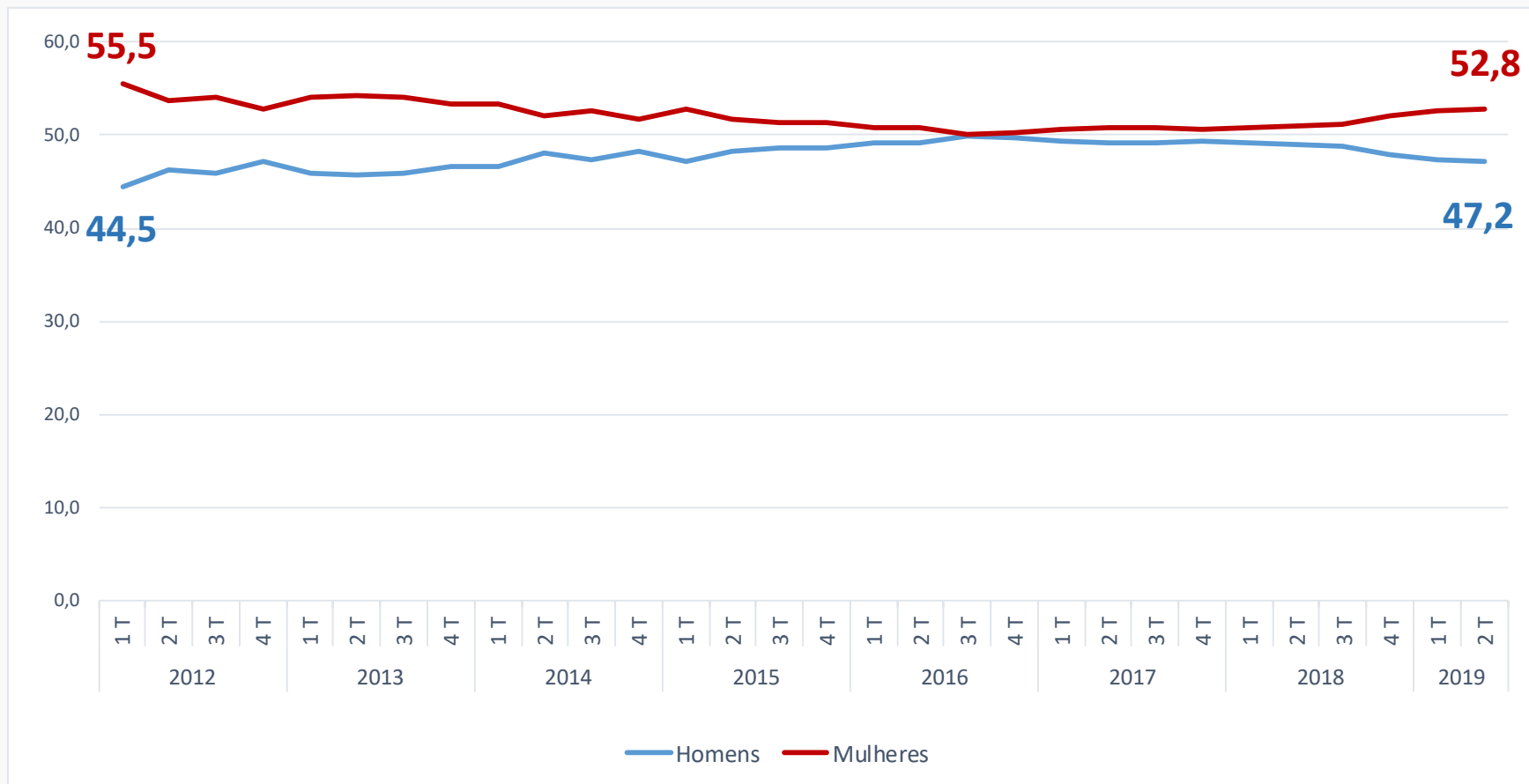
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A cidade de Salvador registrou a maior taxa de desocupação (17,7%) e a de Florianópolis, a menor (7,5%), dentre todas as capitais.

Taxa de desocupação e características da população desocupada

Sexo, Idade, Nível de Instrução e Cor ou Raça

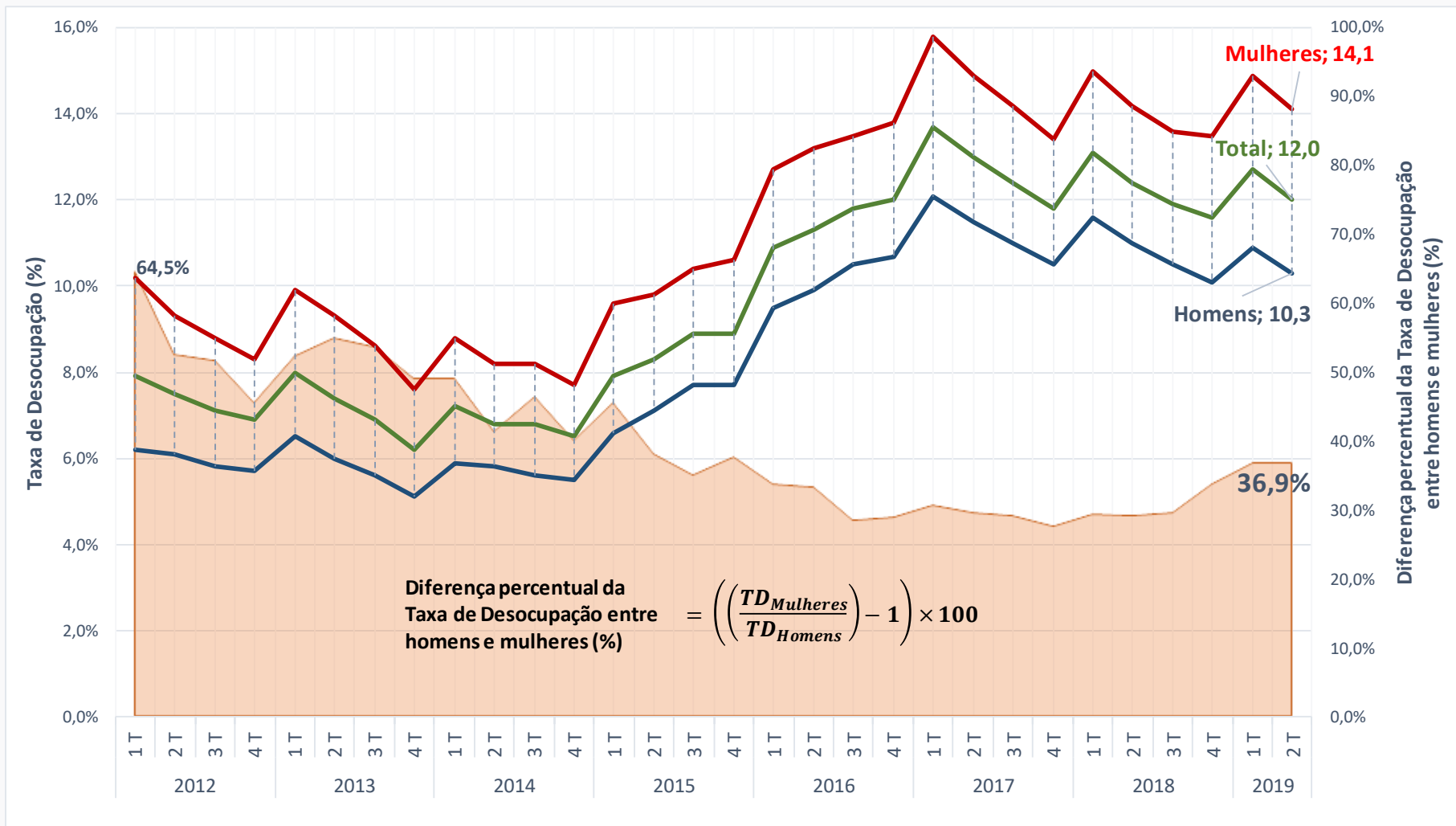
Distribuição (%) da população desocupada por sexo - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

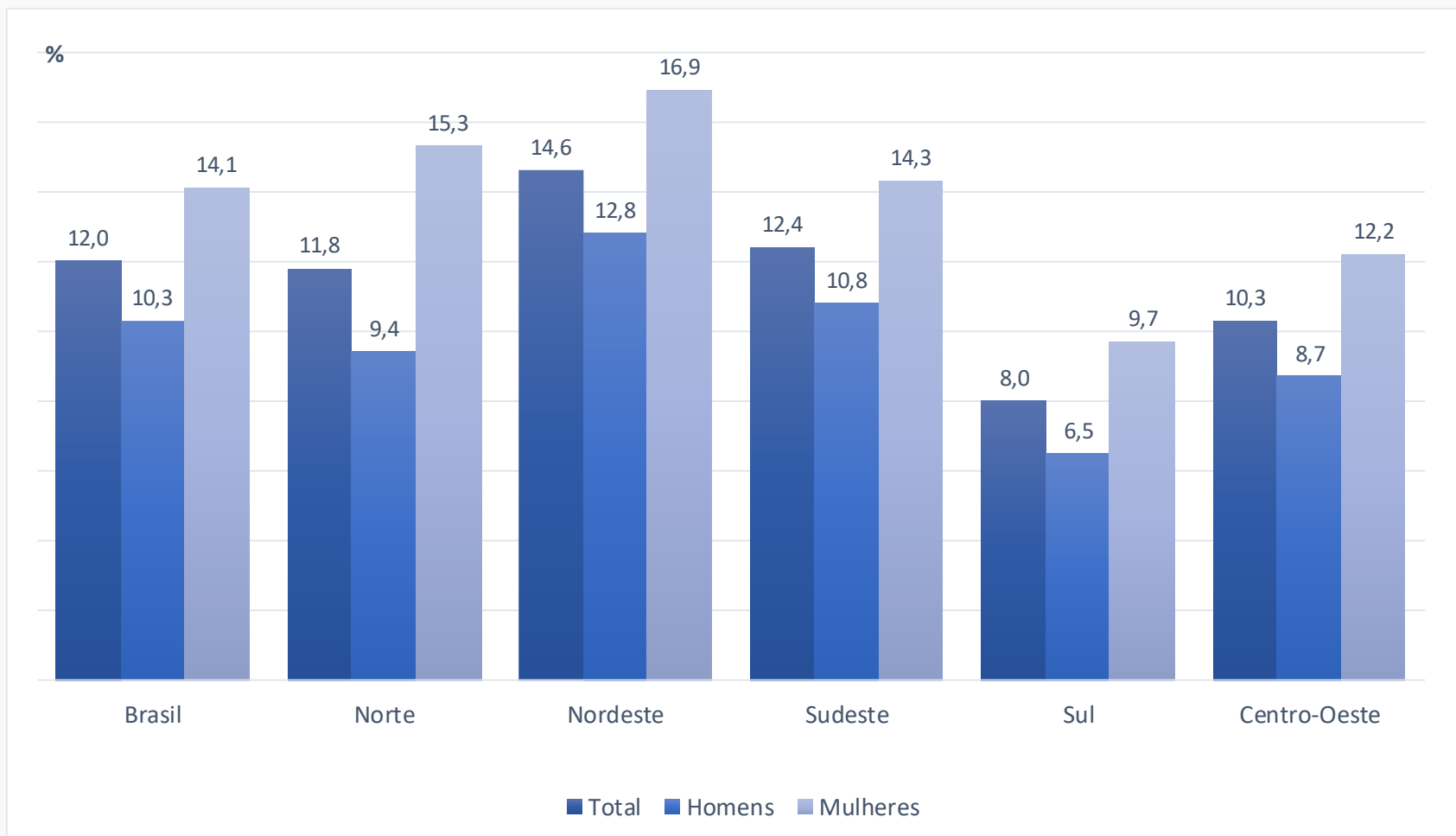
As mulheres continuam sendo maioria na população de desocupados.

Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo (%) – Brasil



A Taxa de Desocupação das mulheres foi 36,9% maior que a dos homens, porém, essa diferença já foi de 64,5% no 1º trimestre de 2012. A menor diferença foi registrada no 4º trimestre de 2017 (27,6%).

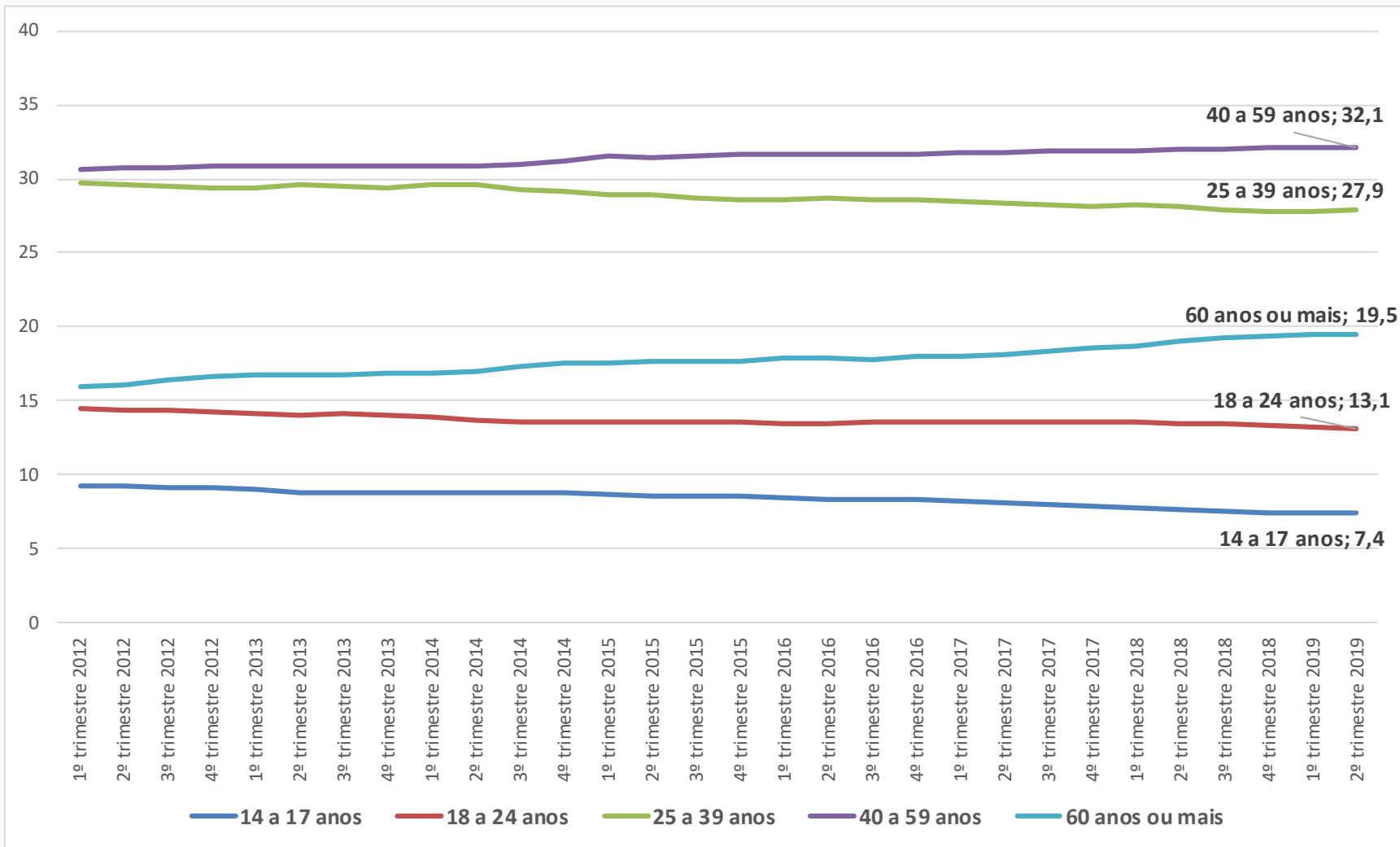
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões – 2º trimestre de 2019



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

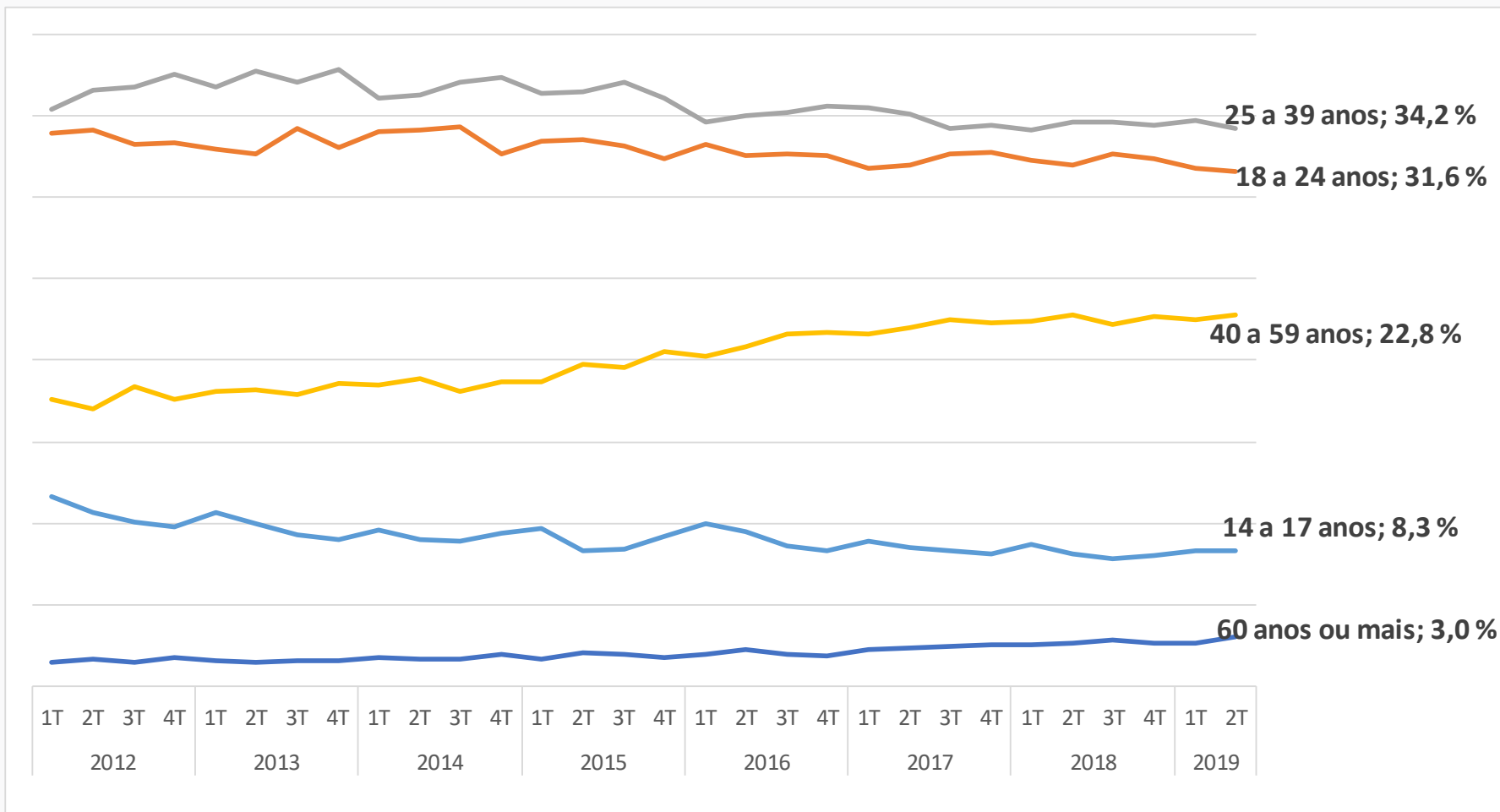
A taxa de desocupação das mulheres da Região Nordeste e Norte apresentaram as estimativas mais elevadas (16,9% e 15,3%, respectivamente) e a da Região Sul a mais baixa (9,7%).

Distribuição (%) da população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

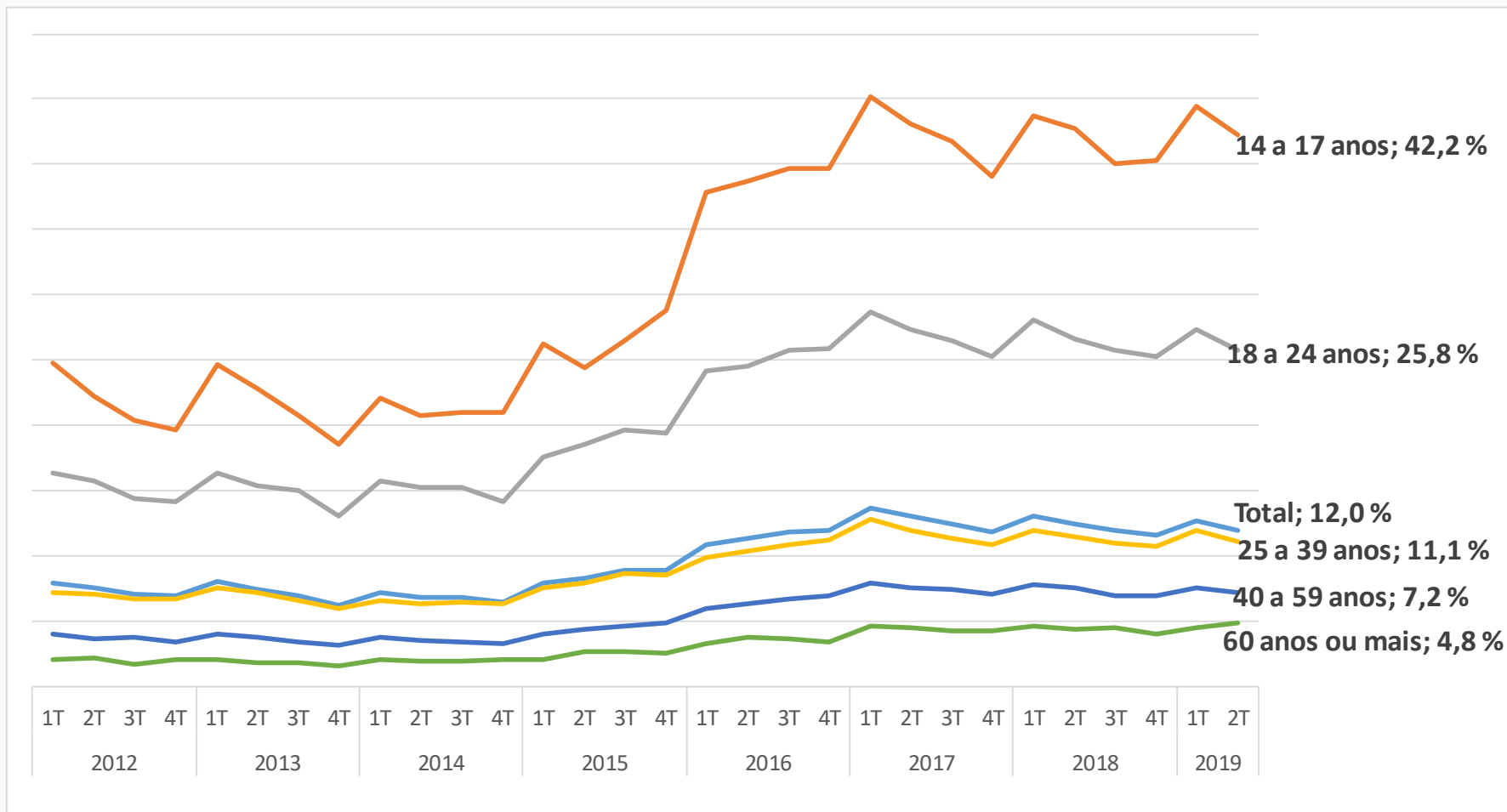
Distribuição (%) da população de 14 anos ou mais de idade desocupada, por grupos de idade - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

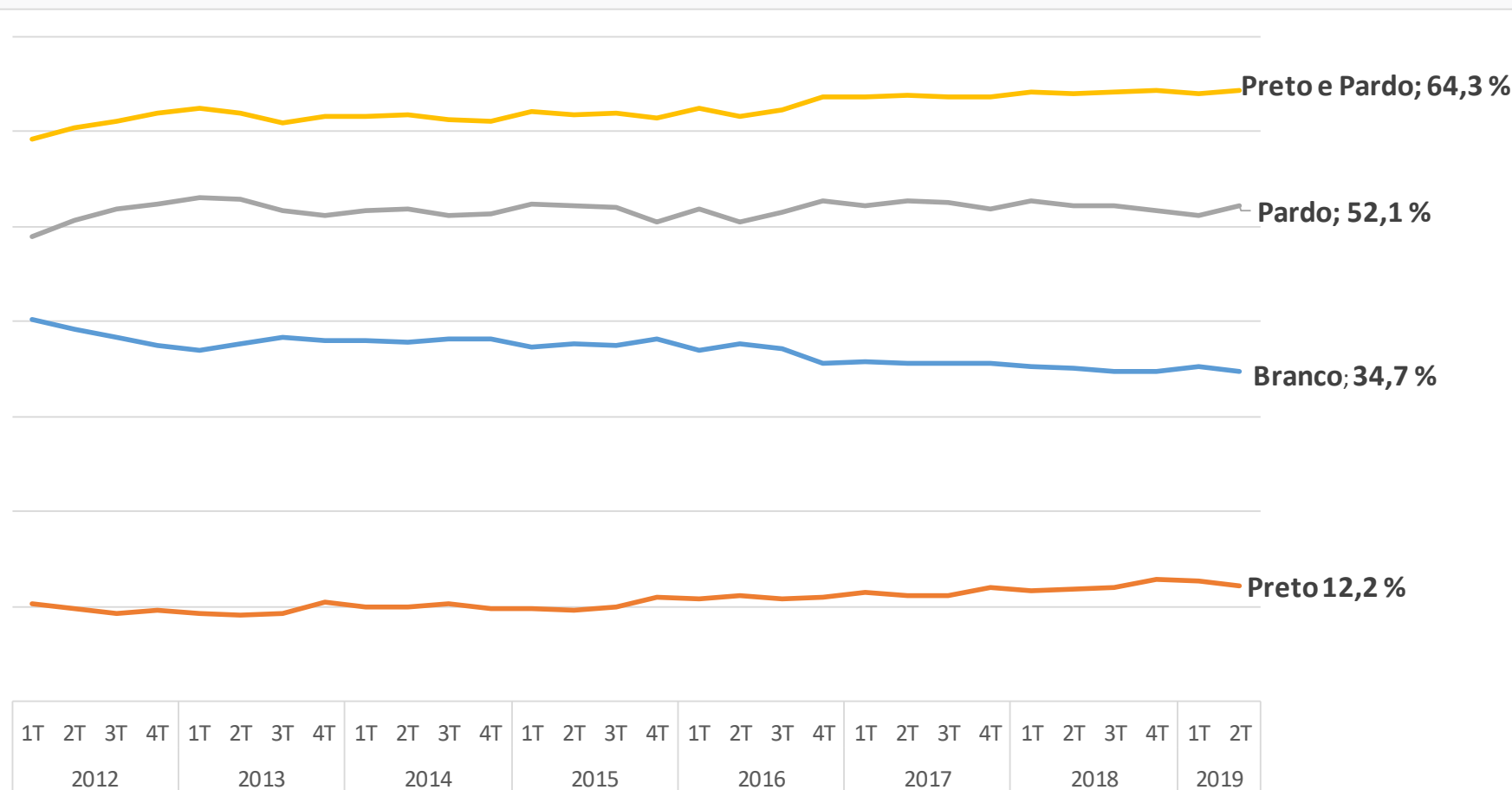
No 2º trimestre de 2019, a população de 25 a 59 anos representava 57,0% dos desocupados; os jovens de 18 a 24 anos, 31,6%; os menores de idade, 8,3%; e os idosos 3,0%.

Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil



As taxas de desocupação mais elevadas se referem à população jovem dos grupos etários de 14 a 17 anos (42,2%) e de 18 a 24 anos de idade (25,8%). Os grupos de 25 a 39 anos (11,1%), 40 a 59 anos (7,2%) e o de 60 anos ou mais de idade (4,8%) ficam abaixo da taxa nacional (12,0%).

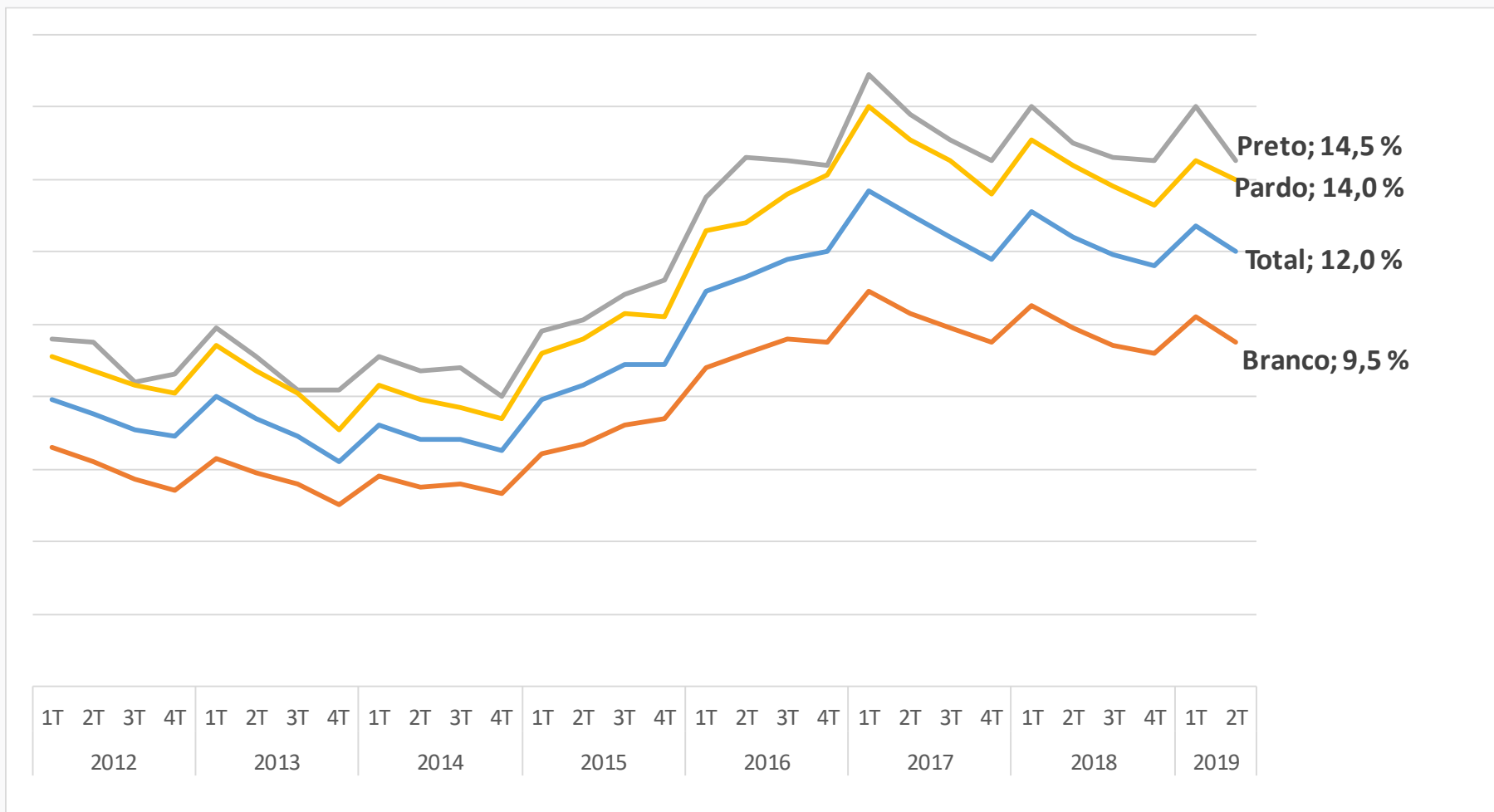
Distribuição (%) da população desocupada por cor ou raça - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

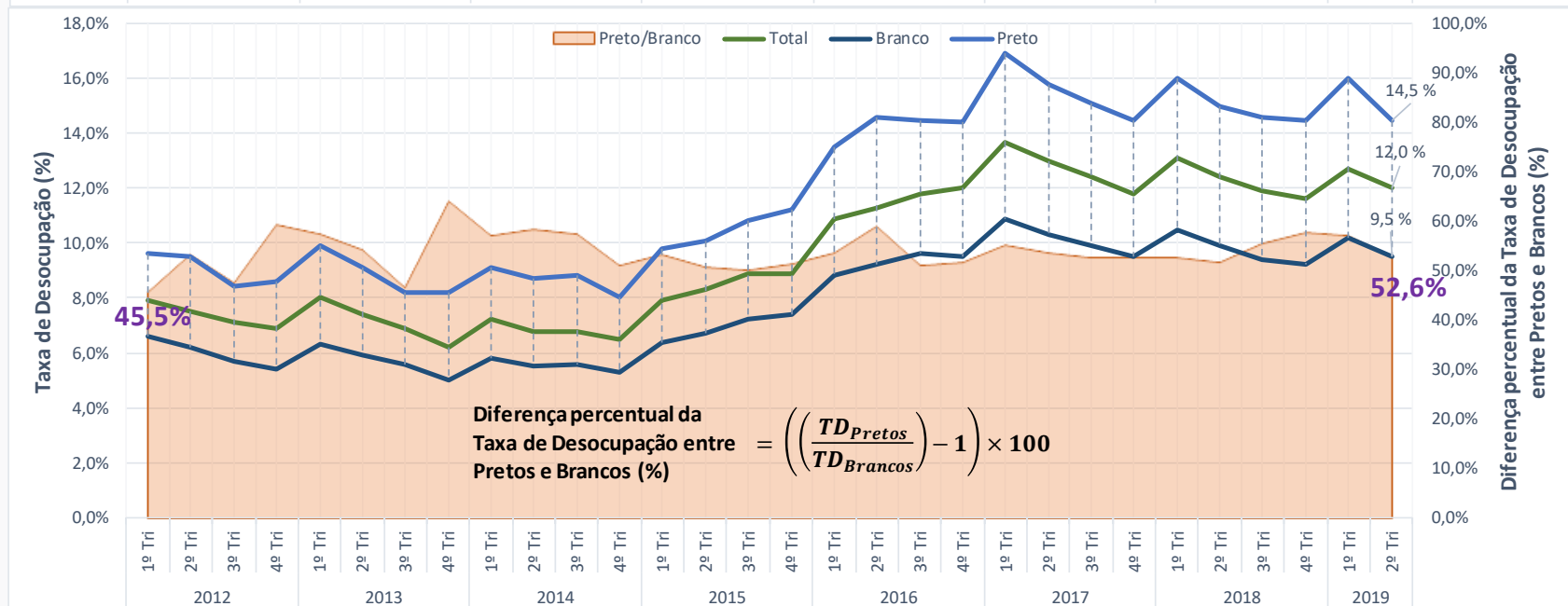
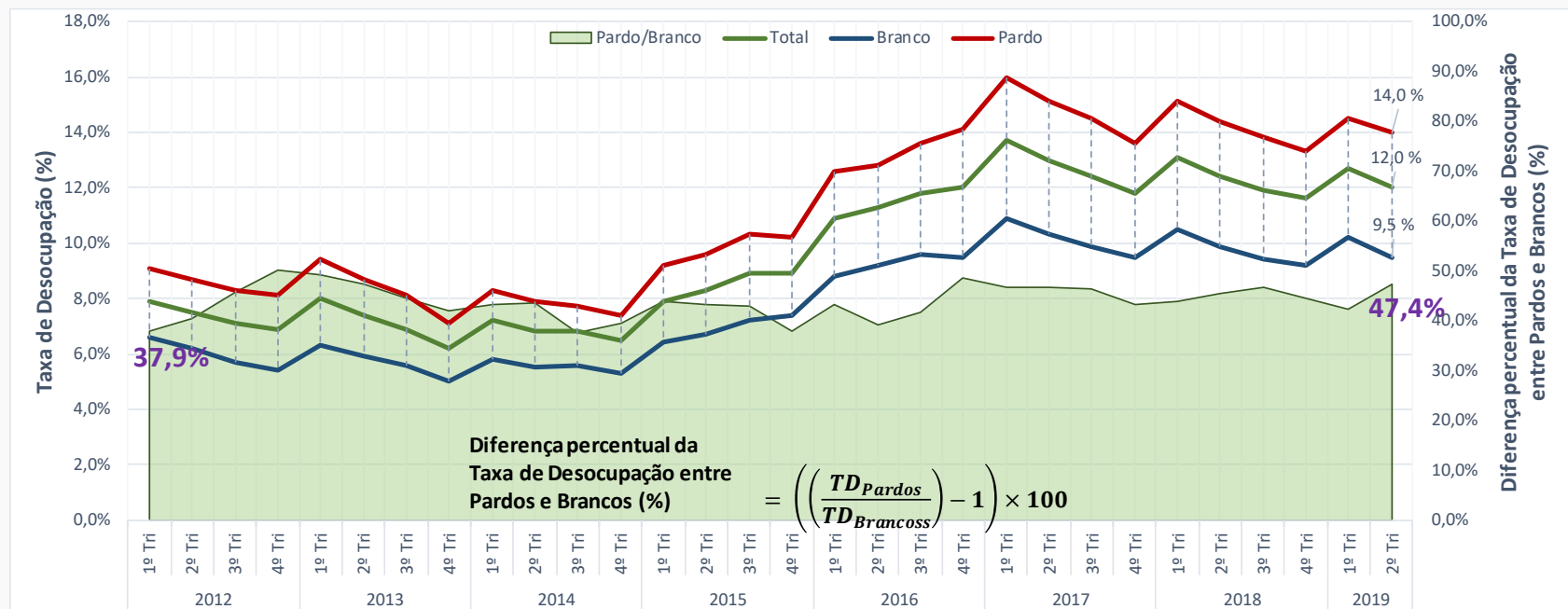
No 2º trimestre de 2019, 64,3% dos desocupados no Brasil eram pretos ou pardos. Os brancos representavam 34,7% dessa distribuição, enquanto pessoas de cor preta respondiam por 12,2%.

Taxa de desocupação (%) por cor ou raça - Brasil

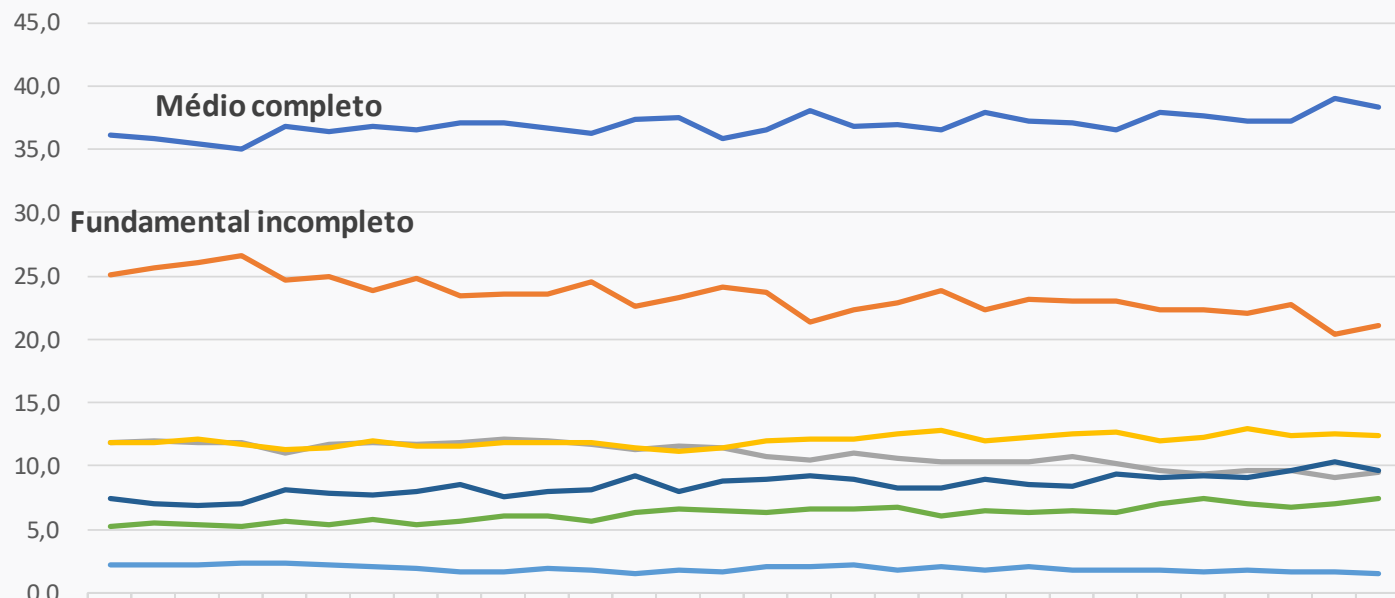


As taxas de desocupação observadas entre as pessoas de cor preta ou parda vêm apresentando as estimativas mais elevadas ao longo de todo o período de coleta da PNAD Contínua.

Taxa de desocupação (%) por cor ou raça - Brasil



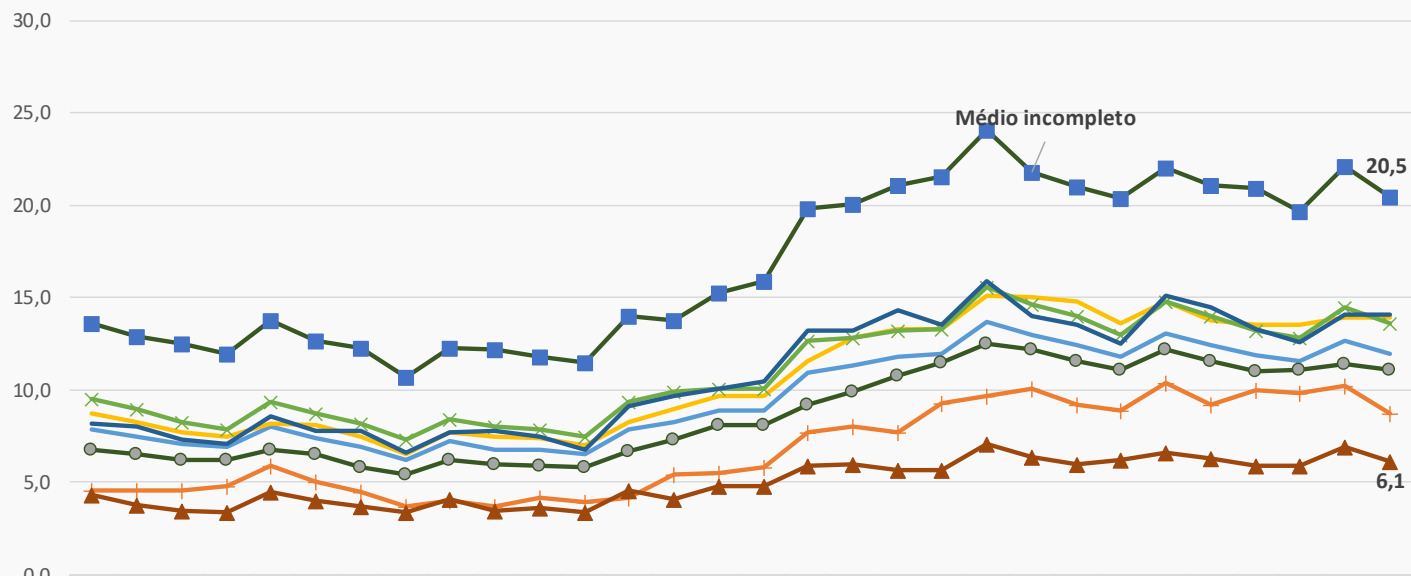
Distribuição (%) da Desocupação por Nível de Instrução - Brasil



	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T
	2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018				2019	
— Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	2,2	2,2	2,2	2,3	2,4	2,2	2,1	1,9	1,7	1,6	1,9	1,8	1,5	1,8	1,7	2,0	2,0	2,2	1,8	2,1	1,8	2,0	1,8	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7	1,7	1,5
— Fundamental incompleto	25,1	25,6	26,0	26,6	24,7	25,0	23,8	24,8	23,5	23,6	23,6	24,5	22,6	23,3	24,1	23,7	21,4	22,3	22,9	23,8	22,3	23,2	23,0	23,1	22,4	22,3	22,1	22,7	20,4	21,1
— Fundamental completo	11,9	12,0	11,9	11,9	11,1	11,7	11,8	11,7	11,8	12,1	12,0	11,7	11,3	11,6	11,5	10,7	10,5	11,0	10,6	10,4	10,4	10,3	10,7	10,2	9,7	9,4	9,6	9,7	9,1	9,5
— Médio incompleto	11,8	11,8	12,1	11,7	11,3	11,4	12,0	11,6	11,6	11,9	11,9	11,9	11,5	11,2	11,5	12,0	12,2	12,1	12,6	12,8	12,0	12,3	12,5	12,7	12,0	12,3	13,0	12,4	12,5	12,4
— Médio completo	36,1	35,9	35,5	35,1	36,8	36,4	36,8	36,6	37,1	37,1	36,7	36,3	37,4	37,5	35,9	36,5	38,0	36,8	37,0	36,6	37,9	37,3	37,1	36,5	37,9	37,6	37,3	37,2	39	38,3
— Superior incompleto	5,3	5,5	5,4	5,2	5,6	5,4	5,8	5,4	5,6	6,0	6,0	5,6	6,4	6,6	6,5	6,3	6,6	6,6	6,7	6,1	6,5	6,3	6,5	6,3	7,1	7,4	7,1	6,8	7	7,5
— Superior completo	7,4	7,0	6,9	7,1	8,1	7,8	7,7	8,0	8,6	7,6	8,0	8,2	9,3	8,0	8,8	8,9	9,2	9,0	8,3	8,3	9,0	8,5	8,4	9,4	9,1	9,3	9,1	9,6	10,4	9,7

No 2º trimestre de 2019, 44,5% desocupados no Brasil não completaram o Ensino Médio. Esse percentual foi de 51,0% no 1º trimestre de 2012.

Taxa da Desocupação (%) por Nível de Instrução mais elevado alcançado - Brasil



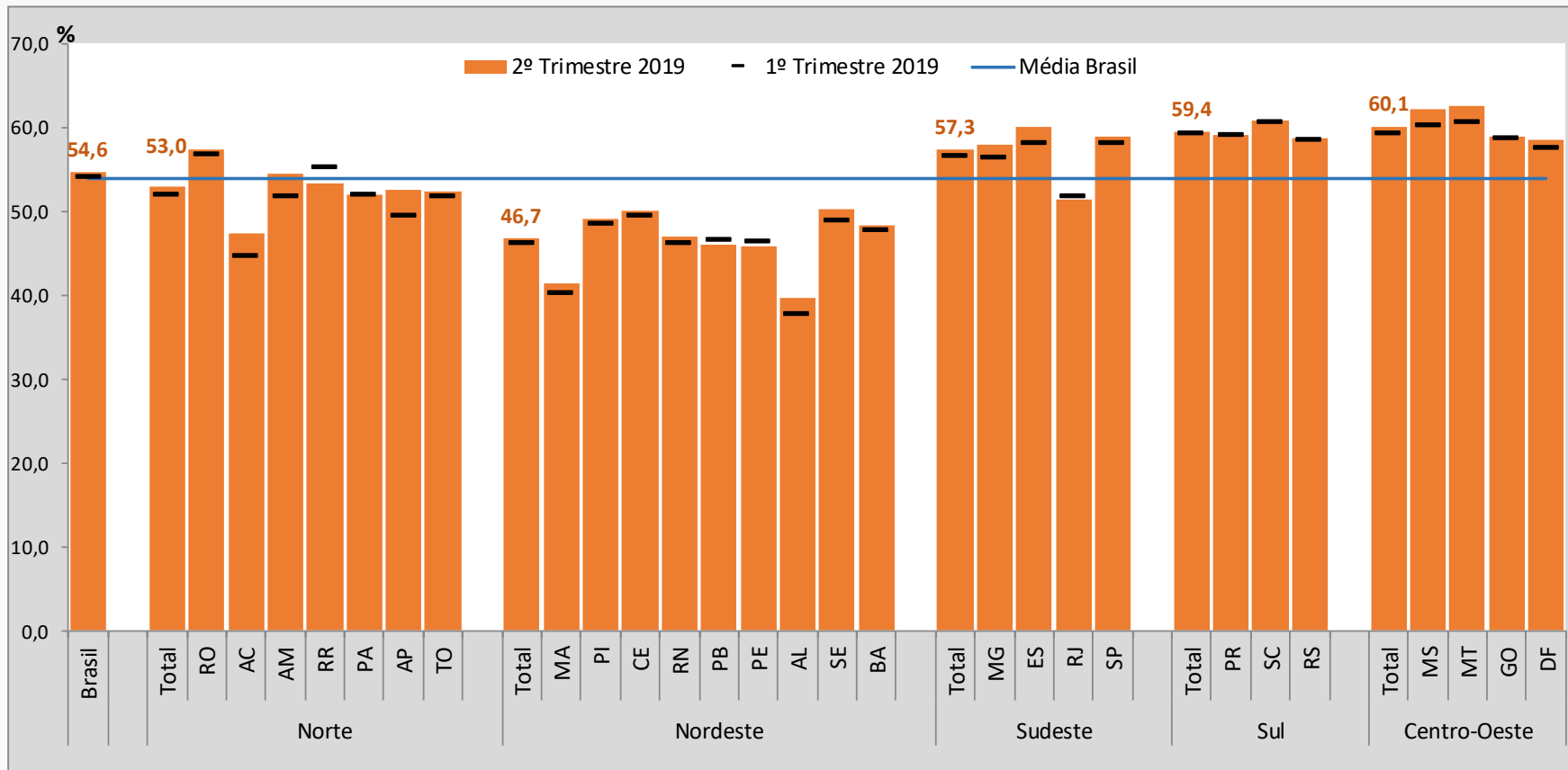
	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T
	2012				2013				2014				2015				2016				2017				2018				2019	
Total	7,9	7,5	7,1	6,9	8,0	7,4	6,9	6,2	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	8,9	10,9	11,3	11,8	12,0	13,7	13,0	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6	12,7	12,0
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	4,6	4,6	4,6	4,8	5,9	5,0	4,5	3,7	4,0	3,7	4,2	3,9	4,2	5,4	5,5	5,8	7,7	8,0	7,7	9,3	9,7	10,1	9,2	8,9	10,4	9,2	10,0	9,8	10,2	8,7
Fundamental incompleto	6,8	6,5	6,2	6,2	6,8	6,5	5,8	5,4	6,2	6,0	5,9	5,8	6,7	7,3	8,1	8,1	9,2	9,9	10,8	11,5	12,5	12,2	11,6	11,1	12,2	11,6	11,0	11,1	11,4	11,1
Fundamental completo	8,7	8,3	7,7	7,5	8,2	8,1	7,5	6,5	7,7	7,5	7,4	7,0	8,3	9,0	9,7	9,7	11,6	12,8	13,3	13,3	15,1	15,0	14,8	13,6	14,8	13,8	13,5	13,5	13,9	13,9
Médio incompleto	13,6	12,9	12,5	12,0	13,8	12,7	12,3	10,7	12,3	12,2	11,8	11,5	14,0	13,8	15,3	15,9	19,8	20,1	21,1	21,6	24,1	21,8	21,0	20,4	22,0	21,1	20,9	19,7	22,1	20,5
Médio completo	9,5	9,0	8,3	7,9	9,4	8,7	8,2	7,3	8,4	8,0	7,9	7,5	9,4	9,9	10,1	10,1	12,7	12,8	13,2	13,3	15,6	14,6	14,0	13,0	14,8	14,0	13,2	12,8	14,5	13,6
Superior incompleto	8,2	8,0	7,3	7,1	8,6	7,8	7,8	6,6	7,7	7,8	7,5	6,8	9,1	9,7	10,1	10,5	13,2	13,2	14,3	13,5	15,9	14,0	13,5	12,5	15,1	14,5	13,3	12,6	14,1	14,1
Superior completo	4,3	3,8	3,5	3,4	4,5	4,0	3,7	3,4	4,1	3,5	3,6	3,4	4,6	4,1	4,8	4,8	5,9	6,0	5,7	5,7	7,1	6,4	6,0	6,2	6,6	6,3	5,9	5,9	6,9	6,1

Ao longo da série histórica, a maior taxa de desocupação foi observada no grupo formado por pessoas com Ensino médio incompleto ou equivalente, atingindo 24,1% no 1º trimestre de 2017.

Nível da ocupação

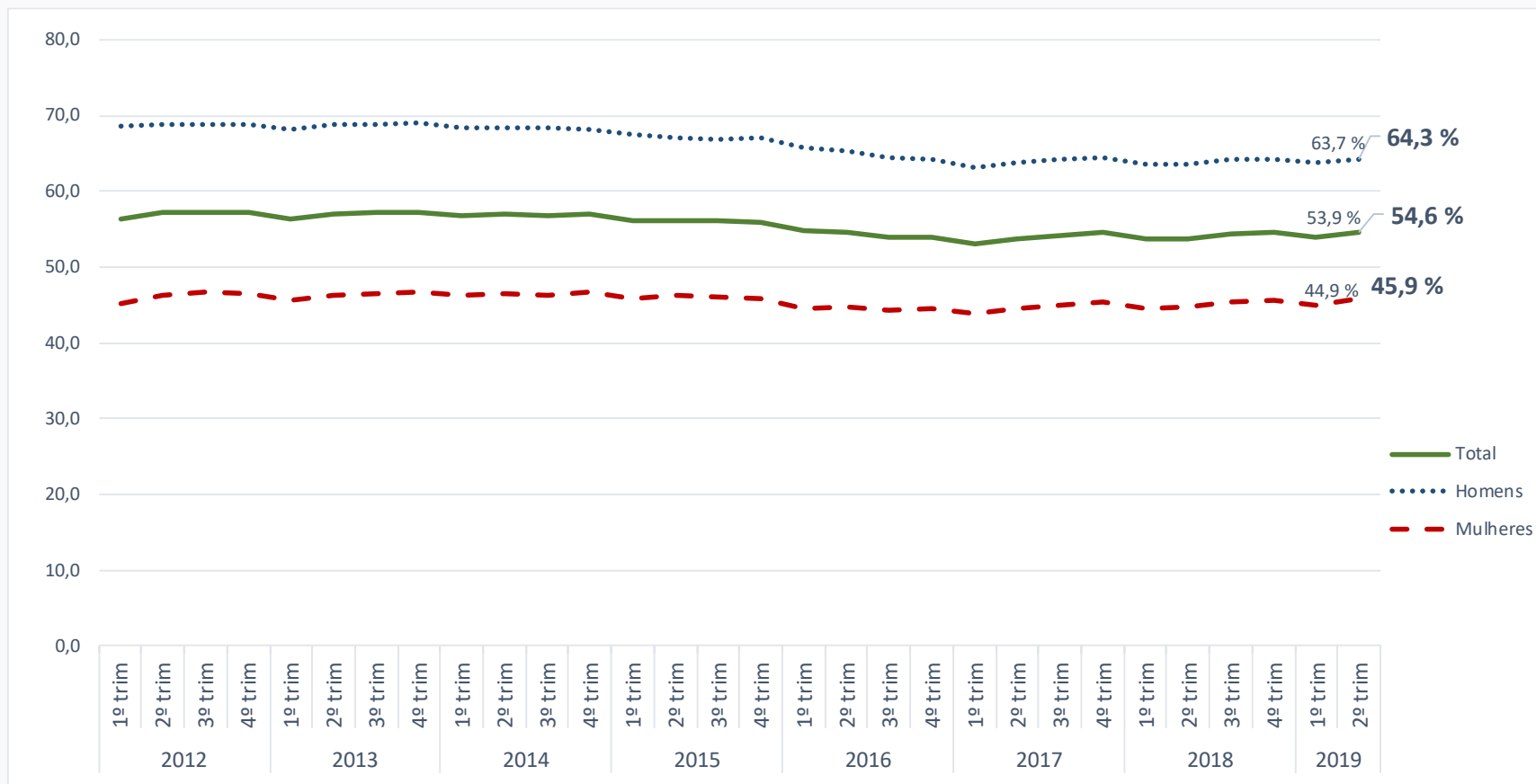
(Proporção de peessoas ocupadas na população de 14 anos ou mais de idade)

Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por UF, Grande Região e Brasil (em %)



A Região Nordeste foi a única que apresentou todas as suas unidades com Nível da Ocupação inferior à média do Brasil.

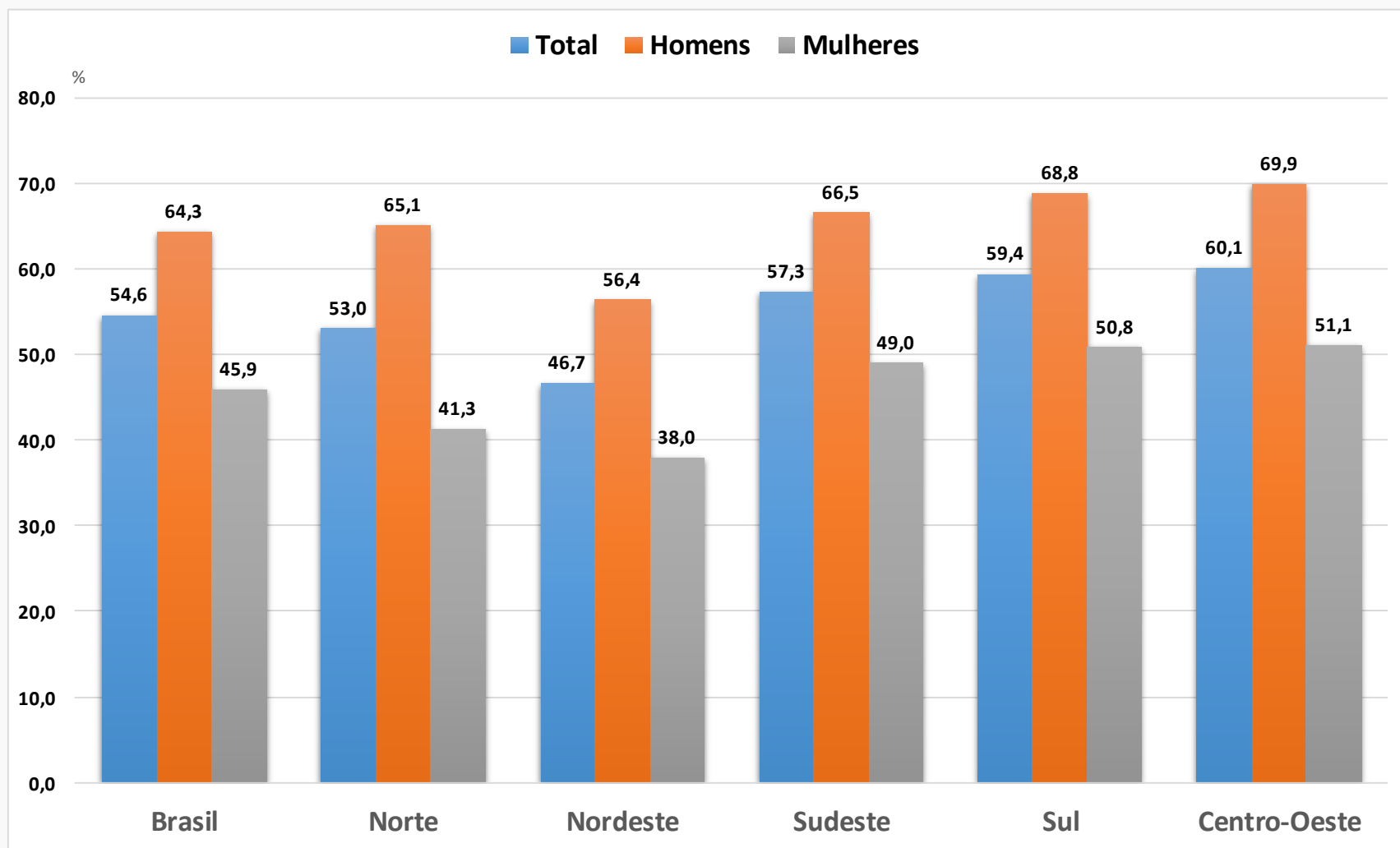
Nível da ocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, de 2012 a 2019 - Brasil



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

O Nível da ocupação dos Homens (64,3%) segue sendo superior ao das Mulheres (45,9%).

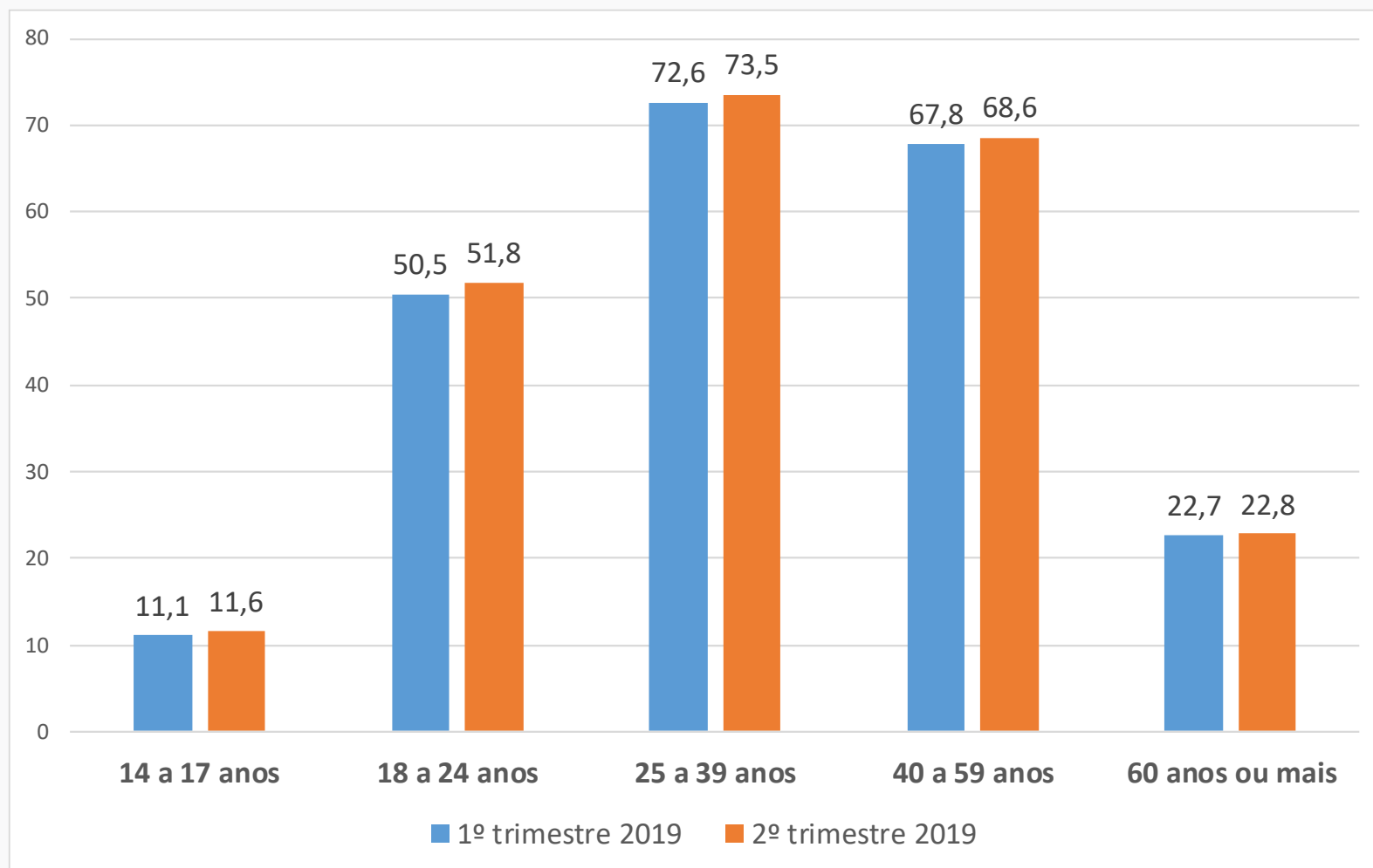
Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo, segundo as Grande Região - 2º trimestre de 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O maior nível da ocupação foi registrado entre os homens do Centro-Oeste (69,9%), enquanto o menor ocorreu entre as mulheres do Nordeste (46,7%).

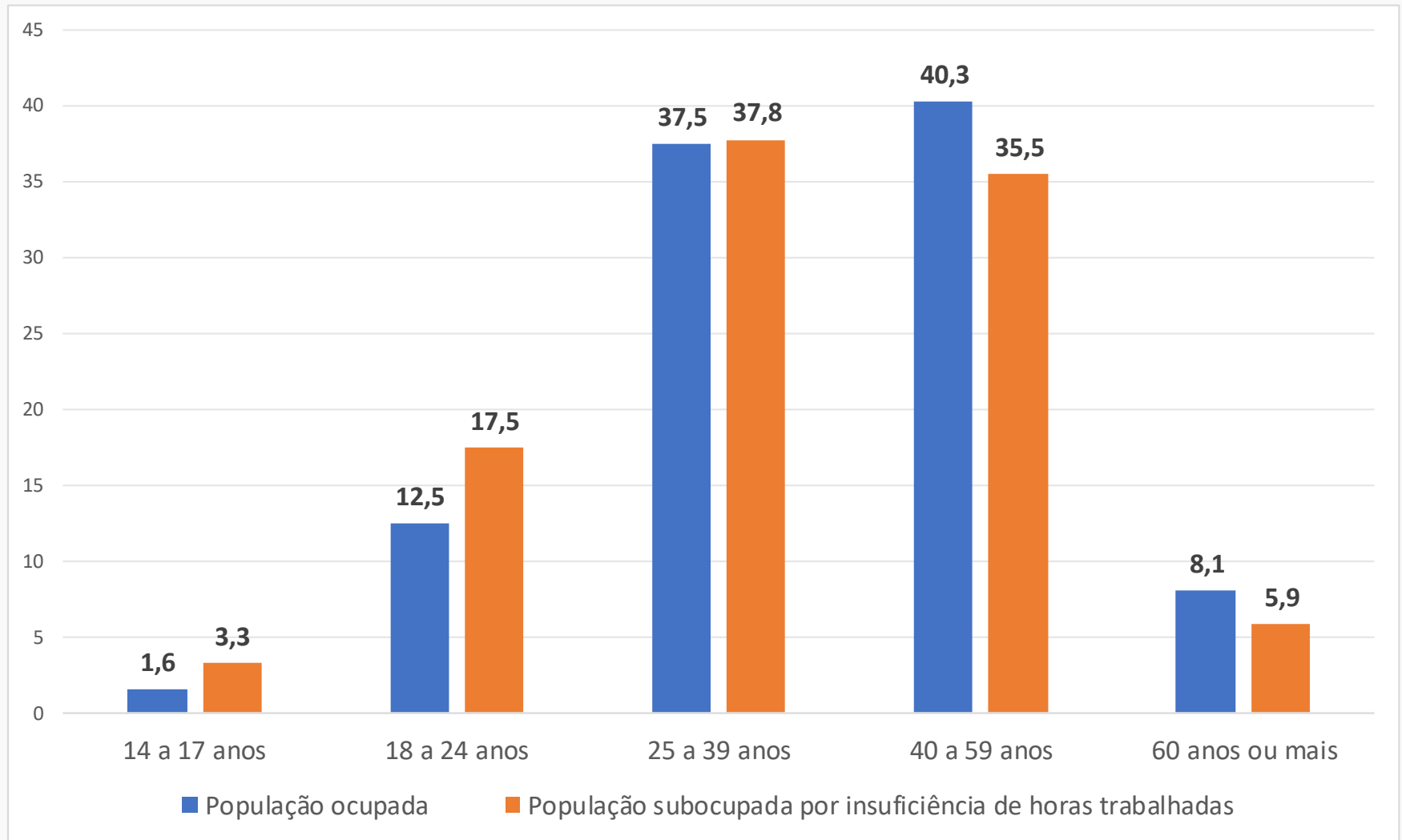
Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, grupos de idade, segundo as Grande Região



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O maior nível da ocupação foi registrado entre as pessoas de 25 a 39 anos de idade (73,5%), enquanto o menor ocorreu entre as pessoas de 14 a 17 anos de idade (11,6%).

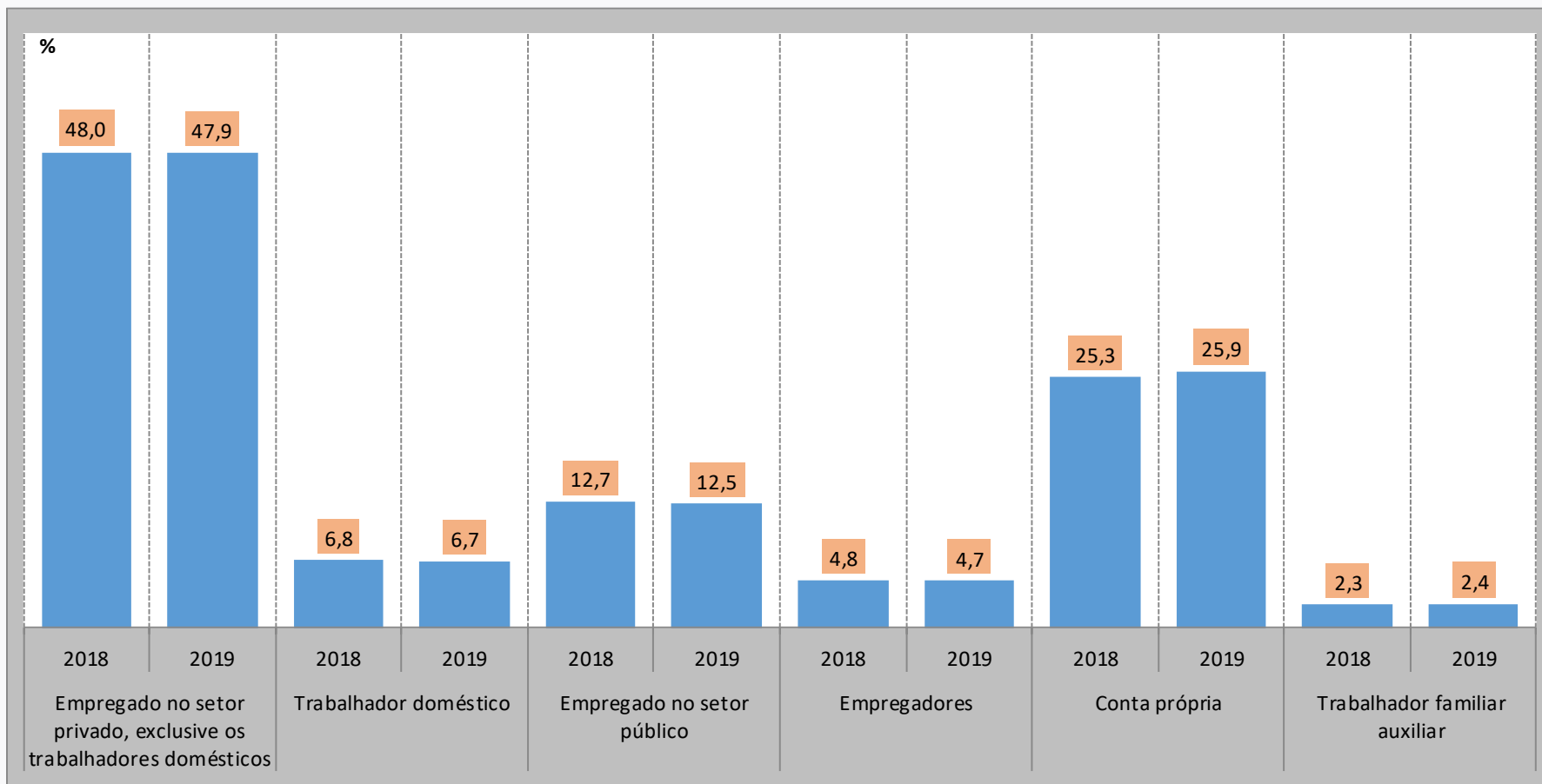
Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupada ou subocupada por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência, por grupos de idade - Brasil - 2º trimestre 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

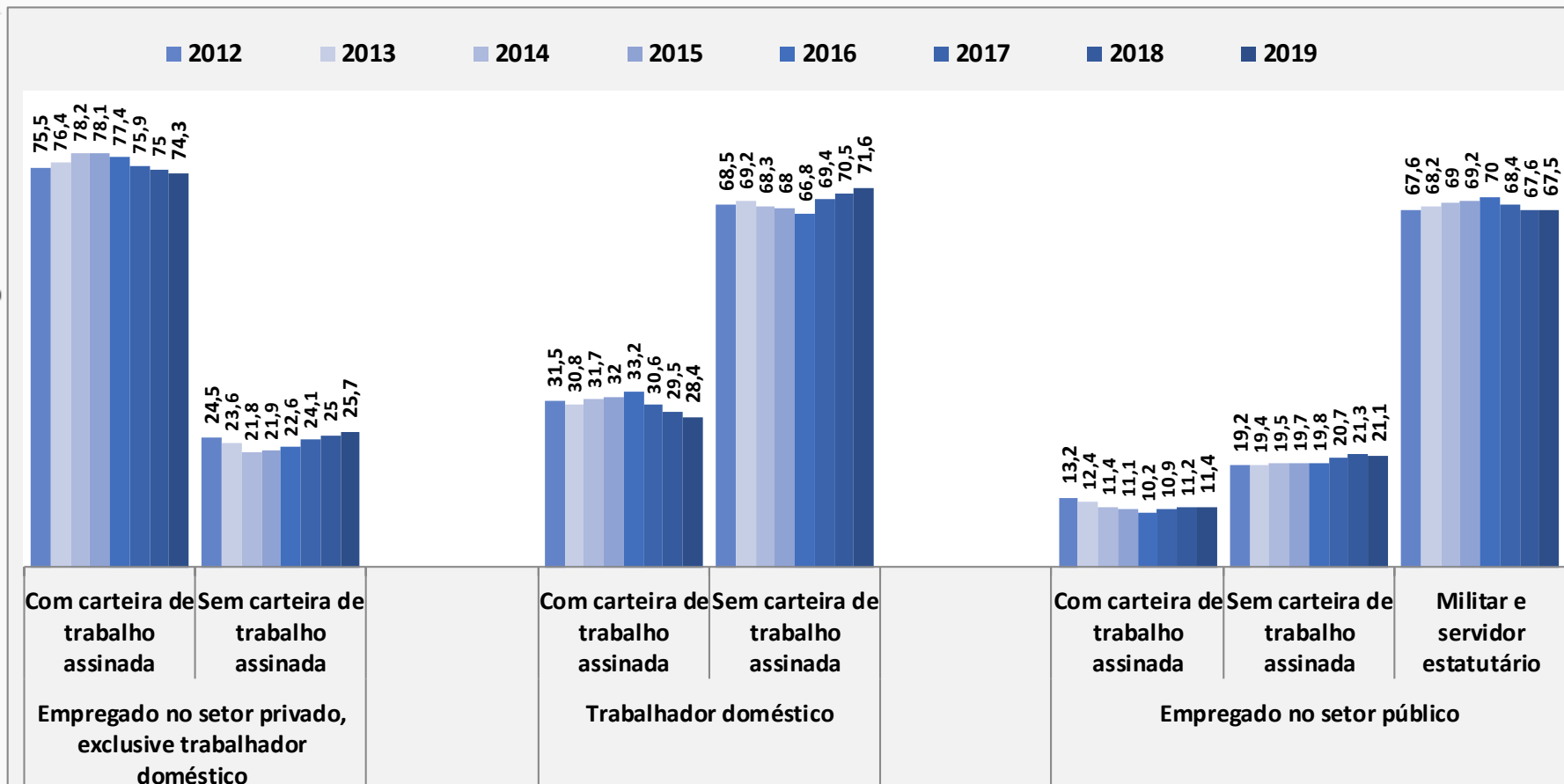
Posição na ocupação e categoria do emprego

Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação do trabalho (%) - 2º Trimestre 2018/2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

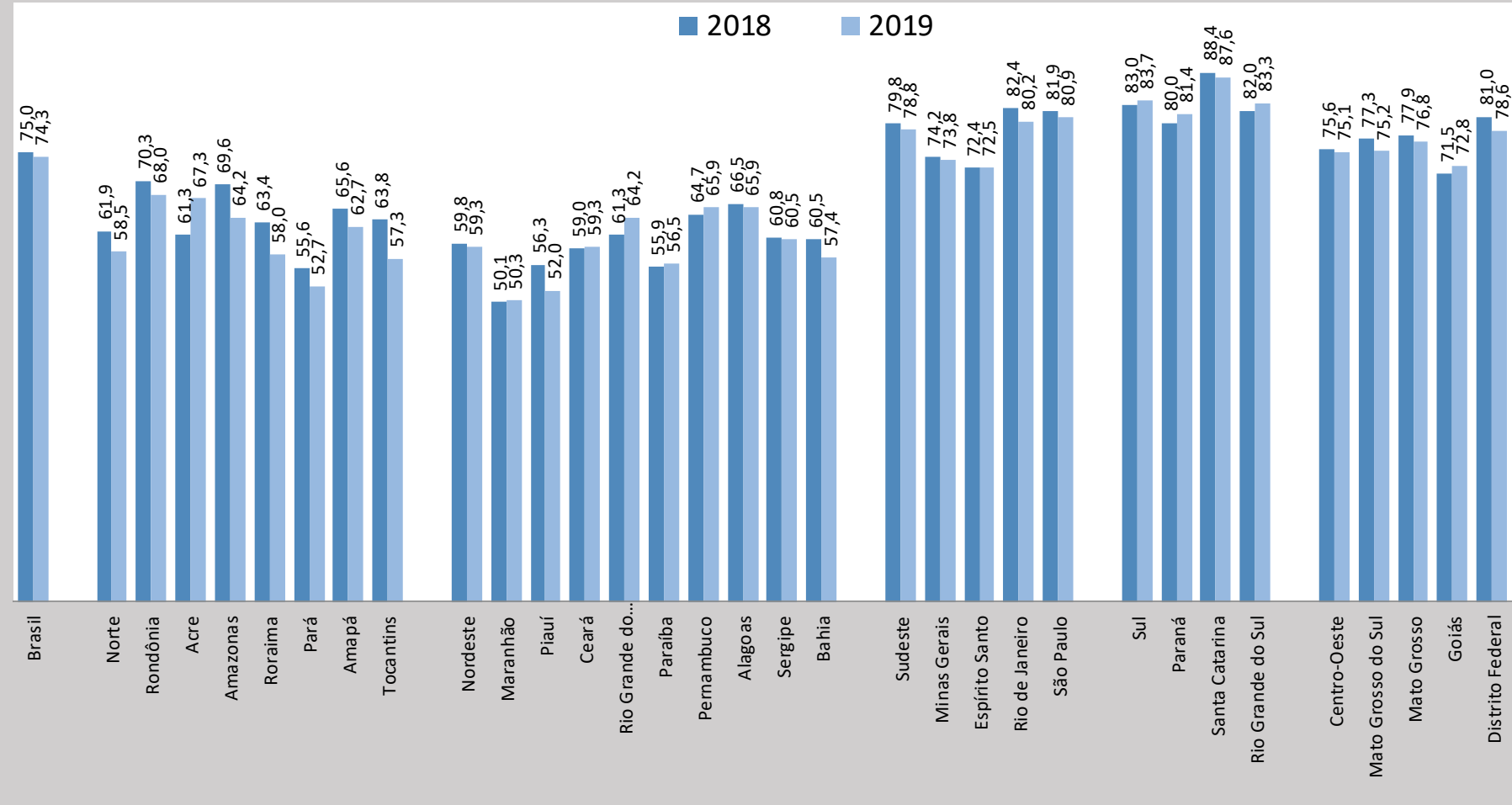
Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por categoria do emprego no trabalho principal - Brasil 2º Trimestre



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

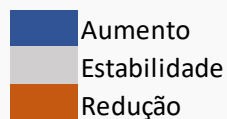
No 2º trimestre de 2019 foi observado o menor percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada entre os empregados do setor privado (74,3%).

Proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade com carteira de trabalho assinada no setor privado, exclusive os trabalhadores domésticos, nos empregados no setor privado, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2º trimestre



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Variação percentual de Empregados **com carteira** de trabalho assinada entre os empregados do setor privado – 1º Trim 2019/2º Trim 2019



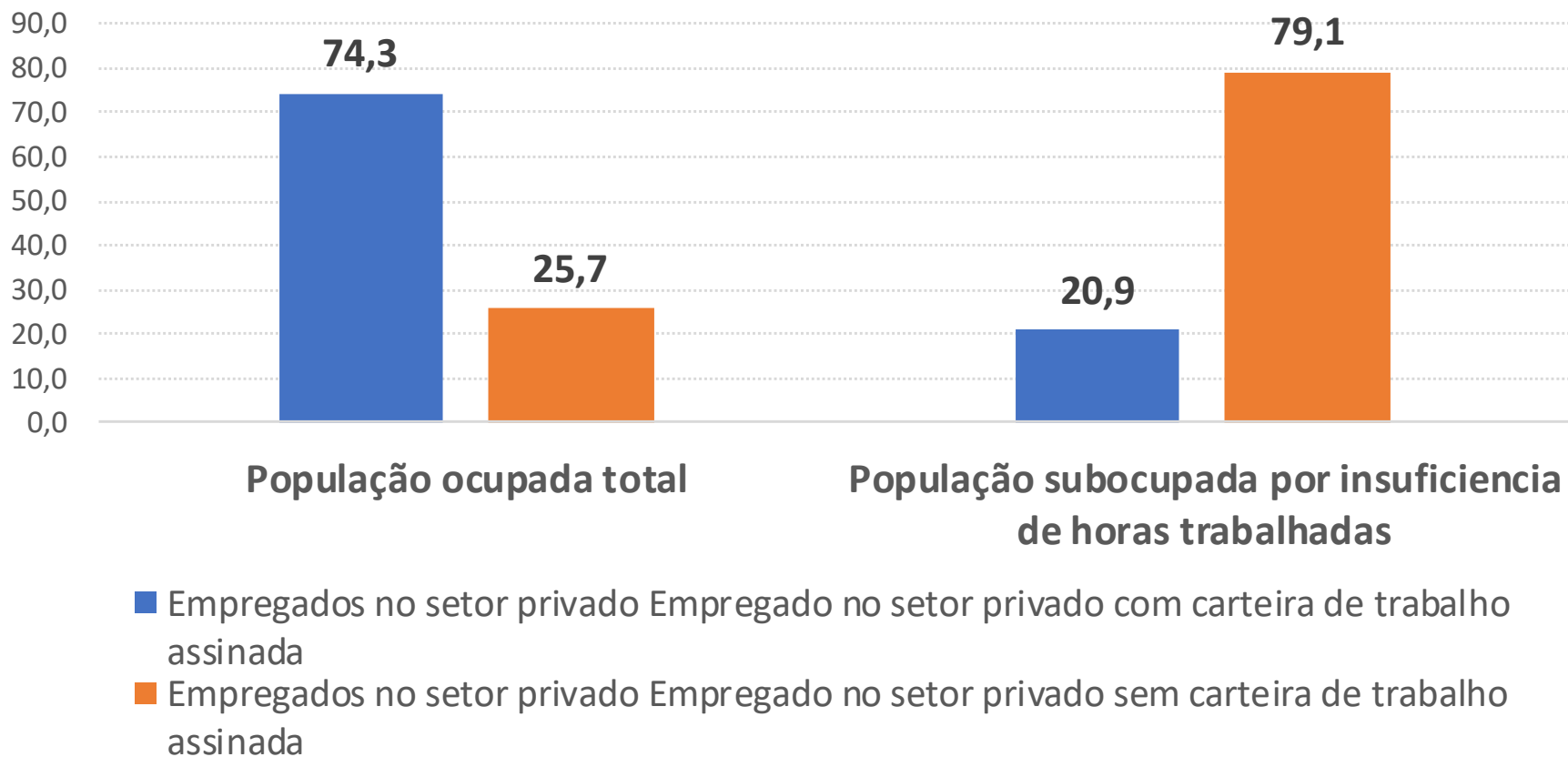
Unidades da Federação	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	Varição em p.p.	
Paraná	2 215	2 290	3,4	▲
São Paulo	10 066	10 191		■
Minas Gerais	3 663	3 703		■
Rio de Janeiro	2 861	2 832		■
Rio Grande do Sul	2 227	2 253		■
Santa Catarina	1 734	1 749		■
Bahia	1 464	1 472		■
Goiás	1 137	1 150		■
Pernambuco	1 077	1 062		■
Ceará	917	923		■
Espírito Santo	658	666		■
Pará	631	634		■
Mato Grosso	593	599		■
Distrito Federal	512	521		■
Mato Grosso do Sul	464	476		■
Maranhão	397	415		■
Rio Grande do Norte	342	360		■
Amazonas	367	354		■
Paraíba	324	313		■
Alagoas	279	280		■
Sergipe	225	231		■
Piauí	231	223		■
Rondônia	212	204		■
Tocantins	146	141		■
Acre	64	66		■
Amapá	66	64		■
Roraima	46	40	-12,7	▼

Variação percentual de Empregados **com carteira** de trabalho assinada entre os empregados do setor privado – 2º Trim 2018/2º Trim 2019



Unidades da Federação	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Variação (%)	
Paraná	2 198	2 290	4,2	▲
São Paulo	9 964	10 191		▲
Minas Gerais	3 681	3 703		▲
Rio de Janeiro	2 847	2 832		▲
Rio Grande do Sul	2 164	2 253		▲
Santa Catarina	1 724	1 749		▲
Bahia	1 467	1 472		▲
Goiás	1 144	1 150		▲
Pernambuco	994	1 062		▲
Ceará	915	923		▲
Espírito Santo	652	666		▲
Pará	664	634		▲
Mato Grosso	593	599		▲
Distrito Federal	549	521		▲
Mato Grosso do Sul	484	476		▲
Maranhão	402	415		▲
Rio Grande do Norte	355	360		▲
Amazonas	369	354		▲
Paraíba	339	313		▲
Alagoas	260	280		▲
Sergipe	219	231		▲
Piauí	238	223		▲
Rondônia	220	204		▲
Tocantins	150	141		▲
Acre	68	66		▲
Amapá	61	64		▲
Roraima	45	40		▲

Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade empregadas no setor privado, por população ocupada e subocupada por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência, segundo a categoria do emprego - Brasil - 2º trimestre 2019



Variação percentual de Empregados **sem carteira** de trabalho assinada entre os empregados do setor privado – 1º Trim 2019/2º Trim 2019



Unidades da Federação	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	Variação (%)	
Amazonas	147	196	33,5	▲
Amapá	30	38	24,6	▲
Tocantins	88	105	20,0	▲
Roraima	24	29	18,4	▲
Distrito Federal	121	142	17,7	▲
Minas Gerais	1 198	1 313	9,6	▲
Rio de Janeiro	638	697	9,3	▲
São Paulo	2 361	2 411		▬
Bahia	1 072	1 092		▬
Ceará	661	633		▬
Pará	558	570		▬
Pernambuco	566	550		▬
Paraná	499	523		▬
Rio Grande do Sul	450	452		▬
Goiás	433	430		▬
Maranhão	392	410		▬
Espírito Santo	237	253		▬
Santa Catarina	235	248		▬
Paraíba	256	240		▬
Piauí	210	206		▬
Rio Grande do Norte	202	201		▬
Mato Grosso	167	181		▬
Mato Grosso do Sul	144	156		▬
Sergipe	147	151		▬
Alagoas	151	145		▬
Rondônia	102	96		▬
Acre	34	32		▬

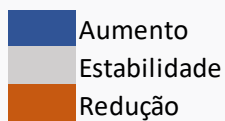
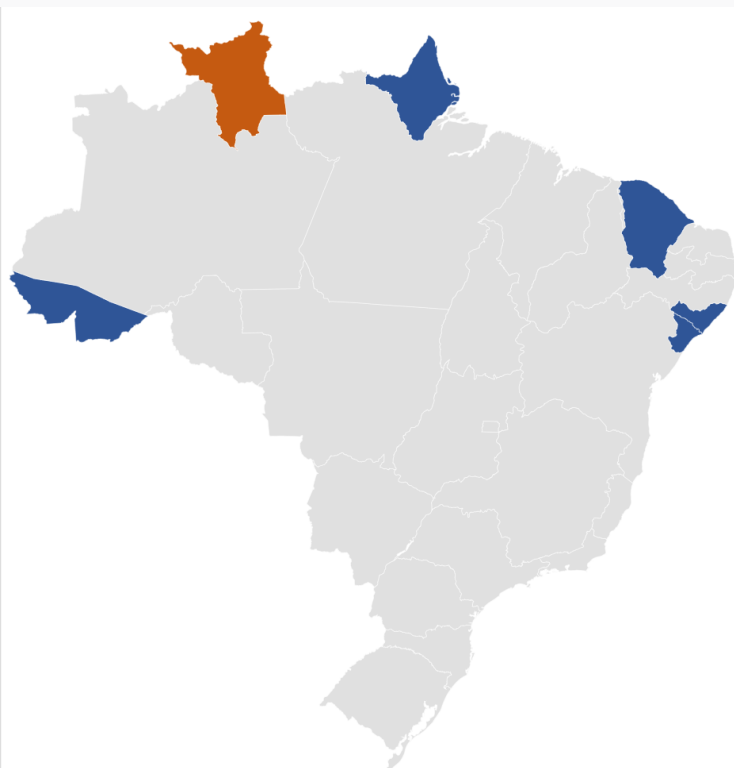
Variação percentual de Empregados **sem carteira** de trabalho assinada entre os empregados do setor privado – 2º Trim 2018/2º Trim 2019



Unidades da Federação	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Varição (%)	
Tocantins	85	105	23,3	▲
Amazonas	161	196	22,1	▲
Bahia	956	1 092	14,2	▲
Rio de Janeiro	610	697	14,2	▲
São Paulo	2 198	2 411	9,7	▲
Minas Gerais	1 278	1 313		▬
Ceará	636	633		▬
Pará	532	570		▬
Pernambuco	542	550		▬
Paraná	549	523		▬
Rio Grande do Sul	476	452		▬
Goiás	455	430		▬
Maranhão	400	410		▬
Espírito Santo	248	253		▬
Santa Catarina	226	248		▬
Piauí	185	206		▬
Rio Grande do Norte	224	201		▬
Mato Grosso	168	181		▬
Mato Grosso do Sul	141	156		▬
Sergipe	142	151		▬
Alagoas	131	145		▬
Distrito Federal	130	142		▬
Rondônia	93	96		▬
Amapá	32	38		▬
Roraima	26	29		▬
Paraíba	268	240	-10,1	▼
Acre	44	32	-27,3	▼

Variação percentual de trabalhadores por **conta própria**

1º Trim 2019/2º Trim 2019



Unidades da Federação	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	Variação (%)	
Alagoas	261	300	15,0	▲
Amapá	104	118	13,6	▲
Acre	92	104	12,1	▲
Sergipe	261	284	8,9	▲
Ceará	1 037	1 120	8,0	▲
São Paulo	4 727	4 870		▬
Minas Gerais	2 387	2 386		▬
Rio de Janeiro	2 095	2 062		▬
Bahia	1 675	1 707		▬
Rio Grande do Sul	1 425	1 434		▬
Paraná	1 413	1 371		▬
Pará	1 193	1 214		▬
Pernambuco	958	967		▬
Goiás	872	852		▬
Santa Catarina	770	798		▬
Maranhão	723	750		▬
Amazonas	550	557		▬
Espírito Santo	490	503		▬
Mato Grosso	446	467		▬
Paraíba	449	449		▬
Piauí	400	404		▬
Rio Grande do Norte	372	378		▬
Distrito Federal	279	284		▬
Mato Grosso do Sul	285	279		▬
Rondônia	247	259		▬
Tocantins	173	168		▬
Roraima	64	56	-12,6	▼

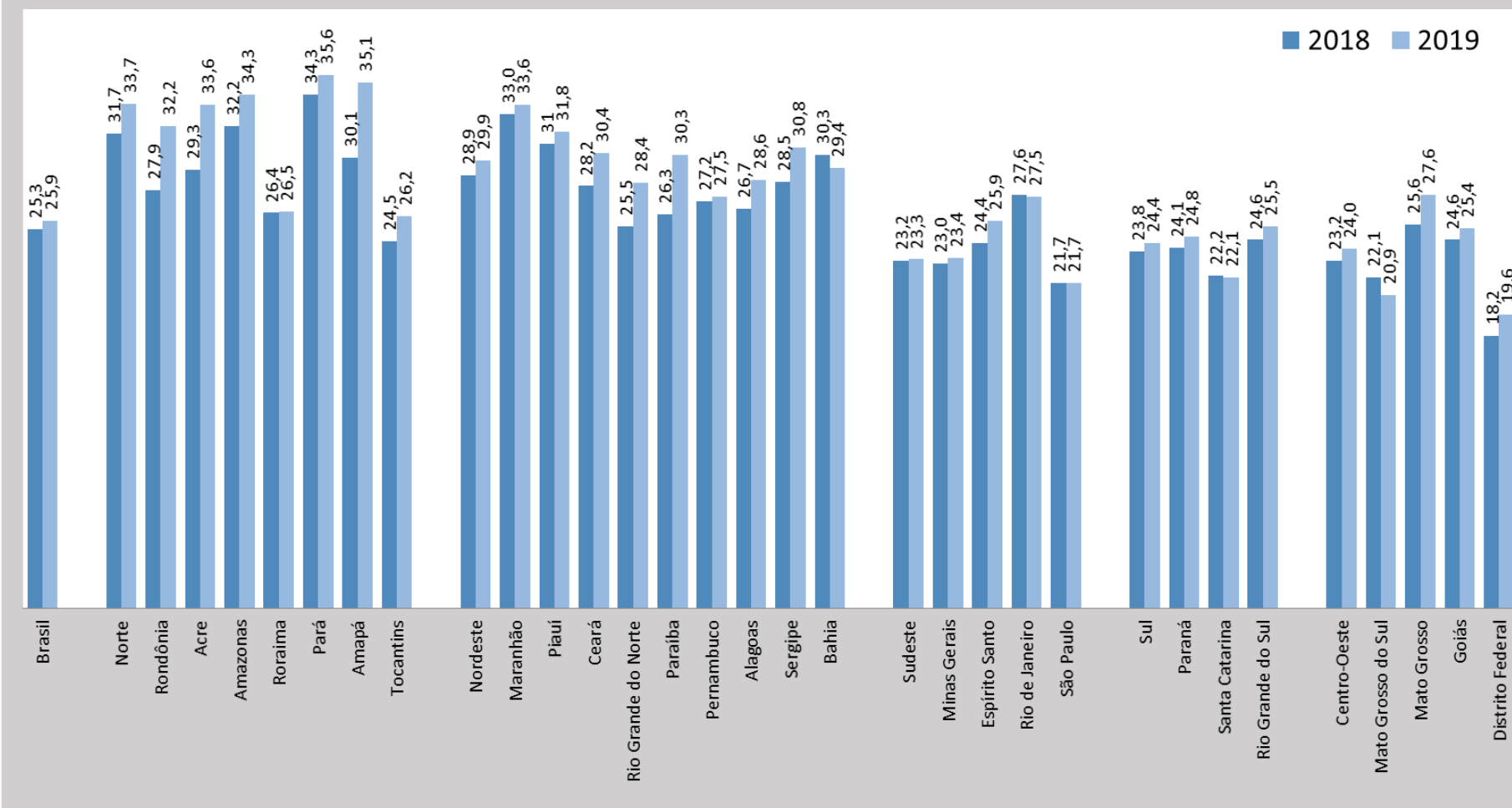
Variação percentual de trabalhadores por **conta própria**

2º Trim 2018/2º Trim 2019



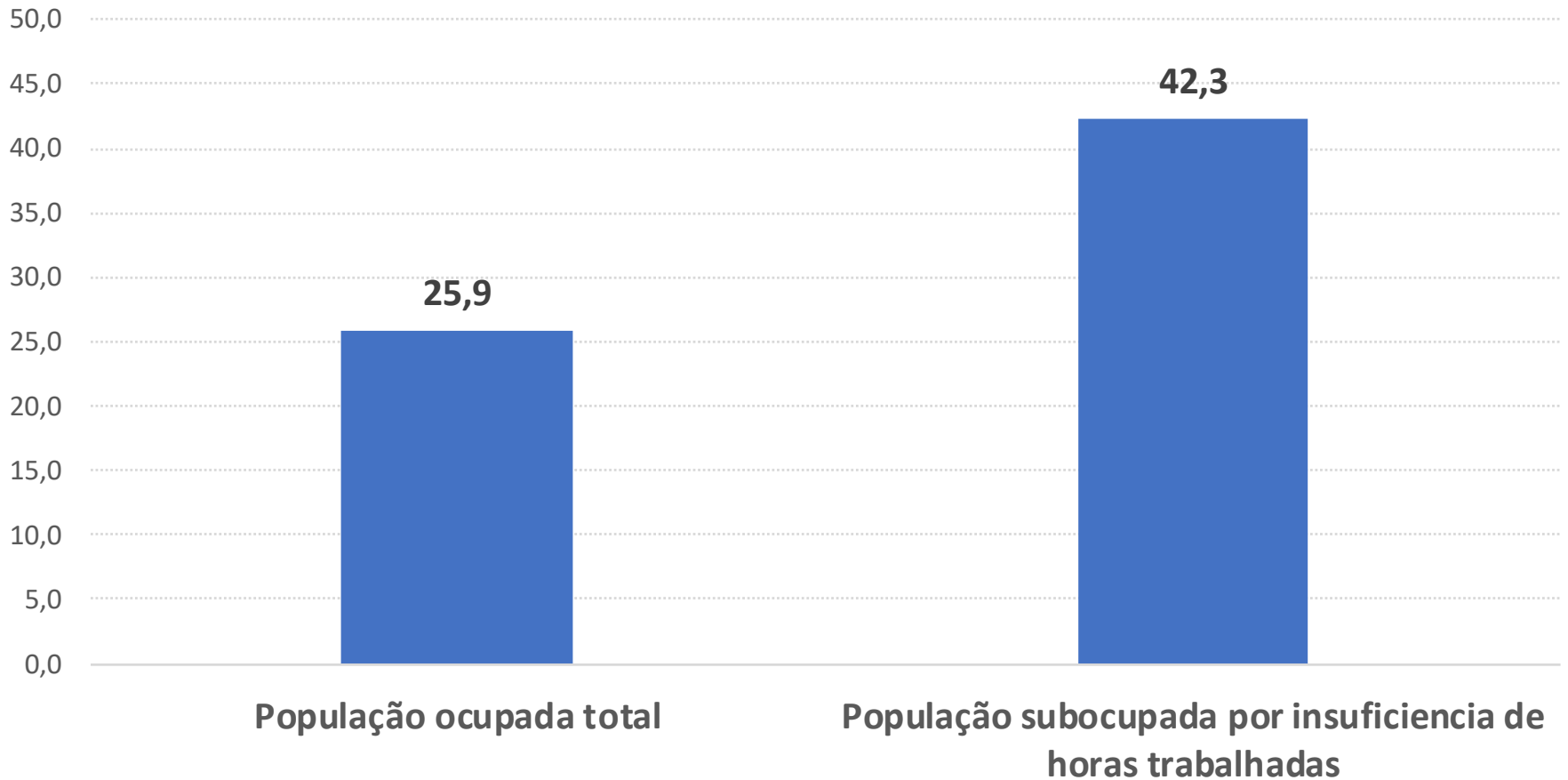
Unidades da Federação	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Varição (%)
Amapá	88	118	34
Rondônia	214	259	21,3
Alagoas	249	300	20,3
Sergipe	241	284	18
Acre	89	104	16,6
Mato Grosso	410	467	13,9
Paraíba	394	449	13,9
Amazonas	491	557	13,4
Rio Grande do Norte	334	378	13,4
Espírito Santo	449	503	12
Ceará	1004	1120	11,6
Distrito Federal	259	284	9,9
Rio Grande do Sul	1338	1434	7,2
Paraná	1299	1371	5,5
São Paulo	4725	4870	0
Minas Gerais	2299	2386	0
Rio de Janeiro	2049	2062	0
Bahia	1723	1707	0
Pará	1171	1214	0
Pernambuco	947	967	0
Goiás	812	852	0
Santa Catarina	788	798	0
Maranhão	733	750	0
Piauí	383	404	0
Mato Grosso do Sul	286	279	0
Tocantins	154	168	0
Roraima	56	56	0

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, na categoria **CONTA PRÓPRIA** do trabalho principal (%), segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2º Trimestre

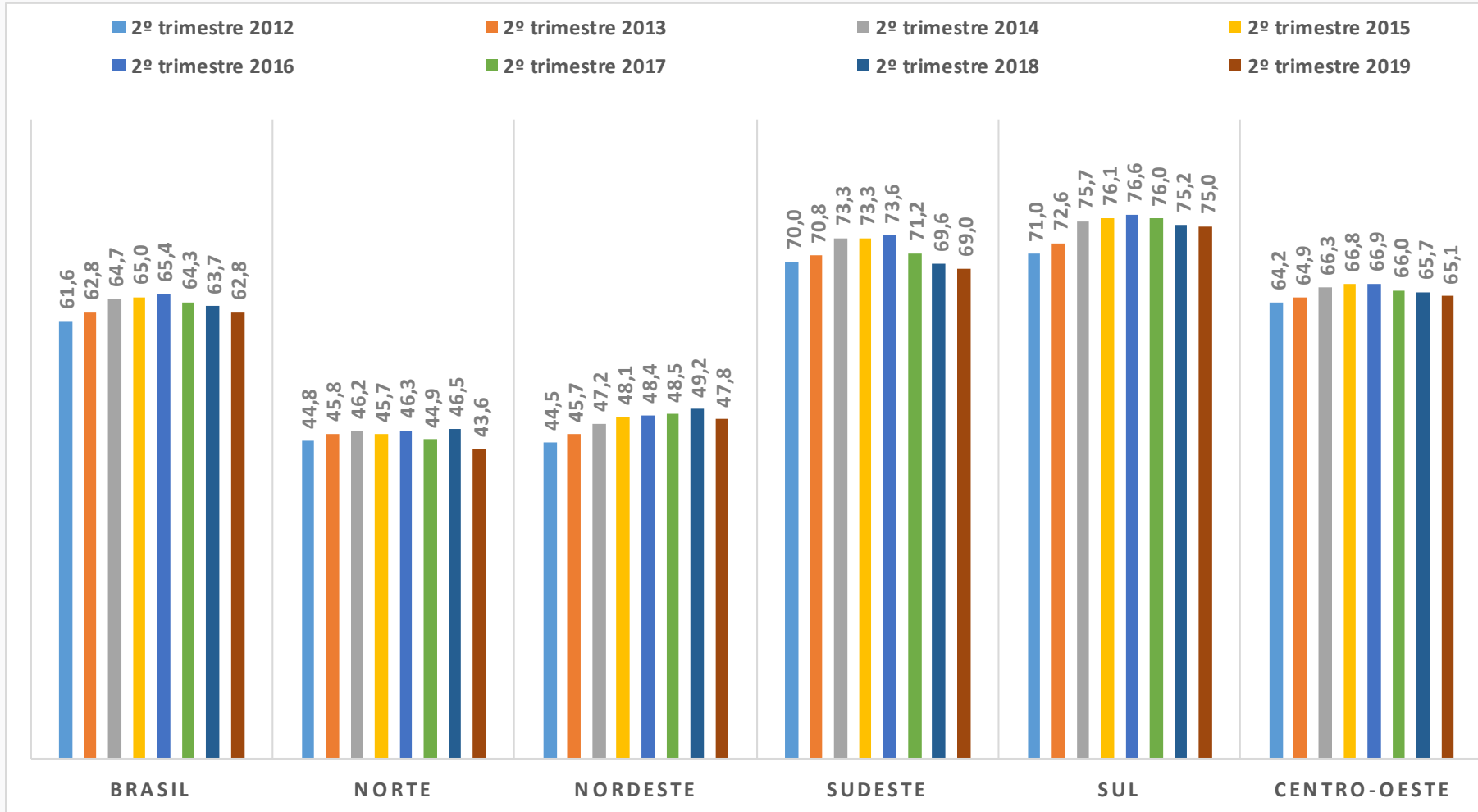


Aumento da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada na maioria das UFs.

Percentual (%) das pessoas de 14 anos ou mais de idade como **conta própria** na semana de referência, por população ocupada e subocupada por insuficiência de horas trabalhadas - Brasil - 2º trimestre de 2019

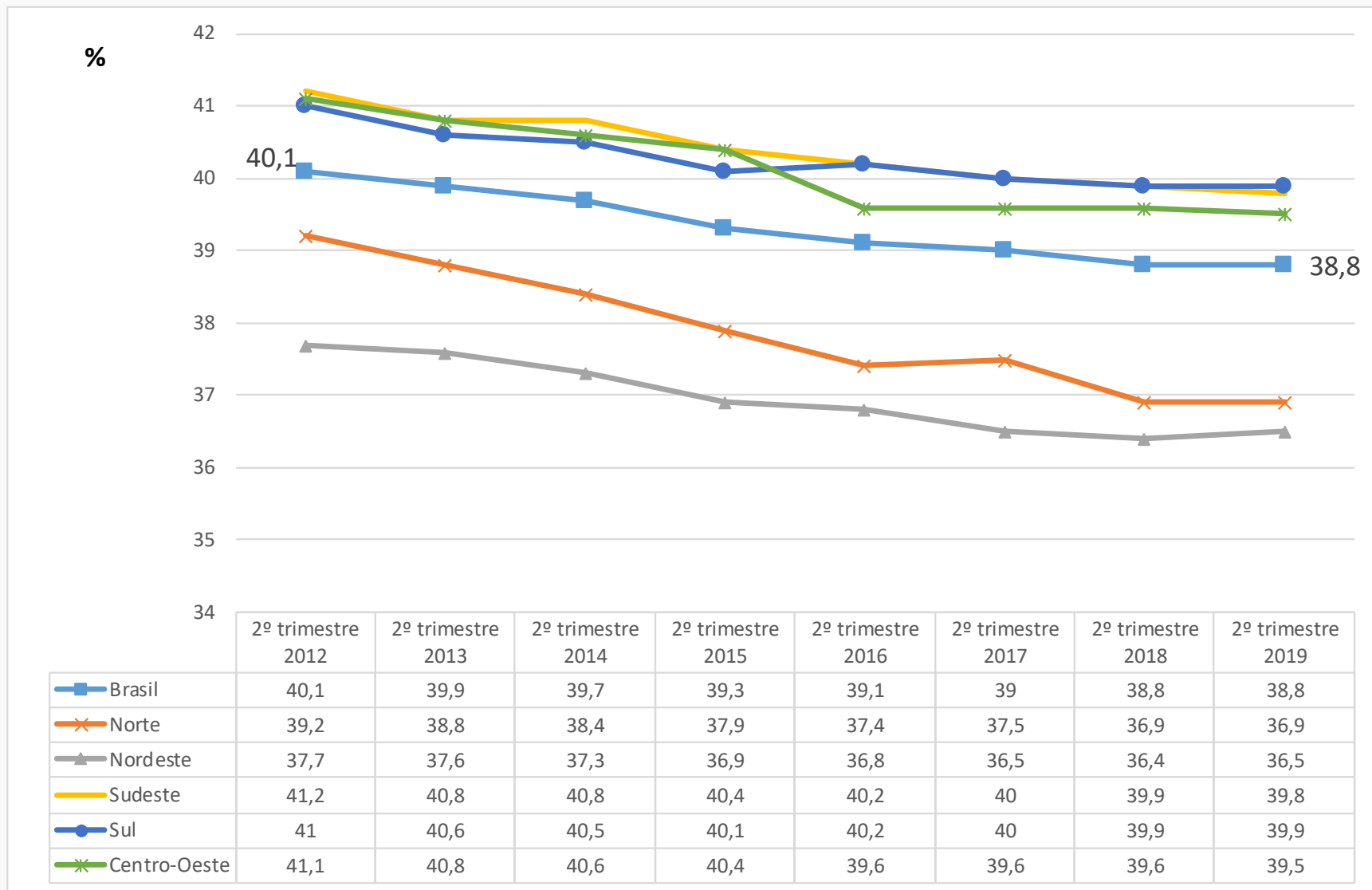


Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, contribuintes de instituto de previdência, segundo as Grandes Regiões – 2012/2019



Horas Trabalhadas

MÉDIA DE HORAS habitualmente trabalhadas por semana, no trabalho principal, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por Brasil e Grandes Regiões



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Notas
1. A partir do 1º trimestre de 2015 houve mudança da forma de captação do quesito de horas efetivamente trabalhadas.

Anteriormente, investigava-se as horas trabalhadas diariamente e somava-se o total de horas para se obter as horas semanais e, a partir do referido trimestre, passou-se a investigar diretamente as horas semanais efetivamente trabalhadas.

Grupamentos de atividade

Crescimento na comparação trimestral:

- **Nordeste** (Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Outros serviços);
- **Sudeste** (Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Serviços domésticos);
- **Sul** (Indústria geral; Transporte, armazenagem e correio; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais);
- **Centro-Oeste** (Indústria geral; Construção).

Crescimento na comparação anual:

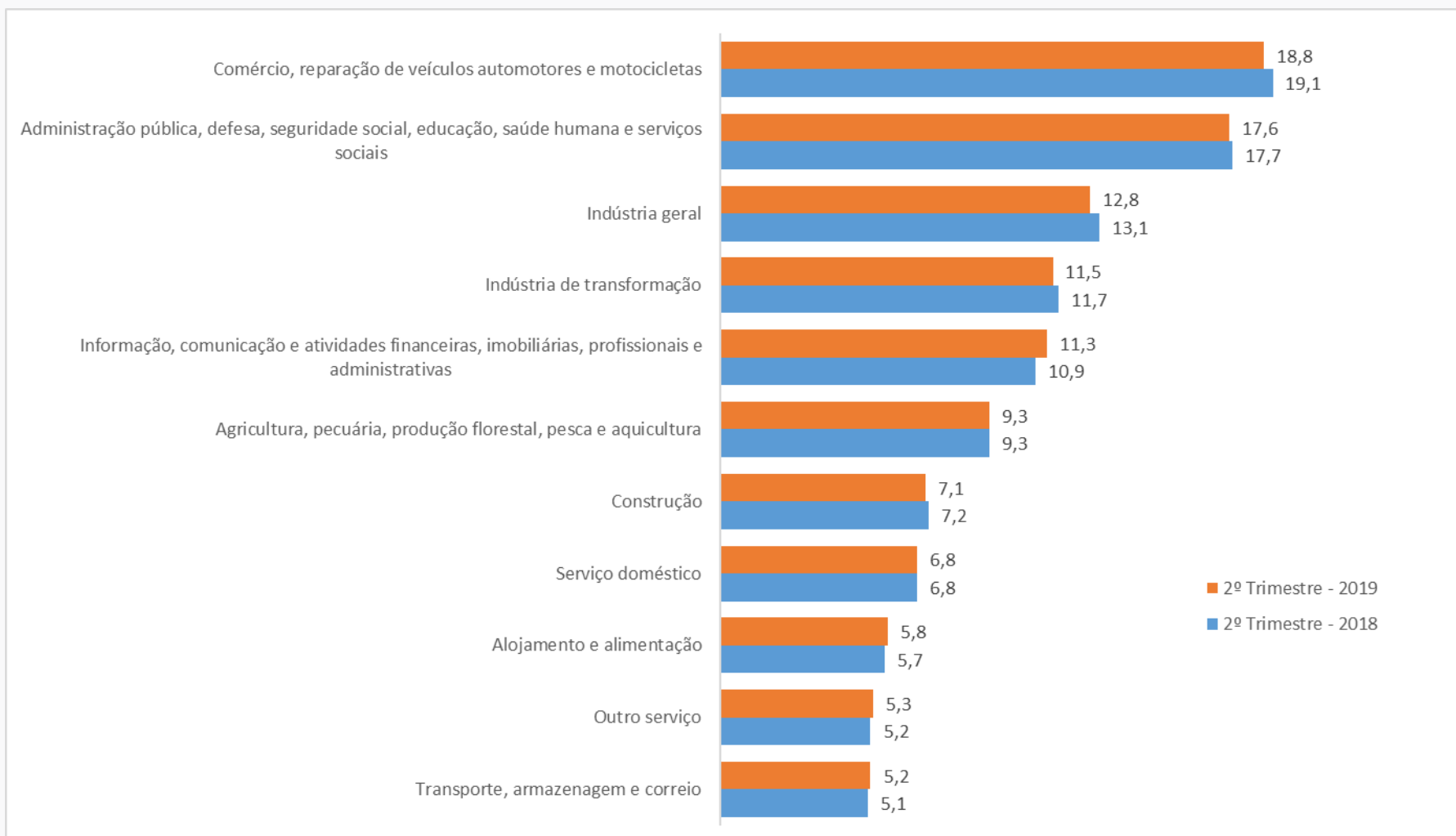
- **Norte** (Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas; Outros serviços);
- **Nordeste** (Outros serviços);
- **Sudeste** (Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas)
- **Sul** (Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais).

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

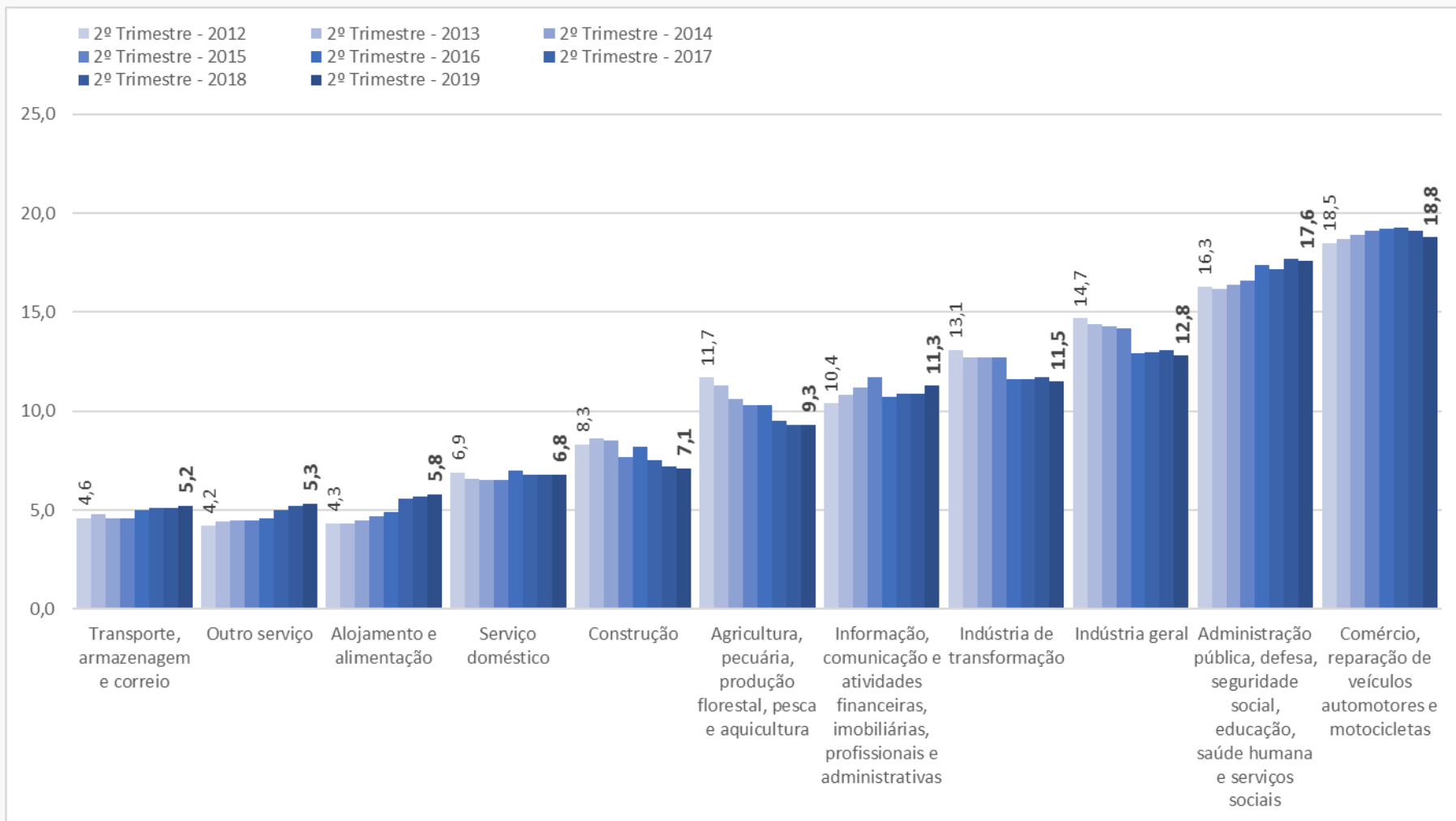
(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	
2	INDÚSTRIA GERAL	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
		ELETRICIDADE E GÁS
		ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
3	CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
4	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	COMÉRCIO EM GERAL (<i>incluindo o comércio de veículos automotores e motocicletas</i>) e (<i>excluindo o serviço de alimentação, tais como: bares restaurante e lanchonete etc</i>)
		REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	TRANSPORTE TERRESTRE
		TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		TRANSPORTE AÉREO
		ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
		CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	
7	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
		ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
		ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
		ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA E	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		EDUCAÇÃO (pública e privada)
		SAÚDE HUMANA (pública e privada) E SERVIÇOS SOCIAIS
9	OUTROS SERVIÇOS	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	

Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE no trabalho principal - Brasil

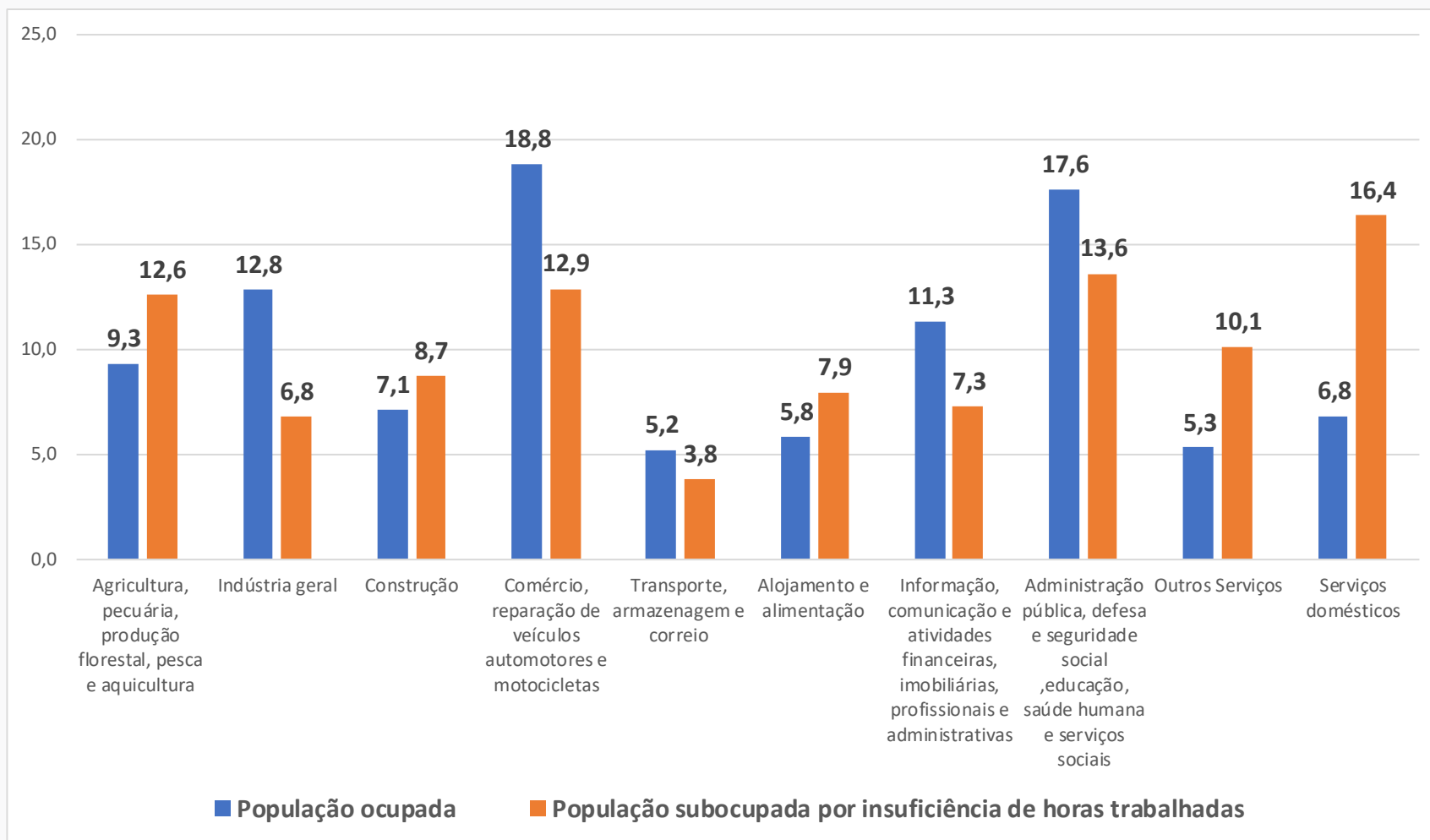


Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE no trabalho principal - Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

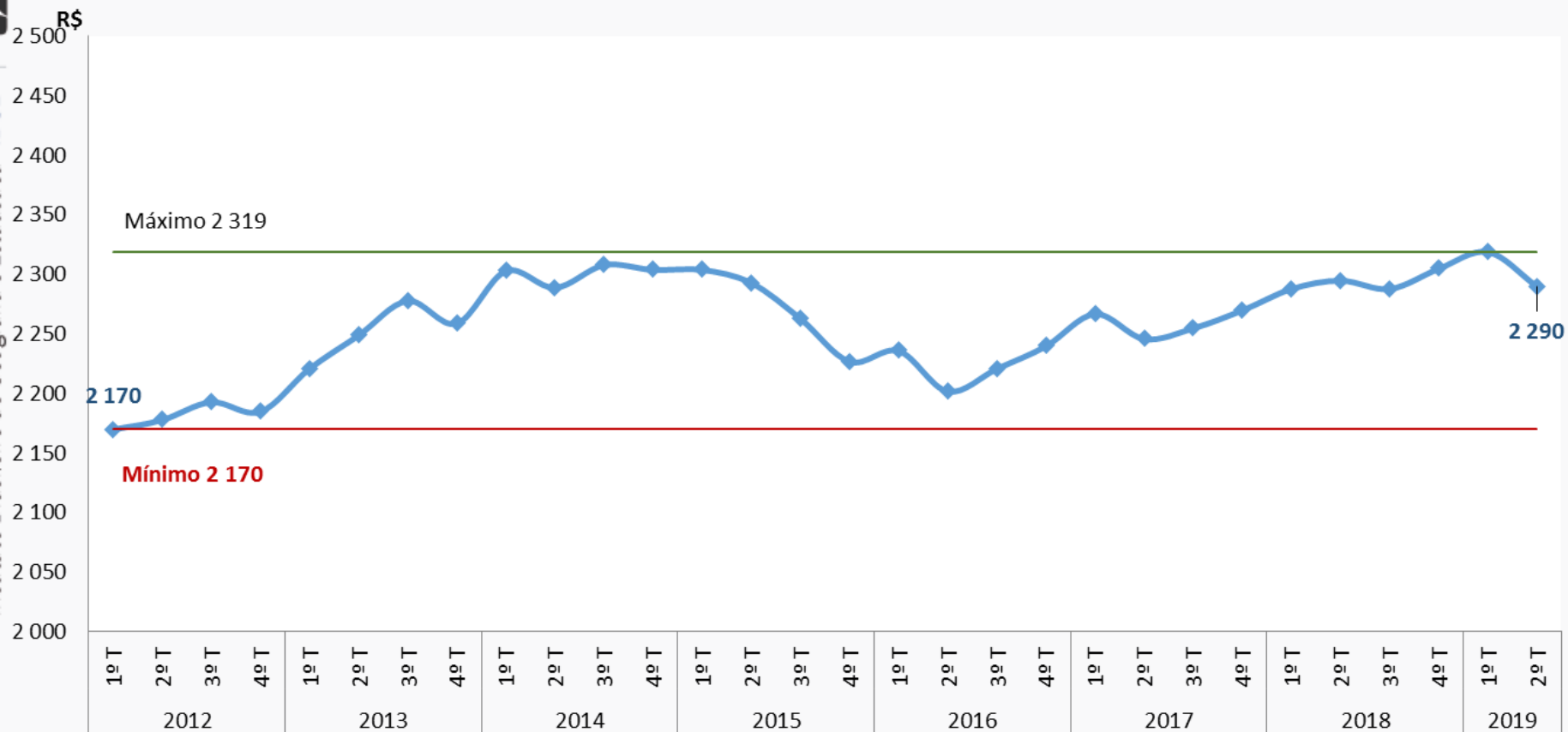
Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas na semana de referência, por grupamentos de atividade - Brasil - 2º trimestre 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Rendimento médio real de trabalho

Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos (R\$) – 2012 -2019 - Brasil

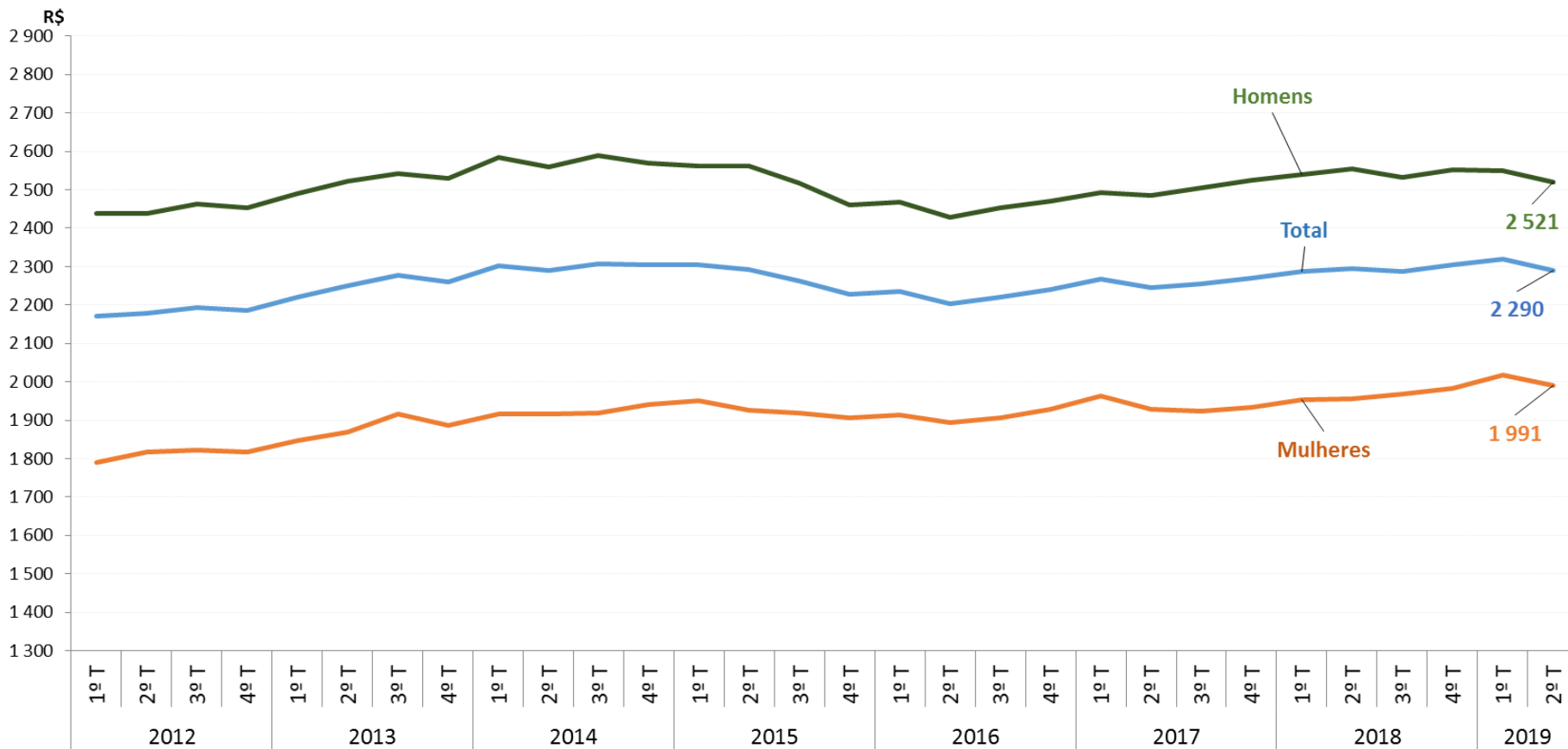


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 2º trimestre de 2019.

O Rendimento de todos os trabalhos (R\$ 2 290) apresentou queda em relação ao 1º trimestre de 2019 e estabilidade na comparação com 2º trimestre de 2018.

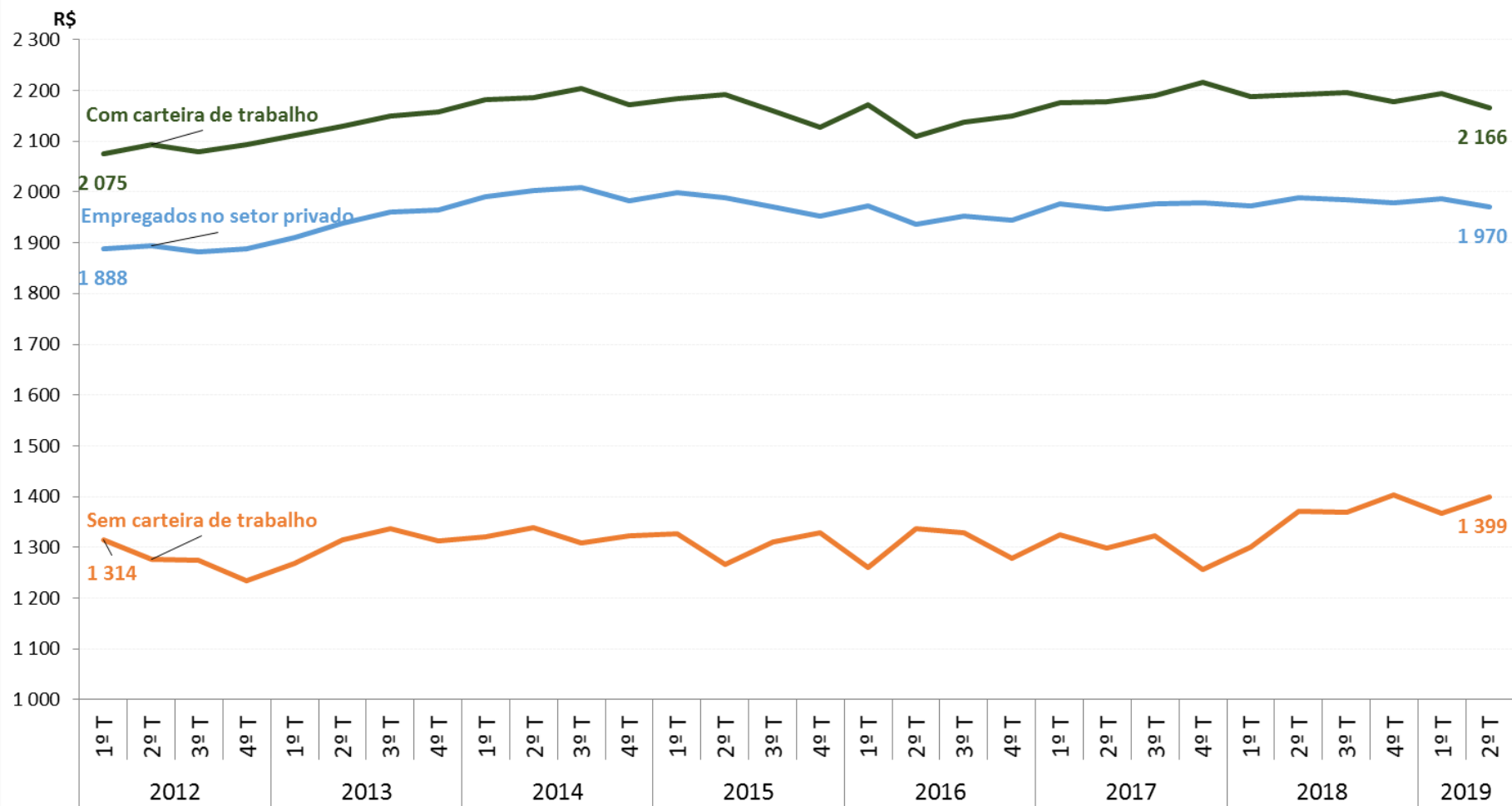
Rendimento médio real, habitualmente recebido no trabalho principal, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, por sexo - (R\$) - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 2º trimestre de 2019.

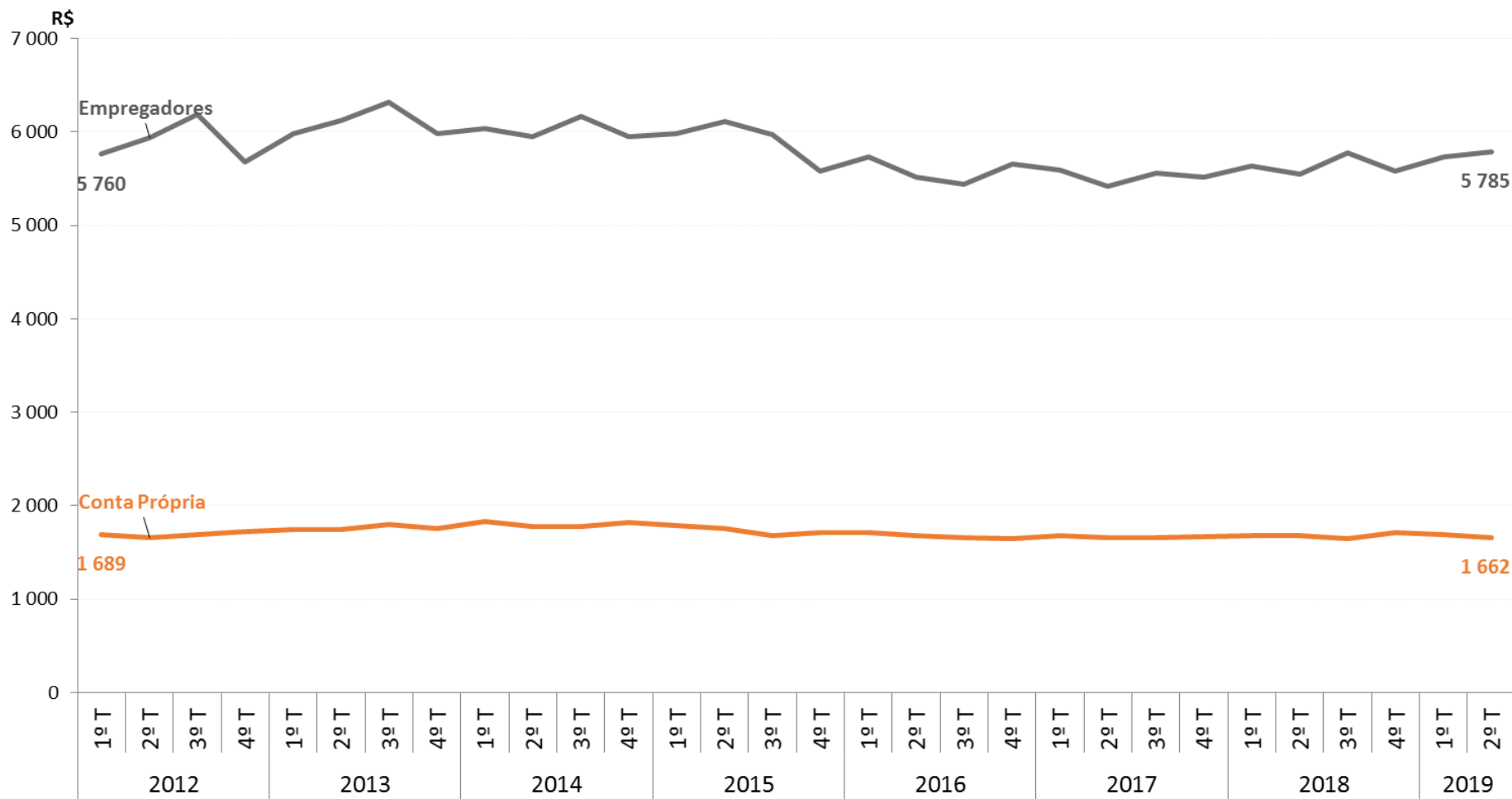
Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido, dos EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (R\$) - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 2º trimestre de 2019.

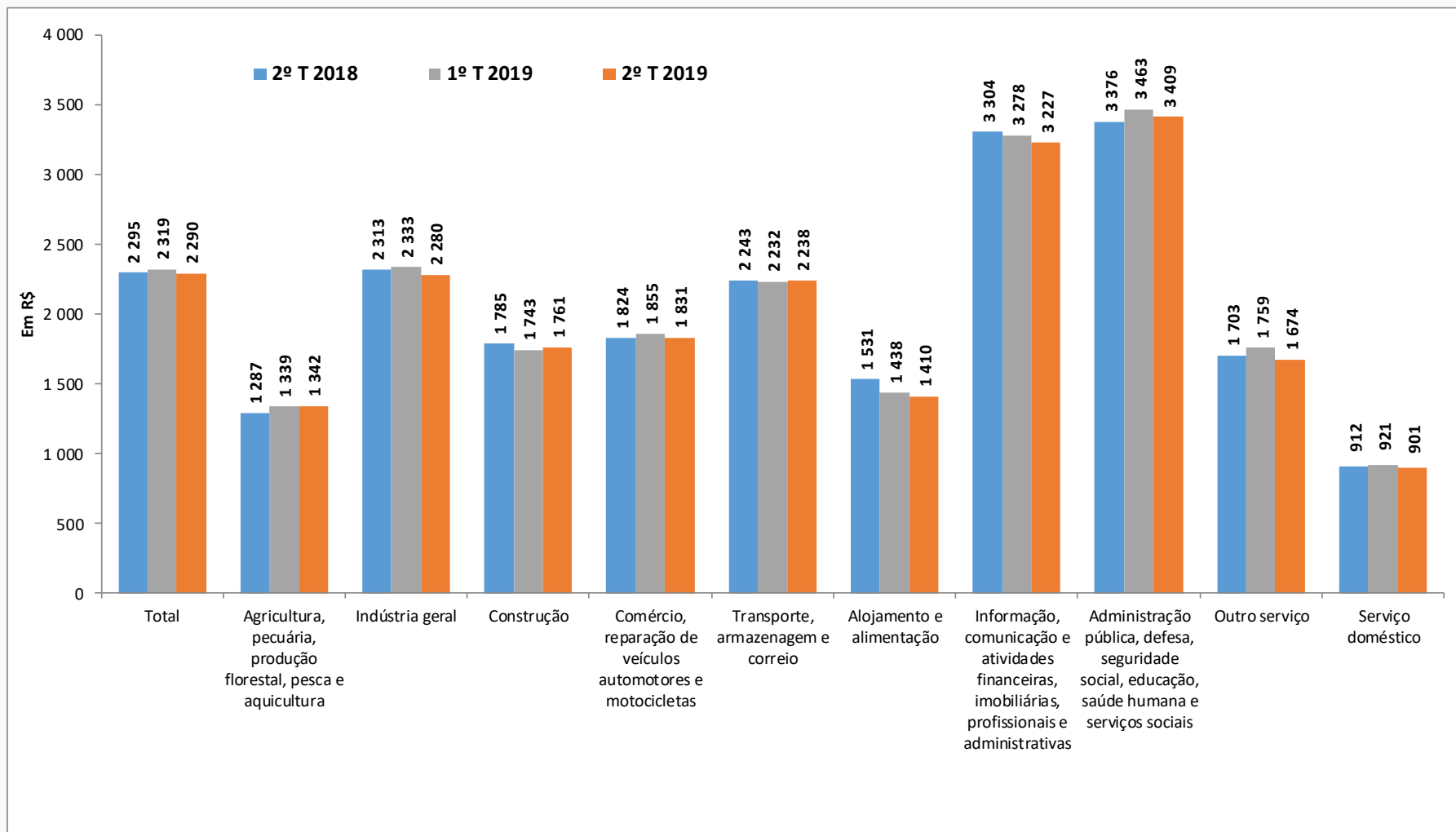
Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido, dos empregadores e trabalhadores por CONTA PRÓPRIA (R\$) - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 2º trimestre de 2019.

Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido, por GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE (R\$) - Brasil



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Nota: A preços médios do 2º trimestre de 2019.

Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Reais)

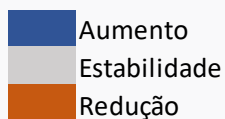
Variação trimestral



Unidades da Federação	1º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2019	Variação (%)
São Paulo	2 935	2 909	▲
Rio de Janeiro	2 706	2 702	▲
Rio Grande do Sul	2 586	2 558	▲
Santa Catarina	2 499	2 479	▲
Roraima	2 237	2 336	▲
Mato Grosso do Sul	2 403	2 323	▲
Mato Grosso	2 312	2 318	▲
Espírito Santo	2 197	2 111	▲
Goiás	2 180	2 107	▲
Minas Gerais	1 976	1 979	▲
Rondônia	1 919	1 940	▲
Amapá	1 925	1 910	▲
Tocantins	1 885	1 875	▲
Acre	1 876	1 851	▲
Pernambuco	1 758	1 761	▲
Rio Grande do Norte	1 724	1 704	▲
Amazonas	1 721	1 694	▲
Paraíba	1 681	1 684	▲
Alagoas	1 609	1 625	▲
Sergipe	1 661	1 620	▲
Ceará	1 582	1 614	▲
Bahia	1 549	1 540	▲
Pará	1 561	1 522	▲
Piauí	1 533	1 471	▲
Maranhão	1 442	1 328	▲
Paraná	2 593	2 488	-4,0 ▼
Distrito Federal	4 140	3 945	-4,7 ▼

Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Reais)

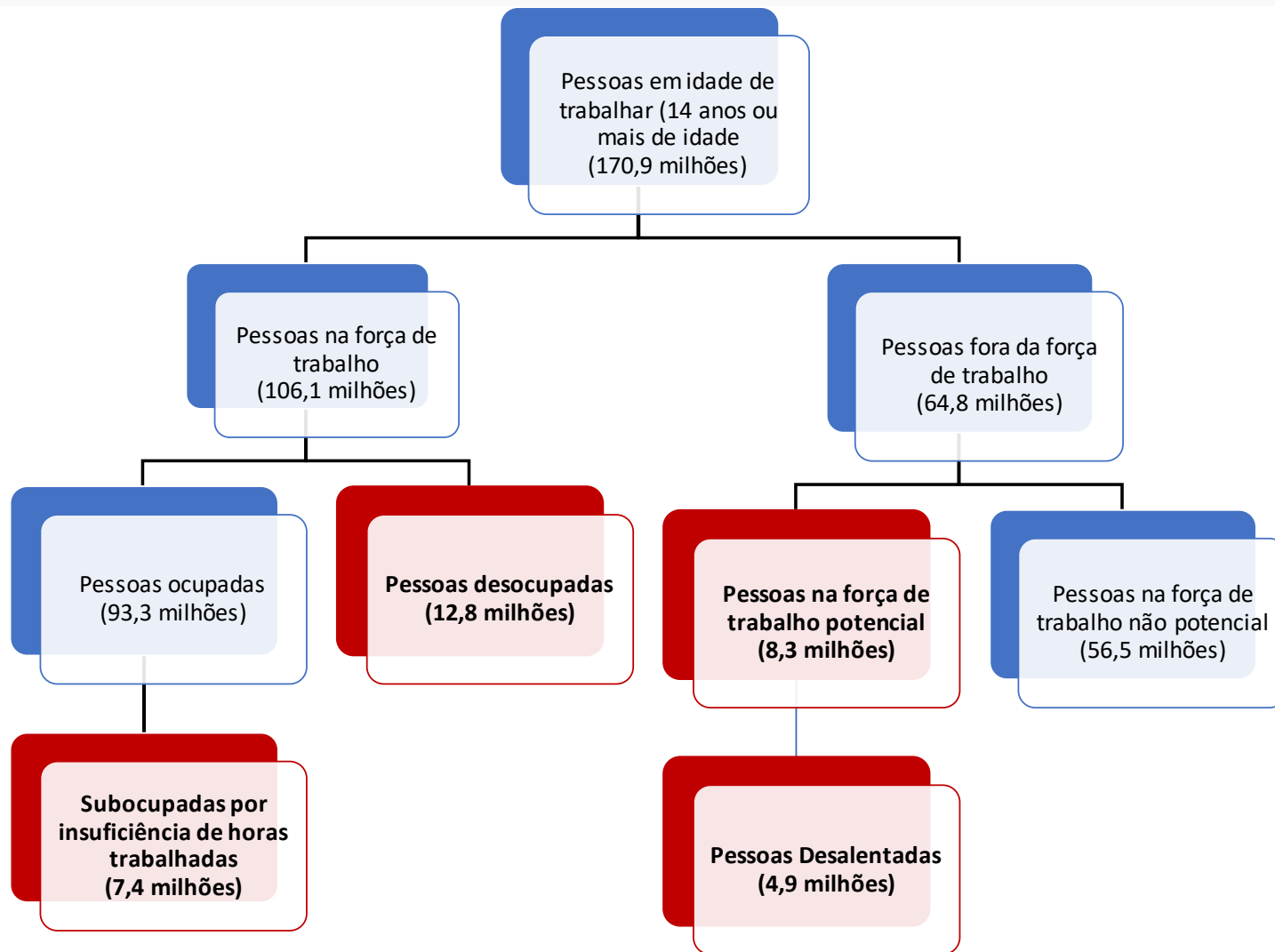
Variação anual



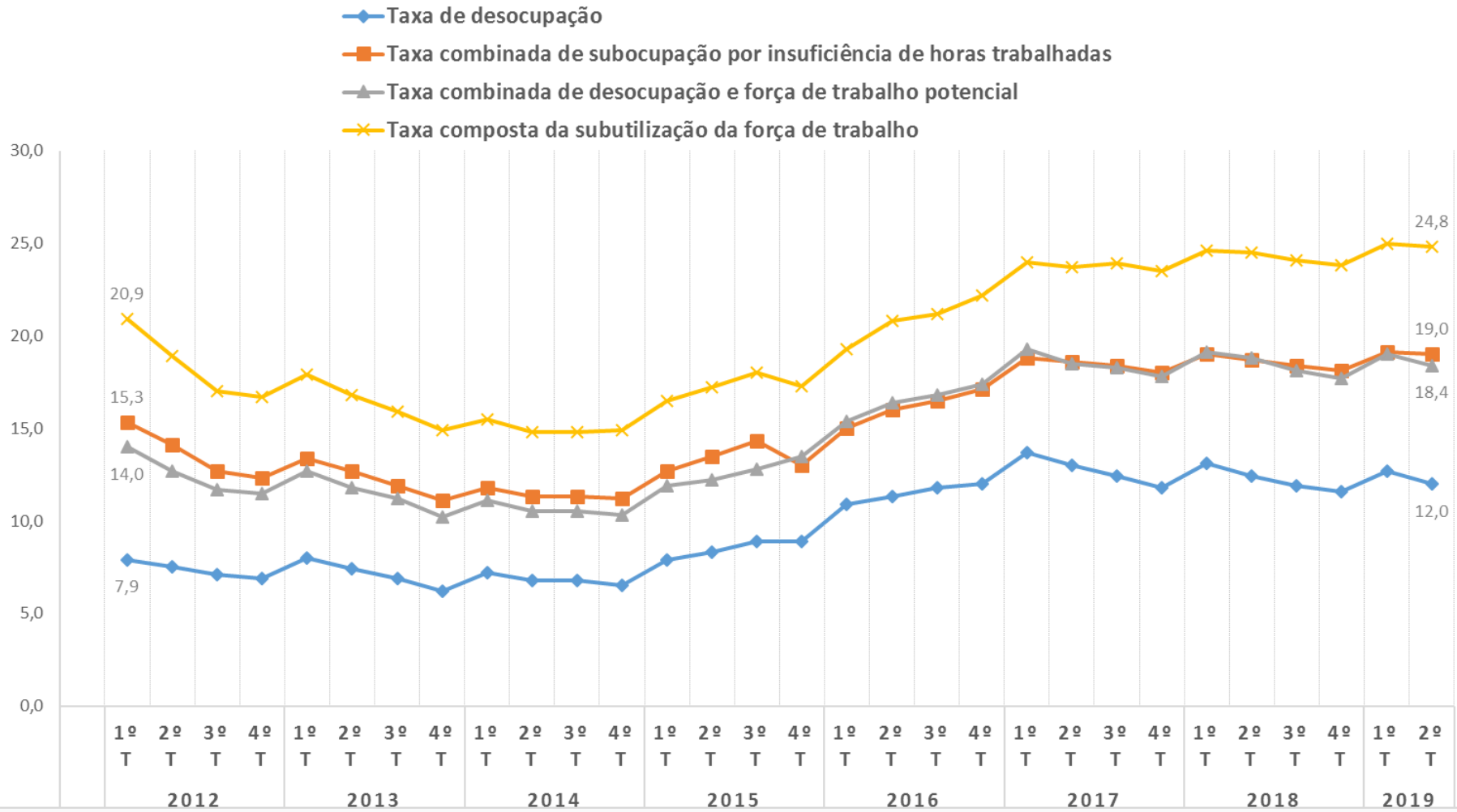
Unidades da Federação	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Variação (%)
Distrito Federal	4 054	3 945	—
São Paulo	2 966	2 909	—
Rio de Janeiro	2 612	2 702	—
Rio Grande do Sul	2 527	2 558	—
Paraná	2 421	2 488	—
Santa Catarina	2 466	2 479	—
Roraima	2 258	2 336	—
Mato Grosso do Sul	2 307	2 323	—
Mato Grosso	2 272	2 318	—
Espírito Santo	2 047	2 111	—
Goiás	2 140	2 107	—
Minas Gerais	2 019	1 979	—
Rondônia	1 970	1 940	—
Amapá	2 056	1 910	—
Tocantins	1 912	1 875	—
Acre	1 750	1 851	—
Pernambuco	1 775	1 761	—
Rio Grande do Norte	1 685	1 704	—
Amazonas	1 796	1 694	—
Paraíba	1 695	1 684	—
Alagoas	1 526	1 625	—
Sergipe	1 611	1 620	—
Ceará	1 531	1 614	—
Bahia	1 577	1 540	—
Pará	1 553	1 522	—
Piauí	1 415	1 471	—
Maranhão	1 356	1 328	—

Medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil

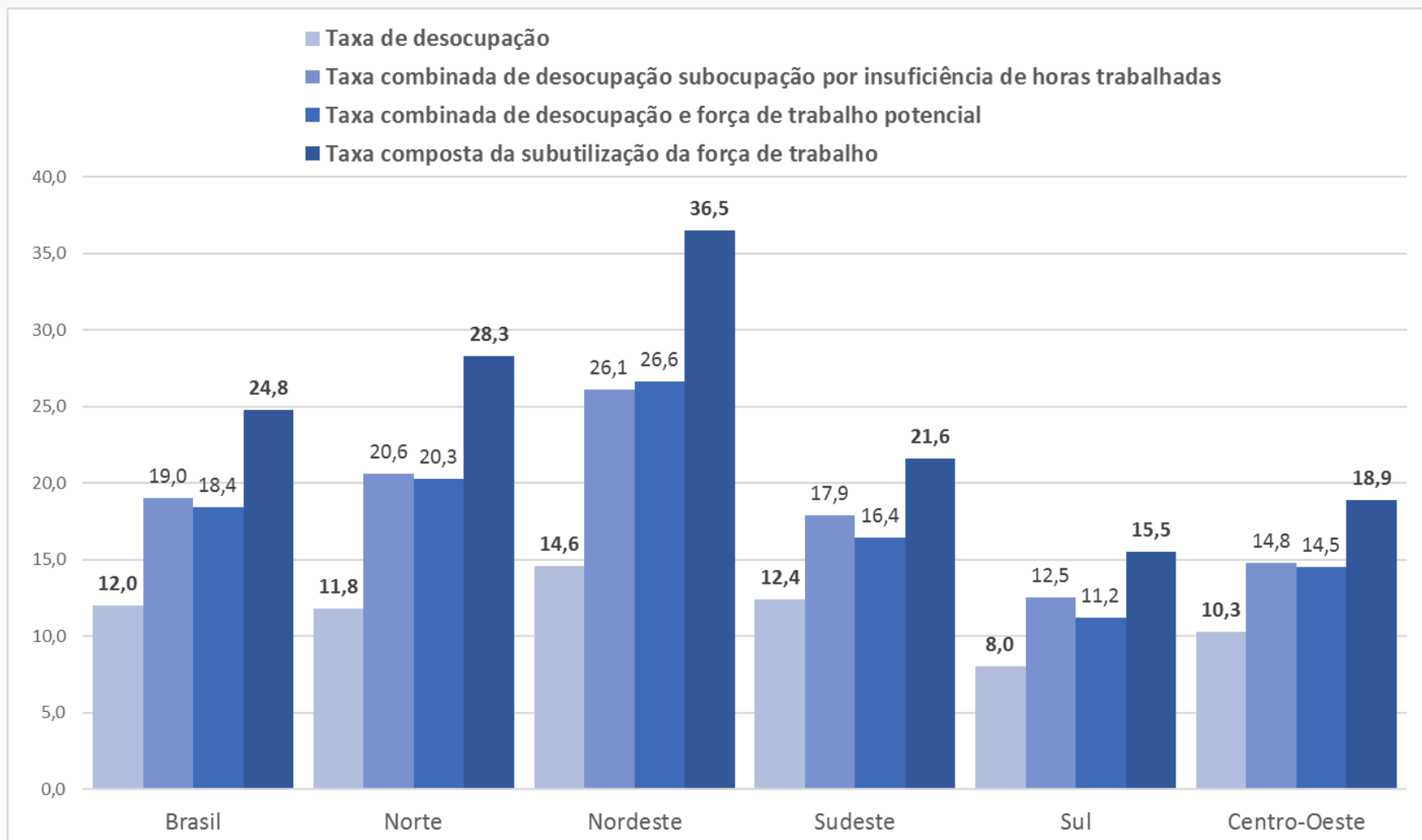
Subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil – 2º trimestre de 2019



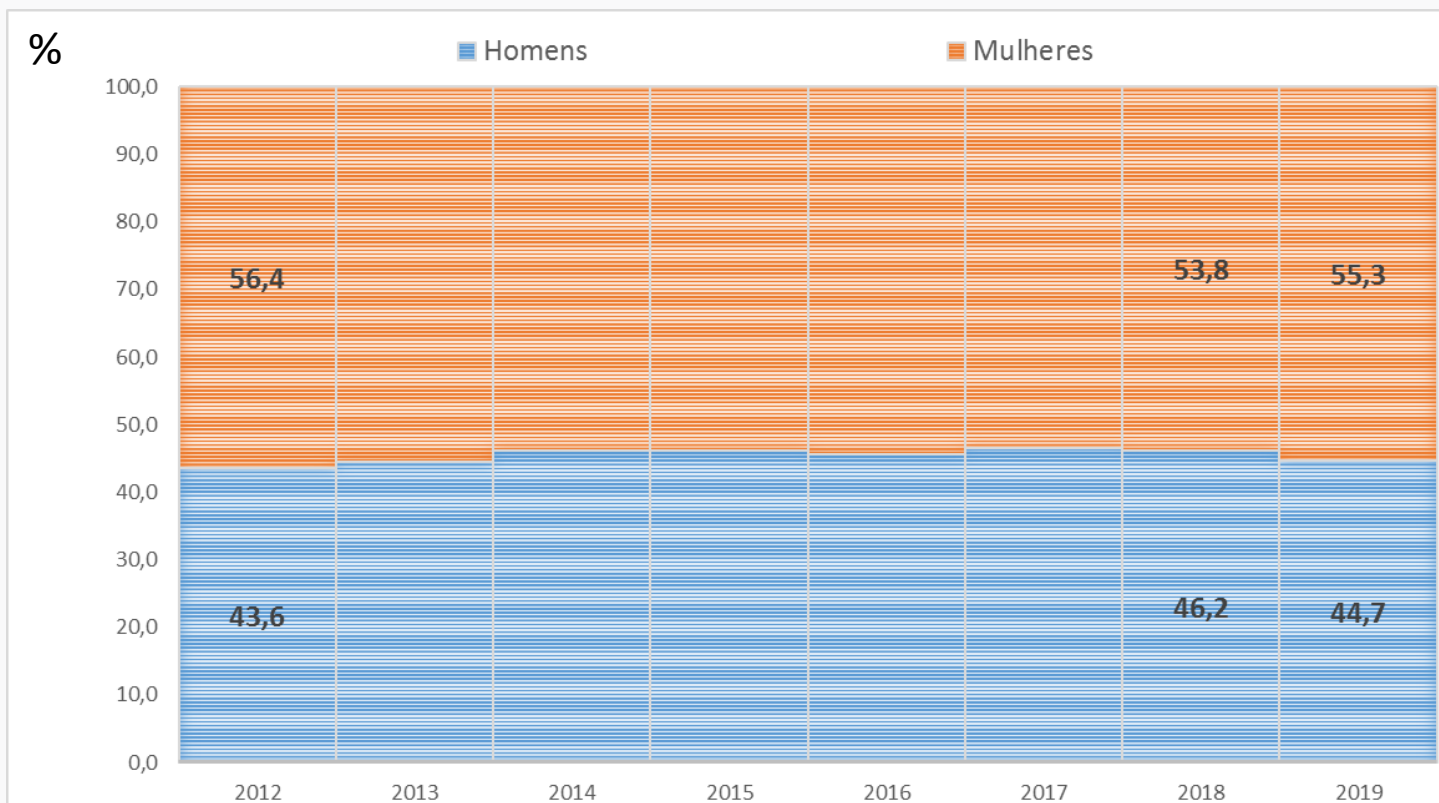
Medidas de SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - Brasil



Medidas de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Brasil e Grandes Regiões – 2º trimestre 2019



Perfil dos Subutilizados – 2º trimestre



Em milhares

Categoria	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Total	19 285	17 134	15 196	17 915	22 498	26 178	27 482	28 405
Homens	8 404	7 620	7 010	8 271	10 261	12 191	12 704	12 690
Mulheres	10 881	9 514	8 186	9 644	12 237	13 987	14 778	15 715
14 a 17 anos	2 242	1 866	1 530	1 747	2 407	2 638	2 567	2 615
18 a 24 anos	4 723	4 269	3 926	4 644	5 974	6 915	7 089	7 176
25 a 39 anos	6 650	6 013	5 362	6 307	7 641	8 781	9 134	9 349
40 a 59 anos	4 775	4 273	3 775	4 487	5 574	6 688	7 246	7 691
60 anos ou mais	896	714	603	731	902	1 155	1 445	1 574

Perfil dos Subutilizados – 2º trimestre

Grupos de idade

%

■ 14 a 17 anos

■ 18 a 24 anos

■ 25 a 39 anos

■ 40 a 59 anos

■ 60 anos ou mais



Taxas de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Ano	Trimestre	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação (%)	Taxa de desocupação e força de trabalho potencial (%)	Taxa total de subutilização da força de trabalho (%)
2012	1º Trim	7,9	15,3	14,0	20,9
	2º Trim	7,5	14,1	12,7	18,9
	3º Trim	7,1	12,7	11,7	17,0
	4º Trim	6,9	12,3	11,5	16,7
2013	1º Trim	8,0	13,4	12,7	17,9
	2º Trim	7,4	12,7	11,8	16,8
	3º Trim	6,9	11,9	11,2	15,9
	4º Trim	6,2	11,1	10,2	14,9
2014	1º Trim	7,2	11,8	11,1	15,5
	2º Trim	6,8	11,3	10,5	14,8
	3º Trim	6,8	11,3	10,5	14,8
	4º Trim	6,5	11,2	10,3	14,9
2015	1º Trim	7,9	12,7	11,9	16,5
	2º Trim	8,3	13,5	12,2	17,2
	3º Trim	8,9	14,3	12,8	18,0
	4º Trim	8,9	13,0	13,5	17,3
2016	1º Trim	10,9	15,0	15,4	19,3
	2º Trim	11,3	16,0	16,4	20,8
	3º Trim	11,8	16,5	16,8	21,2
	4º Trim	12,0	17,1	17,4	22,2
2017	1º Trim	13,7	18,8	19,3	24,0
	2º Trim	13,0	18,6	18,5	23,7
	3º Trim	12,4	18,4	18,3	23,9
	4º Trim	11,8	18,0	17,8	23,5
2018	1º Trim	13,1	19,0	19,1	24,6
	2º Trim	12,4	18,7	18,8	24,5
	3º Trim	11,9	18,4	18,1	24,1
	4º Trim	11,6	18,1	17,7	23,8
2019	1º Trim	12,7	19,1	19,0	25,0
	2º Trim	12,0	19,0	18,4	24,8

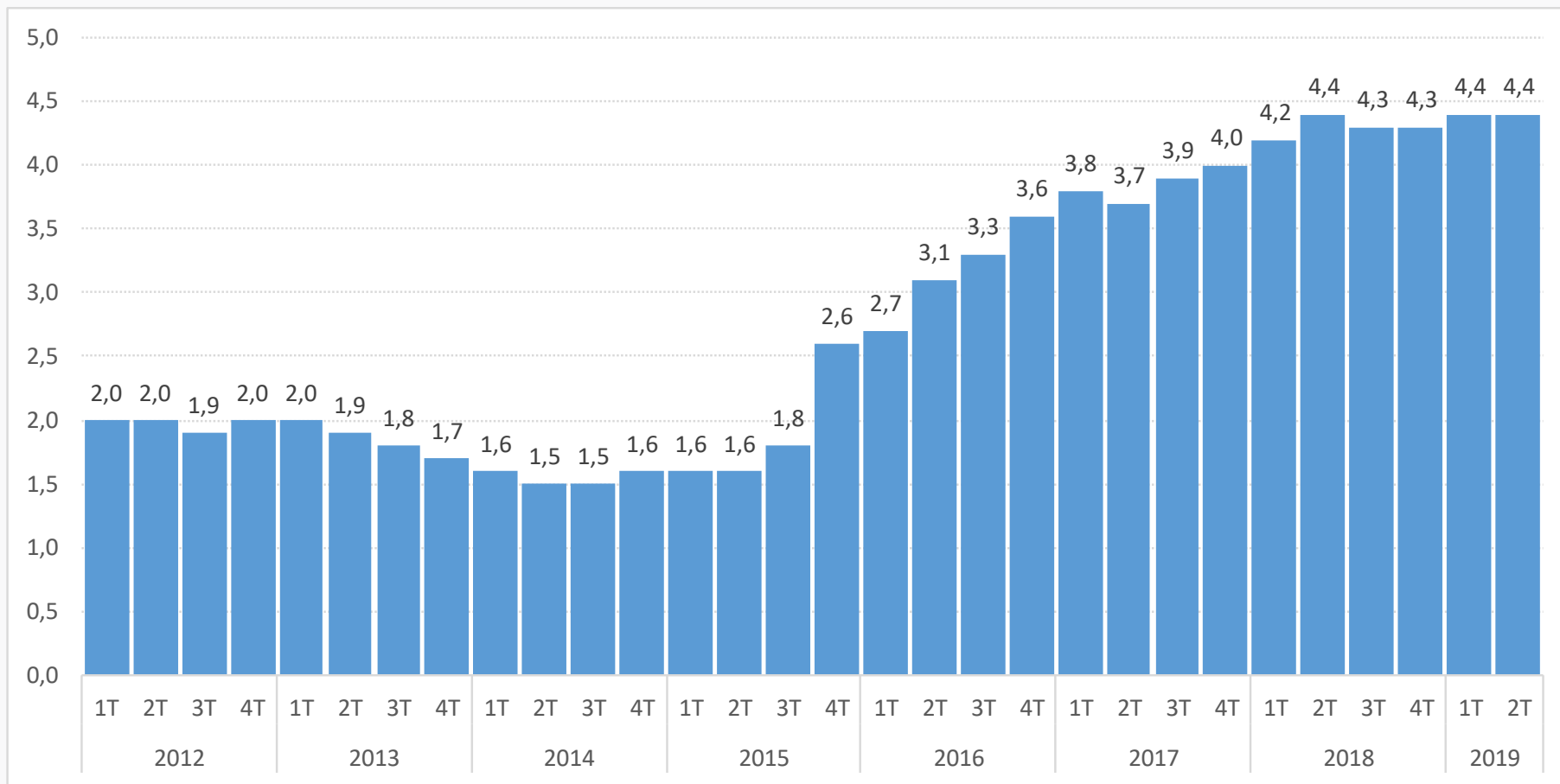
Medidas de subutilização da força de trabalho no Brasil

Desalento:
População Fora da Força de Trabalho,
classificada como
Força de Trabalho Potencial



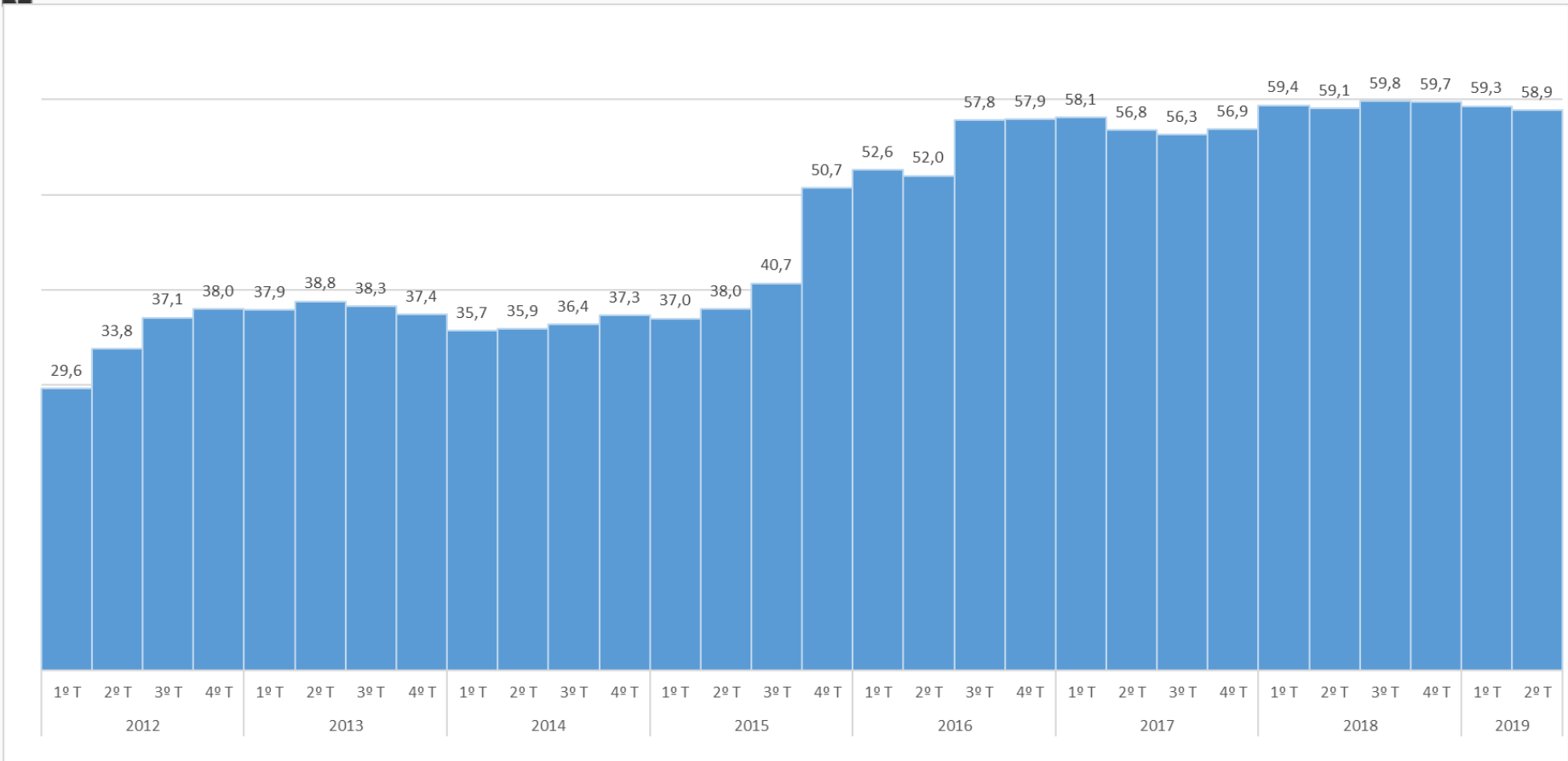
- 1. Que não conseguia trabalho, ou**
- 2. Não tinha experiência, ou**
- 3. Era muito novo/idoso, ou**
- 4. Não havia trabalho na localidade, e**
- 5. Se tivesse conseguido estaria disponível para assumir.**

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada - Brasil



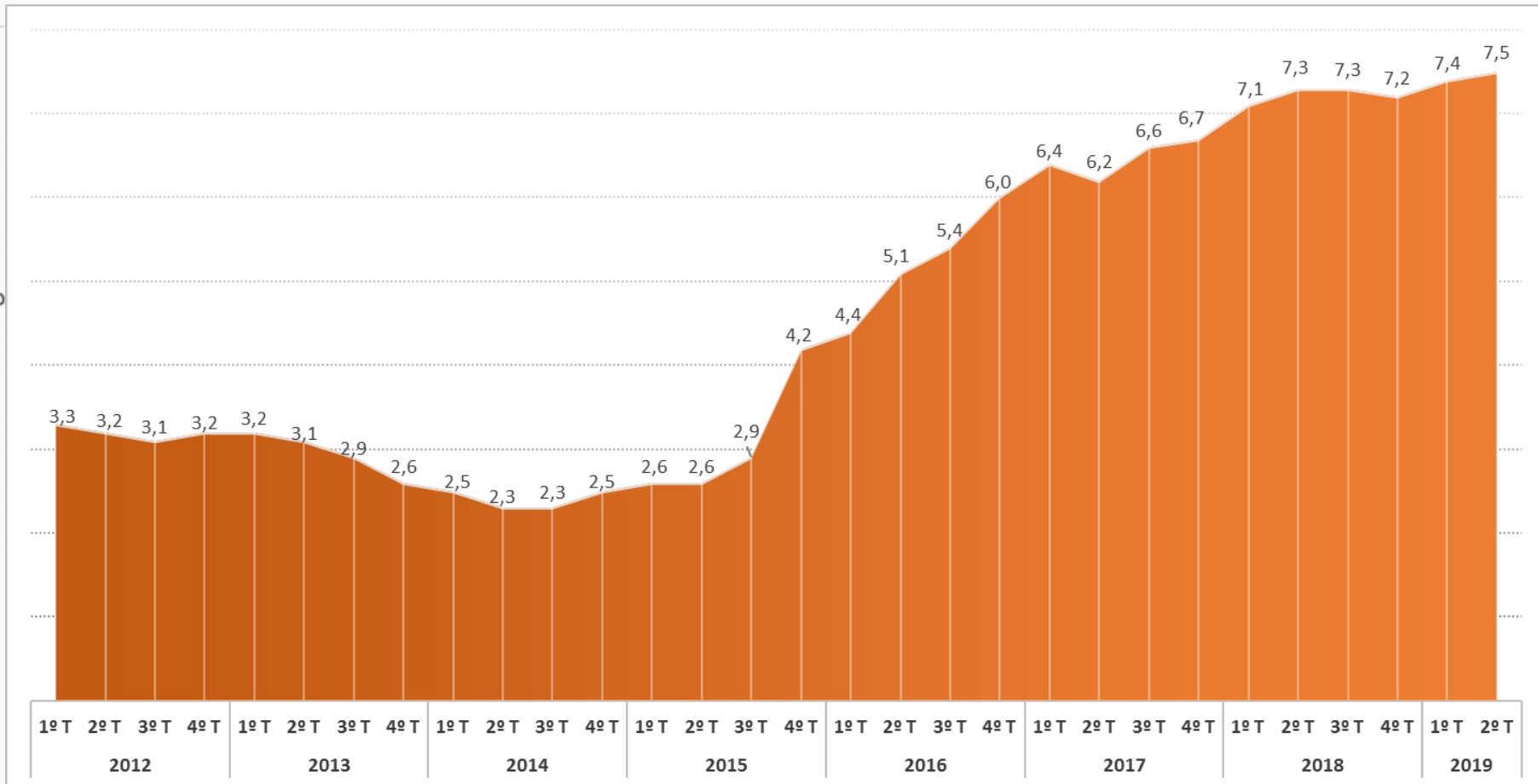
DESALENTADOS
FORÇA DE TRABALHO + DESALENTADOS

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade desalentadas, na Força de Trabalho Potencial - Brasil (%)



DESALENTADOS
FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desalentadas, na população Fora da Força de Trabalho - Brasil (%)



DESALENTADOS
POPULAÇÃO FORA FORÇA DE TRABALHO

Medidas de subutilização da força de trabalho – Série histórica – Brasil

Período	Pessoas de 14 anos ou mais de idade subutilizadas (1 000 pessoas)					
	Total	Desocupados	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	Força de trabalho potencial		
				Total	Desalentados	Não desalentados
2012 1º Trim	21 276	7 559	7 009	6 707	1 984	4 723
2012 2º Trim	19 285	7 245	6 335	5 705	1 929	3 776
2012 3º Trim	17 300	6 815	5 393	5 092	1 887	3 205
2012 4º Trim	16 954	6 611	5 276	5 067	1 923	3 144
2013 1º Trim	18 200	7 704	5 260	5 236	1 985	3 251
2013 2º Trim	17 134	7 225	5 113	4 796	1 862	2 934
2013 3º Trim	16 266	6 753	4 850	4 663	1 787	2 876
2013 4º Trim	15 171	6 013	4 753	4 405	1 646	2 759
2014 1º Trim	15 871	7 001	4 512	4 358	1 555	2 803
2014 2º Trim	15 196	6 723	4 401	4 071	1 460	2 611
2014 3º Trim	15 144	6 662	4 429	4 053	1 474	2 579
2014 4º Trim	15 328	6 409	4 674	4 245	1 583	2 662
2015 1º Trim	17 133	7 883	4 766	4 485	1 661	2 824
2015 2º Trim	17 915	8 300	5 217	4 398	1 670	2 728
2015 3º Trim	18 915	8 922	5 487	4 505	1 834	2 671
2015 4º Trim	18 357	9 019	4 075	5 263	2 667	2 596
2016 1º Trim	20 532	11 023	4 157	5 352	2 815	2 537
2016 2º Trim	22 498	11 523	4 792	6 184	3 214	2 970
2016 3º Trim	22 769	11 958	4 758	6 053	3 498	2 555
2016 4º Trim	24 126	12 278	5 226	6 621	3 835	2 786
2017 1º Trim	26 347	14 105	5 216	7 025	4 081	2 944
2017 2º Trim	26 178	13 426	5 783	6 969	3 961	3 008
2017 3º Trim	26 597	12 906	6 225	7 466	4 206	3 260
2017 4º Trim	26 265	12 267	6 416	7 583	4 314	3 269
2018 1º Trim	27 505	13 634	6 144	7 726	4 587	3 139
2018 2º Trim	27 482	12 923	6 463	8 096	4 787	3 309
2018 3º Trim	27 174	12 450	6 813	7 911	4 734	3 177
2018 4º Trim	26 828	12 152	6 871	7 805	4 663	3 142
2019 1º Trim	28 324	13 387	6 768	8 169	4 843	3 326
2019 2º Trim	28 405	12 766	7 355	8 284	4 877	3 407

Medidas de subutilização da força de trabalho – Série histórica – Brasil

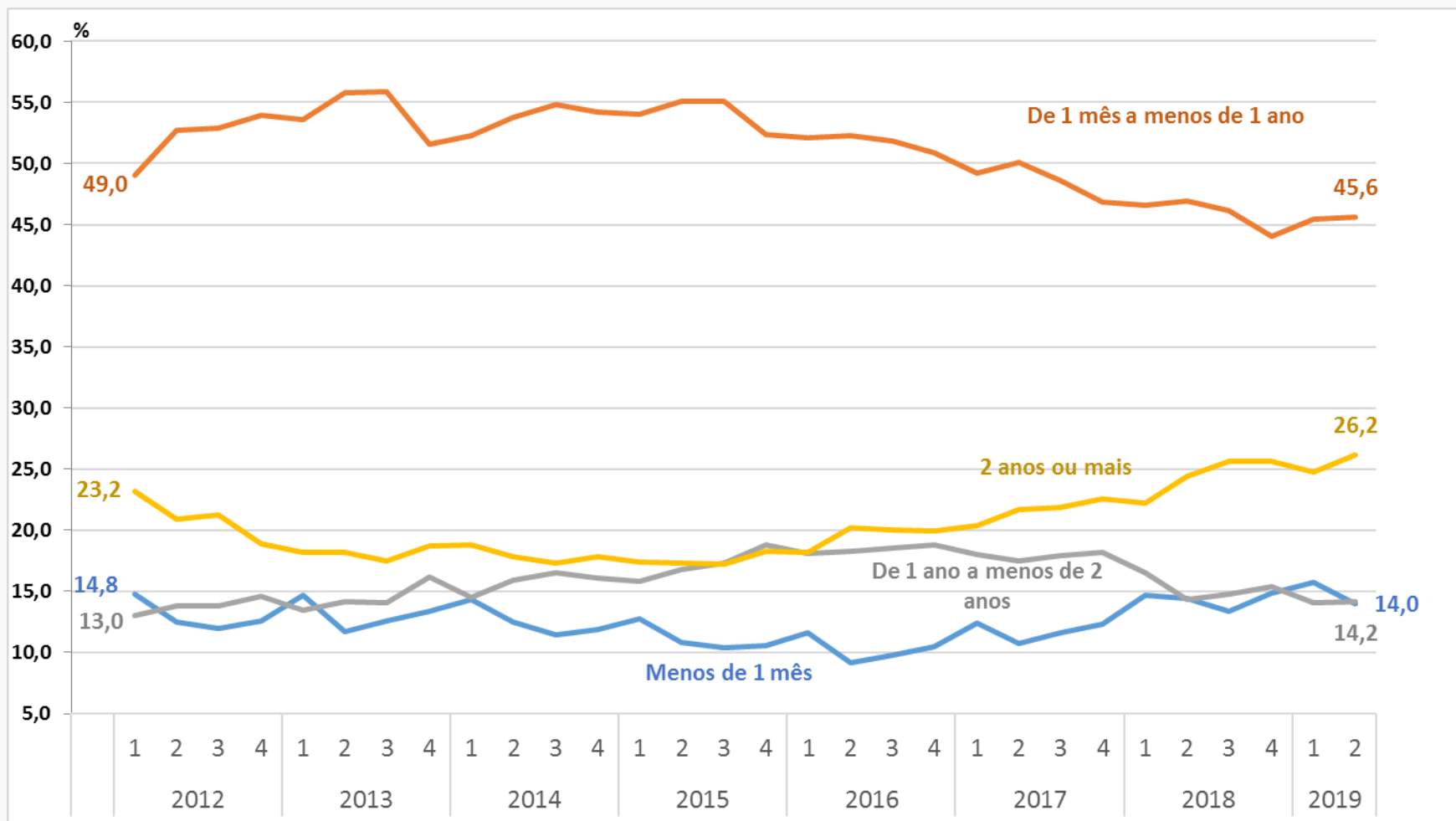
Período	Pessoas de 14 anos ou mais de idade subutilizadas (1 000 pessoas)					Percentual de pessoas desalentados em relação a PFT ou desalentada
	Taxa de desocupação	Taxa de subocupação	Taxa combinada de desocupação ou subocupação por insuficiência de horas trabalhas	Taxa combinada de desocupação ou força de trabalho potencial	Taxa total de subutilização da força de trabalho	
2012 1º Trim	7,9	8,0	15,3	14,0	20,9	2,0
2012 2º Trim	7,5	7,1	14,1	12,7	18,9	2,0
2012 3º Trim	7,1	6,0	12,7	11,7	17,0	1,9
2012 4º Trim	6,9	5,9	12,3	11,5	16,7	2,0
2013 1º Trim	8,0	5,9	13,4	12,7	17,9	2,0
2013 2º Trim	7,4	5,7	12,7	11,8	16,8	1,9
2013 3º Trim	6,9	5,3	11,9	11,2	15,9	1,8
2013 4º Trim	6,2	5,2	11,1	10,2	14,9	1,7
2014 1º Trim	7,2	5,0	11,8	11,1	15,5	1,6
2014 2º Trim	6,8	4,8	11,3	10,5	14,8	1,5
2014 3º Trim	6,8	4,8	11,3	10,5	14,8	1,5
2014 4º Trim	6,5	5,1	11,2	10,3	14,9	1,6
2015 1º Trim	7,9	5,2	12,7	11,9	16,5	1,6
2015 2º Trim	8,3	5,7	13,5	12,2	17,2	1,6
2015 3º Trim	8,9	6,0	14,3	12,8	18,0	1,8
2015 4º Trim	8,9	4,4	13,0	13,5	17,3	2,6
2016 1º Trim	10,9	4,6	15,0	15,4	19,3	2,7
2016 2º Trim	11,3	5,3	16,0	16,4	20,8	3,1
2016 3º Trim	11,8	5,3	16,5	16,8	21,2	3,3
2016 4º Trim	12,0	5,8	17,1	17,4	22,2	3,6
2017 1º Trim	13,7	5,9	18,8	19,3	24,0	3,8
2017 2º Trim	13,0	6,4	18,6	18,5	23,7	3,7
2017 3º Trim	12,4	6,8	18,4	18,3	23,9	3,9
2017 4º Trim	11,8	7,0	18,0	17,8	23,5	4,0
2018 1º Trim	13,1	6,8	19,0	19,1	24,6	4,2
2018 2º Trim	12,4	7,1	18,7	18,8	24,5	4,4
2018 3º Trim	11,9	7,4	18,4	18,1	24,1	4,3
2018 4º Trim	11,6	7,4	18,1	17,7	23,8	4,3
2019 1º Trim	12,7	7,4	19,1	19,0	25,0	4,4
2019 2º Trim	12,0	7,9	19,0	18,4	24,8	4,4

Medidas de subutilização da força de trabalho – Brasil

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de 14 anos ou mais de idade subutilizadas (1 000 pessoas)												
	Total		Desocupados		Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas		Força de trabalho potencial						
	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	Total		Desalentados		Não desalentados		
						2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019	2º Trimestre de 2018	2º Trimestre de 2019
Brasil	27 482	28 405	12 923	12 766	6 463	7 355	8 096	8 284	4 787	4 877	3 309	3 407	
Norte	2 498	2 603	985	985	564	730	948	887	524	483	424	404	
Rondônia	137	141	68	58	26	50	42	33	27	15	15	18	
Acre	114	130	48	48	16	21	50	61	29	42	21	19	
Amazonas	524	588	253	262	89	141	182	186	110	94	72	92	
Roraima	66	89	27	37	12	17	27	35	14	16	13	19	
Pará	1 328	1 292	430	429	357	400	540	463	284	251	256	212	
Amapá	150	161	79	68	28	52	43	41	14	13	29	28	
Tocantins	179	201	80	83	35	49	64	69	46	52	18	17	
Nordeste	10 232	10 583	3 613	3 639	2 615	2 875	4 004	4 069	2 867	2 919	1 137	1 150	
Maranhão	1 286	1 375	371	380	272	255	642	740	501	588	141	152	
Piauí	684	754	190	186	237	285	257	283	175	180	82	103	
Ceará	1 330	1 393	472	449	338	409	520	534	368	358	152	176	
Rio Grande do Norte	629	675	198	191	161	197	270	287	175	197	95	90	
Paraíba	655	680	185	201	188	185	282	295	211	215	71	80	
Pernambuco	1 516	1 462	707	671	370	344	439	447	283	301	156	146	
Alagoas	529	514	195	179	59	72	274	263	225	221	49	42	
Sergipe	428	481	171	167	134	179	123	135	86	93	37	42	
Bahia	3 177	3 248	1 124	1 215	857	949	1 196	1 084	843	766	353	318	
Sudeste	10 741	10 905	6 249	5 964	2 306	2 626	2 186	2 314	1 003	1 047	1 183	1 267	
Minas Gerais	2 808	2 762	1 207	1 077	794	884	808	801	402	428	406	373	
Espírito Santo	429	424	252	239	97	106	80	78	31	33	49	45	
Rio de Janeiro	1 794	1 874	1 347	1 338	223	299	223	238	103	115	120	123	
São Paulo	5 710	5 845	3 443	3 310	1 192	1 337	1 075	1 198	468	470	607	728	
Sul	2 395	2 585	1 277	1 281	617	727	502	577	193	239	309	338	
Paraná	1 045	1 138	539	545	269	322	238	271	92	114	146	157	
Santa Catarina	421	422	245	231	90	99	86	92	25	35	61	57	
Rio Grande do Sul	929	1 025	493	505	258	306	178	214	75	90	103	124	
Centro-Oeste	1 616	1 730	798	896	361	397	457	437	199	189	258	248	
Mato Grosso do Sul	247	261	106	120	62	59	80	81	34	36	46	45	
Mato Grosso	294	302	149	153	65	78	80	71	44	30	36	41	
Goiás	704	749	346	393	159	174	200	183	95	93	105	90	
Distrito Federal	370	417	197	230	75	86	97	101	26	30	56	71	

**Pessoas de 14 anos ou
mais de idade,
desocupadas na
semana de referência,
por tempo de procura
de trabalho**

Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por TEMPO DE PROCURA (%) - Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por tempo de procura – **BRASIL** – 2º trimestre

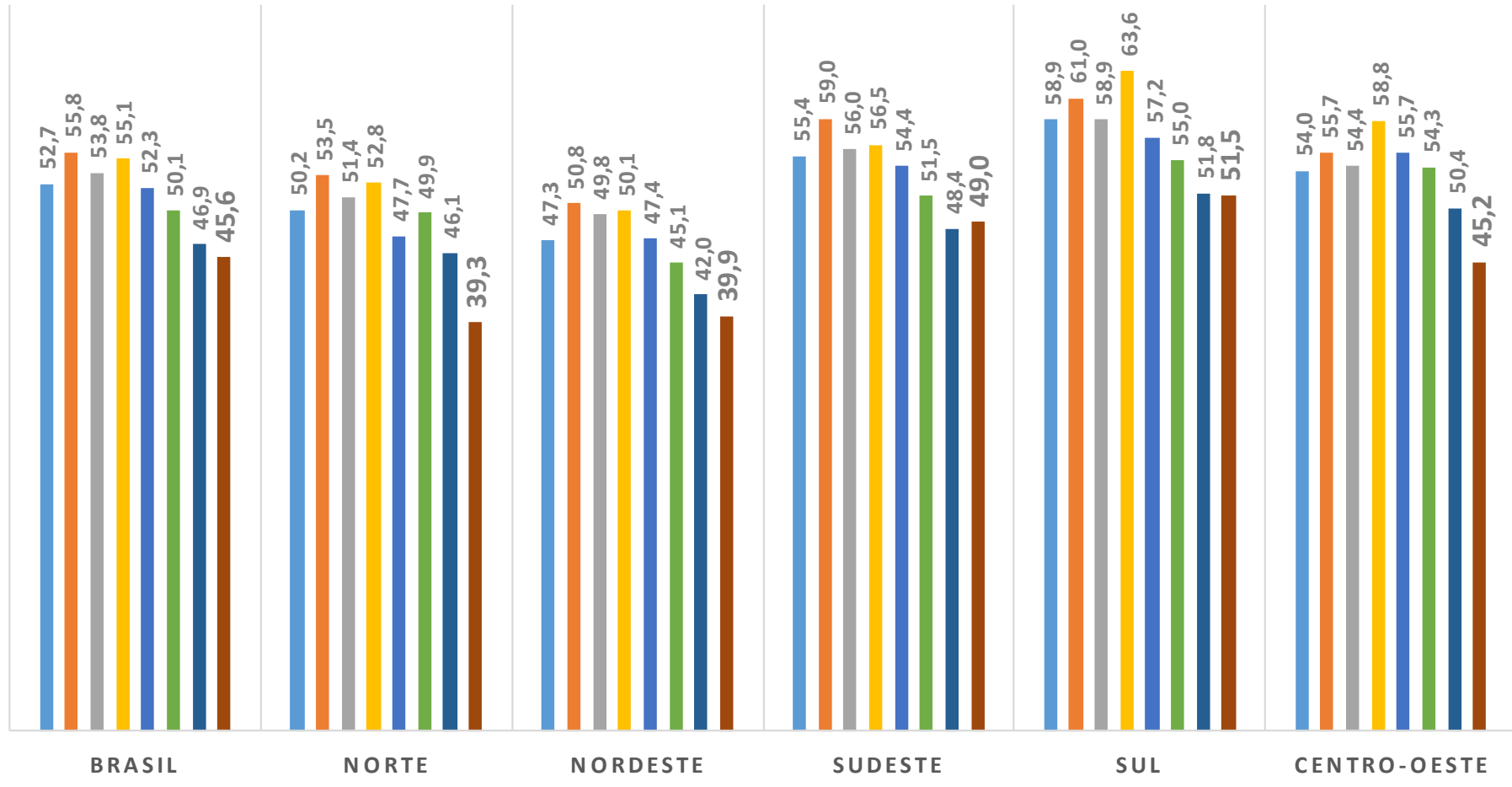
Tempo de procura de trabalho	2º Trimestre							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Menos de 1 mês	908	845	840	893	1 063	1 442	1 860	1 789
De 1 mês a menos de 1 ano	3 818	4 033	3 616	4 577	6 026	6 724	6 059	5 823
De 1 ano a menos de 2 anos	1 003	1 029	1 069	1 395	2 108	2 353	1 853	1 807
2 anos ou mais	1 516	1 317	1 199	1 435	2 326	2 907	3 151	3 347

Tempo de procura de trabalho	Variação percentual							
	2013/ 2012	2014/ 2013	2015/ 2014	2016/ 2015	2017/ 2016	2018/ 2017	2018/ 2019	2019/ 2012
Menos de 1 mês	-6,9	-0,6	6,3	19,0	35,7	29,0	-3,8	97,0
De 1 mês a menos de 1 ano	5,6	-10,3	26,6	31,7	11,6	-9,9	-3,9	52,5
De 1 ano a menos de 2 anos	2,6	3,9	30,5	51,1	11,6	-21,2	-2,5	80,2
2 anos ou mais	-13,1	-9,0	19,7	62,1	25,0	8,4	6,2	120,8

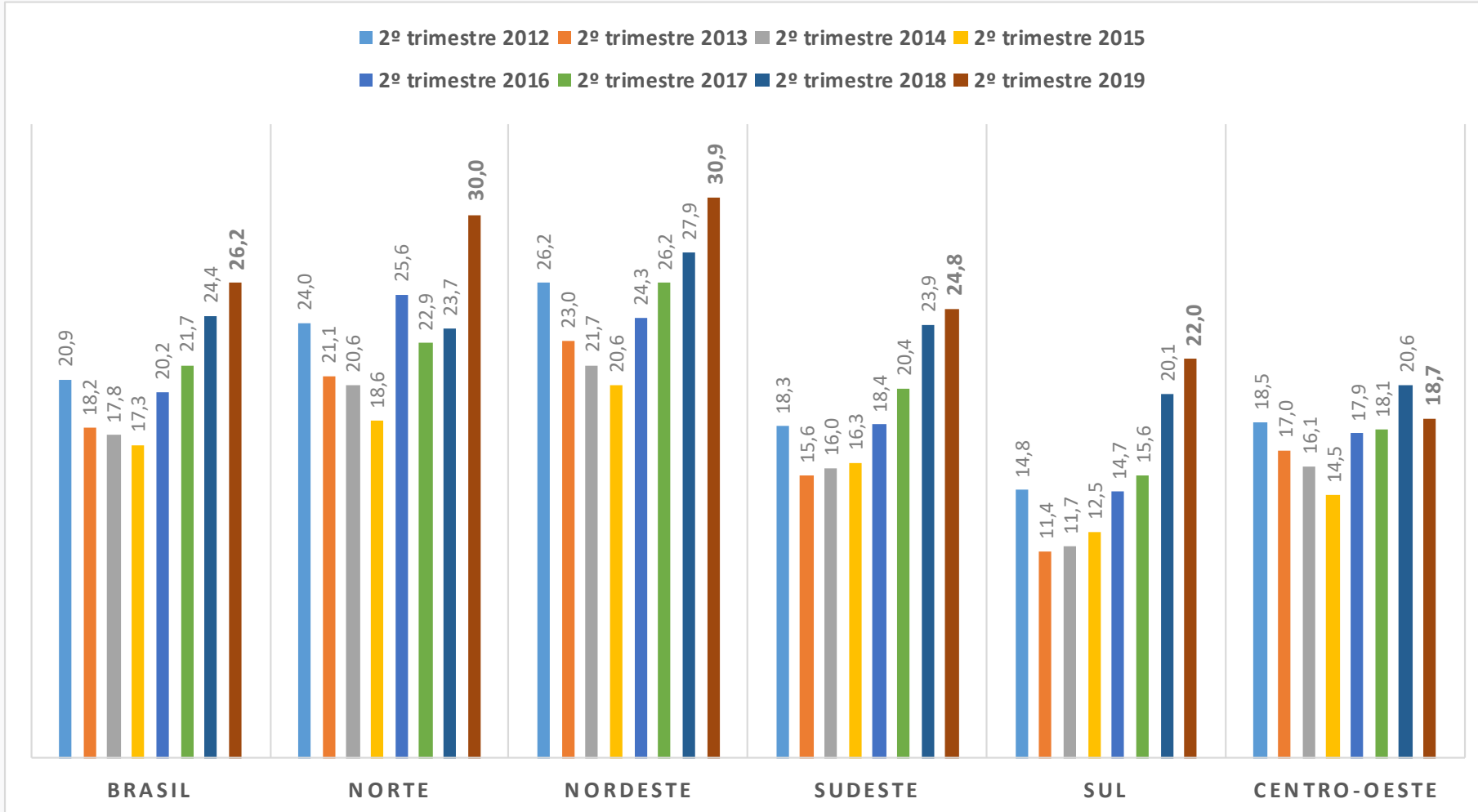
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, com tempo de procura por trabalho de 1 mês a menos de 1 ano - Brasil e Grandes Regiões - 2012/2019

■ 2º trimestre 2012 ■ 2º trimestre 2013 ■ 2º trimestre 2014 ■ 2º trimestre 2015
■ 2º trimestre 2016 ■ 2º trimestre 2017 ■ 2º trimestre 2018 ■ 2º trimestre 2019



Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, com tempo de procura por trabalho de 2 anos ou mais - Brasil e Grandes Regiões - 2012/2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua



Obrigado!

Tel. + 55 21 **2142 4747**
cimar.azeredo@ibge.gov.br

Medidas de Subutilização Estimativas

Subutilização da Força de Trabalho

Conceitos

São identificados três componentes mutuamente exclusivos

- i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas;
- ii) desocupados;
- iii) força de trabalho potencial.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas



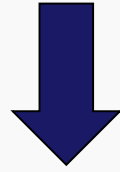
São as pessoas que, na semana de referência:

- ✓ trabalharam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
- ✓ **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas;
- ✓ **e estavam disponíveis para trabalhar** mais horas **no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.**



Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Pessoas Desocupadas



São as pessoas que, na semana de referência:

- ✓ estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana;
- ✓ que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho **no período de referência de 30 dias;**
- ✓ e que estavam disponíveis para assumi-lo **na semana de referência;**

Pessoas de 14 anos ou mais de idade:

Força de trabalho potencial



Na Semana de Referência:

Ocupadas = Não

Desocupadas = Não

Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

Este contingente é formado por dois grupos:

- pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência,
- pessoas que, não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de trabalho Potencial

**Procurou Trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na Semana
de Referência**



**Não Procurou
Trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na Semana
de Referência**

Força de trabalho Potencial



**Procurou Trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na Semana
de Referência**

Principal motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1)Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2)Estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria);
- 3)Por problemas de saúde ou gravidez;
- 4)Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso;
- 5)Por não querer trabalhar
- 6)Por outro motivo?

Força de trabalho Potencial

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) Conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência;
- 2) Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho;
- 3) Não conseguia trabalho adequado;
- 4) Não tinha experiência profissional ou qualificação;
- 5) Não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso;
- 6) Não havia trabalho na localidade;
- 7) Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) Estava estudando;
- 9) Por problemas de saúde ou gravidez;
- 10) Por outro motivo?

Razões de mercado = 3, 4, 5, 6.



**Não Procurou Trabalho,
mas está disponível
para trabalhar na
Semana de Referência**

Desalento

Força de Trabalho Ampliada

Força de trabalho



Força de trabalho Potencial

**Procurou Trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na
Semana de
Referência**

**Não Procurou
Trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na
Semana de
Referência**